



Romance Espírita

A missão

Confraria dos Livros Bons

Jorge Lima



Prefácio

Se Jesus de fato pregou uma religião, ela foi o amor, o amor incondicional, o amor que perdoa, o amor que acolhe, o amor que vê todos como igual, não é somente nós que aceitamos Jesus, nós também precisamos adquirir valores e virtudes que nos qualifiquem como verdadeiros Cristãos e o perdão e o respeito estão cada vez mais ausentes atualmente...

Este livro é uma história para inspirar o amor, o perdão, para incentivar a despertar o melhor de cada um de nós, de cada um que deseja conhecer realmente a doutrina espírita, saiba que não é sobre reencarnação, mediunidade, fenômenos... Maior fundamento do espiritismo é o amor, é a caridade, o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos... como nos ensinou Jesus.

Capítulo 1

O jovem Paulo, o filho único de um casal tradicional de uma cidade do interior paulista, foi adotado ainda bebê, de poucos dias, os pais biológicos faleceram em um acidente, seu pai faleceu na hora, sua mãe ficou gravemente ferida, com Paulo ainda na barriga, ela estava a poucos dias de completar 9 meses de gravidez... O Pai adotivo de Paulo era médico, e fez todo o possível para salvar mãe e filho, mas chegou a um ponto em que salvar ambos era impossível...

— Dar... Por favor! Eu te imploro! Sinto que não tenho muito tempo! Salve o meu filhinho! Eu te imploro! Por favor! Pede ela.

— Meu dever como médico, é fazer de tudo para salvar ambos! Por favor! Se acalme! Tudo dará certo! Diz o Médico.

— Está tudo bem, Dar... Meu tempo aqui na terra... Já acabou, meu marido está aqui do lado me esperando! Temos de voltar juntos... Na travessia... Quanto ao meu filho... Estaremos do outro lado, torcendo por ele! Cuidando dele da maneira que pudermos! Diz a mulher.

O médico ficou impressionado com aquelas palavras, a mulher demonstrava uma lucidez e uma calma em suas palavras, em seu falar, e sua expressão facial não era de dor, ou angústia... Era de paz... Gradualmente, ela desfalece... Sem escolha, Dar César faz um parto de emergência, e nasce Paulo...

O jovem casal, era do nordeste do Brasil, haviam ido tentar a sorte em São Paulo, a pouco haviam se estabilizado, eram os anos 90 ainda, sem a internet, era difícil as informações se espalharem... César se apegou ao bebê de maneira inexplicável, talvez por sua esposa nunca ter lhe dado um filho, fato que César manteve o bebê por alguns dias no seu hospital, as enfermeiras se revezavam nos cuidados ao bebê, que logo se tornou o xodó de todas... Dar César, fez questão de pagar pelo funeral do casal, o caixão, e que não fossem enterrados como indigentes...

A senhora Clarice, esposa de César era uma senhora de certa idade assim como marido, nunca haviam tido filhos, por causas desconhecidas por eles, César já havia consultado as autoridades, e via a possibilidade de adotar o pequeno Paulo, faltava apenas acertar com sua esposa.

Certa noite, ao terminar o seu expediente, César antes de ir para casa, foi ver Paulo no berçário, era o terceiro dia do pequeno após o nascimento, ele não podia ficar tanto tempo ali no hospital, e César havia conseguido uma autorização caso quisesse ficar com o pequeno, ao menos de maneira provisória, mas a guarda permanente era questão de tempo.

— Ei! Paulo! Vou falar com a Clarice hoje sobre você! Me deseje sorte filho, se ela disser sim, ainda hoje venho te buscar, você terá outros pais... Prometo que tentarei o melhor pai possível! Diz César.

O médico relembra das últimas palavras da mãe de Paulo, ao dizer que de onde estivesse cuidaria do pequeno...

— Bom, eu sou ateu... Não creio no além, nem nada dessas coisas... Mas... Seria bom se realmente existisse algo além do que podemos ver! E se realmente existisse. Poderiam me dar uma força com minha esposa... Ela é um pouco teimosa... Diz César....

O bebê que dormia, de repente sorri, mas isso era normal, na verdade o sorriso de um recém-nascido é um ato involuntário de seus músculos faciais em desenvolvimento, ou uma resposta satisfatória a respostas externas, mas César sente um inexplicável arrepio...

Marta, a mãe biológica de Paulo, estava em pé, ao lado do berçário... César não podia ver, mas de alguma podia sentir, embora não quisesse admitir isso.

— Doutor! Leve o Paulo! Tenho certeza que o sorriso de um bebê, vai amolecer o coração da senhora Clarice. Diz Marta em espírito.

Somos donos de nosso destino, temos o direito de escolha sobre nossos atos e ações, mas somos constantemente influenciados pelo plano espiritual, seja para o bem, ou para o mal a depender dos nossos pensamentos, e da companhia espiritual que atraímos, Nisso, César que já estava inclinado em levar o bebê com ele, acaba decidindo arriscar, baseado naquela intuição que acabara de receber, o motorista já o esperava no estacionamento, as enfermeiras iriam sentir falta do pequeno bebê, mas com certeza sob os cuidados do Dar César, Paulo cresceria um homem forte e firme em suas convicções, inteligente e teria acesso ao melhor.

Sem dizer uma palavra, César entra no carro com o bebê nos braços, ele senta no banco de trás, Pedro, o motorista arregala os olhos... Em dúvida se fazia algum comentário ou não, já que seu patrão não costumava ser de muitas palavras... Era difícil esconder a expressão de surpresa para o patrão.

— Algum problema Pedro? Pergunta César.

— Não senhor! Me desculpe... Devemos ir para casa agora? Pergunta o motorista.

— Obviamente Sim! Ou tenho hábito de ir a algum outro lugar ao sair do trabalho? Diz César.

— Desculpe senhor, estamos indo... Já...

César olhava o pequeno Paulo dormindo em seus braços, junto deles ia o espírito de Marta, sentado no banco ao

lado deles no carro... Sua presença fazia o coração endurecido de César amolecer um pouco, César não era um homem ruim, era duro, mas era justo, todos que trabalhavam para ele já estavam acostumados ao seu jeito.

— Pedro... Acha que Clarice vai gostar da surpresa? Pretendo adotar este bebê, os pais faleceram em um acidente de carro... Como não tenho filho com Clarice... Diz ele.

Surpreso por César pedir sua opinião, o motorista então se manifesta a respeito...

— Bom dr... Eu acho que uma criança, vai trazer uma nova vida para sua casa, sua família... Acho que a dona Clarice vai gostar da ideia sim... Diz o motorista.

Algum tempo depois, César chega em casa com o bebê nos braços, Pedro para o carro na entrada da casa.

— Obrigado Pedro... Diz César que não costumava usar palavras gentis de agradecimento.

César entra em casa, sua esposa Clarice esperava por ele como de costume...

— Querida! Boa noite! Diz ele.

— César? Nos seus braços é um bebê? O que significa isso? Pergunta ela.

— Sim Clarice.. é um bebê! Seus pais morreram, ele não tem ninguém! Só sei que os pais dele eram do nordeste e que se chamavam Marta e Eduardo... Bem... Eu pensei... Pensei que poderíamos ... Já que nunca tivemos filhos... Diz César.

— Não, César! Você não fez isso? Sem me consultar! Sem saber a minha opinião! Você não fez uma coisa dessas! Adotar uma criança não é uma coisa assim tão simples quanto você pensa! Diz Clarice.

— Eu consegui uma autorização provisória! Clarice, o bebê vai crescer em um orfanato! Estamos envelhecendo, olha tudo que construímos! Diz ele.

— E por que nunca tivemos um filho, vamos deixar tudo para o filho de um casal desconhecido? Diz Clarice.

O espírito de Marta, vendo Clarice de coração endurecido, então se aproxima dela, e põe a mão no seu coração...

— Querida! Meu papel era trazer Paulo ao mundo, mas a mãe! Quem deve educar... Quem deve cuidar, quem deve também amar! é você! Seu destino é ser mãe! Como em outras vezes você e ele já foi sua mãe! Se puder ao menos olhar no rostinho dele. Diz Marta. Sem ser vista e nem ouvida, mas suas palavras podiam chegar ao coração de Clarice...

— Desculpe Clarice, fui egoísta, tomei a decisão sem lhe consultar, sem perguntar nada... Talvez eu tenha realmente errado...

Como coração mais amolecido agora, Clarice se aproxima do bebê nos braços de César, ela segura na sua pequena mãozinha... Algo parecia mudar na sua expressão facial....

— Quer adotar um filho e sequer sabe como segurar uma criança! Homens sempre são assim, acham que sabem de tudo! Diz Clarice segurando o pequeno em seus braços... Tudo parecia se transformar dentro dela, era como se aquele bebê tivesse uma forte ligação com ela, algo que ela sequer poderia saber explicar....

- Então Clarice... Eu devo deixar que uma das enfermeiras fique com o bebê? Eu ajudo no que for necessário.... Tinham várias querendo ser a mãe dele.... Diz César.

— Não! Talvez... Talvez você tenha razão... Não concordo de você tomar as decisões assim do nada sem me consultar, mas... O bebê... Não sei explicar... Mas ... Ele fica conosco... Qual o nome dele? Pergunta Clarice.

— Paulo... Ele se chama Paulo... Foi o nome que sua mãe sussurrou antes de falecer... Diz César.

Marta então com um sorriso no rosto e o coração tranquilo some, se despedindo do pequeno...

Capítulo 2

Paulo foi crescendo e sendo cuidado com muito carinho pelo casal César e Clarice, César tinha já seus 51 anos, era um médico bem conhecido, senhor distinto, Já sua esposa, Clarice teria uns 48 anos aproximadamente, o grande sonho do casal sempre foi ter um filho, ambos sempre discutiram a ideia de adotar, mas havia o receio de que não fossem capazes de amar a criança como se fosse gerado através deles, e por causa desse pensamento sempre adiavam uma possível adoção, mas Paulo... A forma como Paulo chegou na família... Um pequeno bebê, órfão... cujo os pais haviam morrido de forma tão triste e repentina...

César havia contado à esposa como havia se dado o nascimento de Paulo, seu pai morreu no local do acidente, sua mãe lutou para sobreviver e ele fez todo o possível para salvar a vida dela... Mas o último pedido ... O último pedido da mulher que agonizava sabendo que a morte se aproximava foi, que salvasse seu filho...

— César... Eu não sei explicar a você, mas só pela história que você me conta... Não sei, mas parece que a mãe do Paulo queria ... Que ele ficasse conosco! Sei que você é ateu, não acredita em nada disso... Mas sempre que você fala do nascimento do Paulo, eu sinto um arrepio! Diz Clarice.

— Meu amor, eu devo confessar para você que sim... Embora eu seja ateu, não acredite em Deus, em destino, em nada... Mas ... Eu também sinto que este bebê... Estava destinado a nós... E que era a vontade daquela mulher também... Isso é tão... Difícil de explicar! Diz César...

Os dois tiveram esta conversa enquanto Clarice dava mamadeira para o pequeno Paulo.

E assim, num piscar de olhos... 3 anos se passaram....

Paulo fazia 3 anos, estava crescendo e se tornando um garoto forte e saudável, sob os cuidados de seus pais adotivos, todos estavam felizes, a casa inteira estava em rebuliço, pelo aniversário do pequeno Paulo.

— Desde quando o patrão trouxe este menino para esta casa, o ambiente aqui mudou, não é verdade? Dizia uma das empregadas...

— Sim! É verdade! O Dar César era muito rude com todo mundo, a dona Clarice também... Nossa! Que mudança! Diz a outra.

— Ei! Meninas! Conversem menos! Trabalhem mais! Eu quero tudo perfeito para o aniversário do meu filho! Diz Clarice, que trazia o menino nos braços...

Todos estavam ocupados na decoração, Clarice deixa o impaciente menino caminhar pela casa, ele corre pela casa, alegrando o ambiente...

— Ei Paulo! Acho que vou ter que te levar para dentro! Filho! Você fica distraindo todo mundo com sua fofura! Diz Clarice...

Os funcionários sorriem...

— Deixa ele dona Clarice! Está supervisionando os preparativos da festa dele! Diz uma das empregadas...

O telefone residencial toca, uma das empregadas atende, e passa a ligação para Clarice, era César seu esposo...

— Dona Clarice! Seu marido! Ele quer falar com a senhora! Diz a empregada entregando o telefone para a patroa.

— Obrigada querida! Meninas! Fiquem de olho no aniversariante sapeca! Eu vou atender a ligação do meu esposo, já eu volto!

Clarice sai para atender a ligação do lado de fora da casa, e Paulo ao ver ela sair pela porta da sala a segue... Sem que ninguém veja.

— Tá bom, César! Está tudo confirmado já! Os convidados... As meninas estão fazendo os últimos ajustes na decoração, como não costumávamos sair muito de casa, praticamente ninguém sabe que o Paulo é adotado... E acho melhor assim, afinal de contas... Ninguém precisa saber que ele é adotado... Diz Clarice.

— Isso não é importante para mim, adotado ou não, ele é nosso filho! Pouco me importa o que os outros digam! Clarice. Não podemos esconder dele isso, um dia iremos ter que dizer toda a verdade! Diz César.

Mas Clarice não gosta de tocar neste assunto, por ela, Paulo nunca precisaria saber de sua origem... é quando Clarice percebe que o menino ardeiro havia lhe seguido e estava caminhando perto da piscina.

Assustada e com medo do menino cair da água, ela larga o telefone, deixando César falando sozinho... Ele ouve quando ela grita...

— Meu Deus! Paulo! Saia de perto da piscina meu filho! Grita ela!

No susto, o garoto se desequilibra e cai na água, Clarice torce o pé, e acaba caindo...

Ela grita por socorro, mas ninguém lhe ouve dentro de casa, César ao ouvir os gritos no telefone, e deduzir o que acontecia... Larga tudo que fazia e sai correndo, abandonando os pacientes que atendia...

— Dar! O que houve? Pergunta sua assistente...

Mas ele não respondeu...

Clarice se arrastava até a piscina, quando uma mulher de branco se atira na água, e tira o pequeno da piscina, não era uma empregada, não era ninguém conhecido... A mulher sai da água sem estar molhada...

— Muito obrigada! Obrigada por ter salvo meu filho! Não tenho palavras para lhe agradecer! Diz Clarice.

— Uma mãe, entende a aflição do coração de outra mãe! Afinal, o Paulo é nosso tesouro não é mesmo? Diz a mulher que abraça Paulo e o entrega para Clarice de volta...

— Quem é você? Pergunta Clarice...

— Eu? Eu sou apenas alguém destinada a entregar este pequeno aqui a você! E a realizar o sonho seu e do seu marido de serem pais! Diz ela com um sorriso no rosto e uma expressão de tranquilidade...

Clarice fica paralisada, ela sabia quem era, só não sabia como aceitar estar diante da mãe do pequeno Paulo, a mãe biológica...

Quando uma das empregadas veem a cena de Clarice com o pequeno nos braços, ele tosse e coloca a água para fora... Estava bem....

— Dona Clarice! Gente! Ajuda! Dona Clarice está machucada! Diz a empregada que havia dado a falta de Paulo dentro de casa e ia ver se ele havia seguido sua mãe....

Em uma fração de segundos que Clarice tirou a atenção da mulher, ela desapareceu, Tudo que parecia tão fantástico e fugia à lógica da explicação, havia acontecido de verdade, foi tudo real. Clarice não tinha dúvidas... Diante de tudo que ocorreu...

Mais tarde, em 15 minutos, César chega assustado e encontra a mulher com o tornozelo inchado e pequeno já refeito de tudo, brincando...

— Meu Deus! O que aconteceu? Clarice! O que houve? Eu escutei pelo telefone, vim correndo! Você está bem? Pergunta César.

— César ... Eu sei que você não acredita nessas coisas... Mas... A mãe do Paulo! Eu vi ela! Eu falei com ela! Eu vi! Por favor ... Acredita em mim! Eu vi ela! Diz Clarice com convicção diante de um incrédulo César... Que tinha seu pensamento, ele era Ateu, assim como a esposa também, e ouvir dela aquela afirmação! Aquele relato inexplicável...

— Você acredita em mim, não acredita César? Pergunta ela.

— Sim meu amor, claro que sim... Claro que acredito, diz ele tranquilizando a esposa.

Capítulo 3

Mas, na verdade, César não acreditava que fosse nada além de um delírio, algo pelo susto, pelo desespero do momento, projetado pela mente de Clarice, o fato de que eles sempre falavam sobre o nascimento de Paulo, deve ter acabado impactando a mente de Clarice, era isso que César imaginava.

— Eu vi! Eu vi ela, César! Ela salvou o Paulo! Ela disse que nós estávamos destinados a ser os seus pais! Ela havia cumprido a missão dela, que era trazer o nosso filho ao mundo! Diz Clarice.

— Meu amor, eu confesso que mesmo eu, tive minhas convicções abaladas sobre toda esta história do Paulo, da morte dos pais dele. Mas Não quero te magoar.... Você não acha isso incrível demais? Pergunta ele.

— Você não viu... Não viu o que eu vi! Pra você que é ateu... Deve ser difícil de acreditar... Diz Clarice.

— Até um tempo atrás, você também era ateu... Depois que começou a ler aqueles livros, Supostas psicografias... Clarice... Você é uma mulher inteligente! Uma dentista conceituada, você cursou psicologia! Você sabe bem como a mente humana se sugestiona de ... Enfim... Não quero brigar com você, não quero discutir, respeito suas novas crenças... Deixe eu ver o seu pé! Está bem inchado! Bom seria fazer um raio X ... Diz ele.

Paulo vem ao encontro de César e o abraça, o médico o coloca no braço, o examinando também...

— Filho... Não assuste mais a gente dessa forma! Seus pais estão ficando velhos... Abandonei meus pacientes no meio de uma consulta! Diz ele.

Clarice sorri, ela não leva a discussão adiante sobre o que viu, pois tinha certeza, e agora tinha plena convicção na existência da vida no além.

Depois desse episódio, nunca mais nada igual aconteceu, mas conforme Paulo foi crescendo, era comum ele relatar ver pessoas que apenas ele era capaz de enxergar... E isso era fato recorrente.

Paulo agora aos 9 anos de idade, gostava de brincar no jardim de casa, nos finais de tarde, após ter respondido todo o dever de casa.

— Mãe! Estou indo brincar no jardim, já fiz todo o dever de casa. Diz o menino.

— Tudo bem querido! Mas não vai se sujar viu! Seu pai hoje vai estar de plantão, e nós vamos sair para jantar fora, eu e você... Diz Clarice.

— Tá bom mamãe! Só vou conversar com minha amiga Cintia! Diz ele que sai logo correndo.

— Cintia? Quem é Cintia? Ninguém aqui em casa se chama Cintia! Diz Clarice, curiosa e espantada.

Clarice resolve ir ao jardim, ver quem era a Cintia que o filho havia mencionado, e quando chega lá, se surpreende, Paulo aparentemente conversava sozinho, então o menino olha na direção de sua mãe.

— Mãe? Já vamos sair? Diz Paulo.

— Filho? Com quem estava conversando? Pergunta Clarice curiosa.

Paulo fica sem responder, de cabeça baixa.

— Era sua amiga Cintia? Pergunta ela.

Paulo responde que sim com a cabeça.

— Assim como o papai, a senhora vai brigar comigo também? O papai disse que tudo era coisa da minha imaginação, que nada disso existia... Diz o menino.

Clarice sente uma presença, uma presença boa e lembra do dia em que viu a mãe biológica de Paulo, quando ela salvou ele da piscina, ela se abaixa perto do pequeno, e o abraça...

— Seu pai é um homem bom, ele não acredita nestas coisas filho... Não fala mais isso para ele tá bom...? Vai ser um

segredo só nosso... Diz Clarice, que já havia lido sobre mediunidade, ela sabia que o filho tinha um dom, que Paulo era uma criança muito especial.

— Igual o segredo que tenho com a minha outra mãe? Pergunta Paulo.

Clarice fica assustada, ela e nem César seu marido haviam falado nada sobre Paulo ser adotado...

— Que outra mãe meu filho? Me conta isso direito, por favor! Diz Clarice nervosa.

— A minha mãe que se chama Marta... Que desencarnou em um acidente de carro.... Ela sempre vem me visitar, ela que me apresentou a Cintia... Diz o menino.

Clarice abraça forte o filho, ela sabia que César não iria acreditar em nada daquilo, iria levar Paulo em psicólogos, psiquiatras... Seria bem difícil para ele aceitar....

— Meu Deus! Tudo era verdade! Tudo é verdade! Escute meu filho... Você não vai falar nada com ninguém sobre isso, pelo menos por um tempo, tudo bem? Promete? Seu pai não acredita nestas coisas, mas eu acredito! Vou te levar em um lugar que vai ajudar você a entender tudo isso... Diz ela.

E assim, Clarice que tem uma amiga que é espírita, passa a levar o filho em um centro espírita kardecista, chamado "Casa da fraternidade" onde uma vez por semana iam assistir palestra e onde ela colocou Paulo na evangelização infantil, onde nada mais era que grupos de crianças que iam para serem doutrinados em temas do evangelho, com dinâmicas, brincadeiras que ajudavam e despertar e trabalhar valores cristãos....

Paulo faz amizade com uma menina chamada Mirela e logo os dois se tornam grandes amigos, e por incrível que pareça, por um tempo, as visões de Paulo sumiram....

Certa Noite, desejando fazer uma surpresa para a família e chegar mais cedo em casa, César chega bem quando Clarice saía por volta das 19:00 com Paulo, César vai atrás dos dois, afinal estava determinado a fazer uma surpresa para eles.

— Clarice e Paulo devem estar indo jantar fora, ficarão surpresos de me ver chegar... Diz César.

César segue o carro da esposa, e qual não é sua surpresa, ao ver que eles param no Centro Espírita...

— "Casa da fraternidade"... Que original! Não me importo que minha esposa tenha se dado acredita nestas crendices, mas... Colocar estas ideias na cabeça do meu filho? Não acho que isso esteja certo, não mesmo... Vou procurar uma forma de fazer Clarice recobrar a consciência... Isso é um absurdo! Vou até ficar para assistir, assim eu tenho uma base para se argumentar... Diz César...

Ele entra no centro espírita, e senta em uma das cadeiras do auditório, nos últimos lugares, Clarice junto de Paulo estava bem na frente... Uma moça entrega para César uma mensagem em um panfleto pequeno, César recebe, e agradece... O Tema da mensagem:

" O que o espiritismo fala sobre ateísmo"

“A negação de Deus é, para o espiritismo, como a negação do sol. O ateu, o descrente, não é um condenado, um pecador irremissível, mas um cego, cujos olhos podem ser abertos, e realmente o serão. Porque Deus é necessariamente existente, segundo o princípio cartesiano. Nada se pode entender sem Deus.... Assim dizia a primeira parte do panfleto.

— Tá de brincadeira... Diz César surpreso pela coincidência...

O preletor da palestra então inicia a palestra ...

— Queridos irmãos, vamos relaxar, fechar os olhos e pensar em Cristo, elevando nosso pensamento a Deus... Pedindo a orientação ao plano espiritual para explorar o tema da noite de hoje... " Provas da existência de Deus"....

Mesmo em suas convicções, aquilo provoca grande impacto em César, que fica curioso pelo tema, que parecia ser voltado para ele, desde a mensagem que recebera, até o título da palestra que seria ministrada.

Capítulo 4

Após uma prece inicial, o preletor inicia a exposição do tema da noite que fora proposto.

— O objetivo do tema da noite de hoje, queridos irmãos, não é dizer que a doutrina espírita seja a "dona da verdade"... Longe disso, mas posso afirmar que somos enquanto religião, uma das que mais se empenham em buscar a verdade.... Diz o preletor.

Com total desdém, César ouvia atentamente...

— Ou seja, é mais um maluco fanático, destes que não aceita nada que não seja um suco de figuras religiosas, com uma boa dose de fanatismo... Pensa César.

— Não estou aqui para impor minhas ideias, nem propor uma verdade única, Não quero caminhar pelo lado religioso, e tão pouco parecer um fanático falando de Deus para vocês! Diz o preletor.

César fica assustado, parece que o homem havia lido seus pensamentos, então ele guarda a mensagem que receberá impressa no bolso de seu terno, e começa a prestar atenção...

— Kardec foi muito perspicaz... Quando na pergunta número 1, do livro dos espíritos, indagou os espíritos, não sobre quem... Não sobre onde.... Mas O quê! Que é Deus? Ao que eles lhe respondem.... Causa primeira de todas as coisas... Ou seja, os ateus, os cientistas.... Homens cultos e estudados acreditam que o universo foi feito ao acaso... O big bang! Mas será que quem estava por trás do big bang? Quem criou, planejou... Executou tão bem a criação da vida? Somos seres capazes de pensar, de amar, de evoluir! As forças da natureza.... Que trabalham de forma tão harmoniosa.... Diz o homem.

César ouvia tudo, mas achava que eram argumentos rasos... Rasos demais....

— Eu até pensei assim por um tempo... Mas isso foi há muito tempo... A fraternidade é um belo sentimento, bom seria se tudo fosse mesmo assim, se houvesse um Deus lá em cima que zelasse por todos... Se há? Ele está dormindo, ou não é assim tão sábio... Uns sofrem, outros não, uns tem tanto, outros tão pouco... Diz César...

A palestra se finda, depois de uma prece, César vai de encontro a esposa, e ao filho, Paulo avista o pai na direção deles...

— Mamãe! Olha o papai! Diz o garoto.

Clarice olha surpresa, e vê o marido se aproximar... O homem que fazia a palestra se aproxima de César, que caminhava até o filho...

— É a primeira vez que o senhor vem aqui, não é mesmo? Espero que a mensagem de hoje possa ter sido bem acolhida pelo senhor em seu coração... Que possa vir outras vezes... Diz o palestrante.

— Desculpe amigo, eu vim por causa de minha esposa e meu filho, eu sou ateu, não acredito em religiões, em Deus... Nada destas coisas... Diz César.

— Não é verdade... Você acredita sim, um homem inteligente como o senhor, dificilmente não compreenderia a existências de Deus, e o agir da espiritualidade no dia -a-dia... Eu o convido a vir mais vezes, se assim quiser... Diz o homem.

— Obrigado pelo convite, mas eu não venho... Diz César.

Logo Clarice se aproxima do marido, junto de Paulo...

— Querido? O que faz aqui? Que grata surpresa! Diz ela

— Eu saí cedo do trabalho, e quando ia chegando em casa, vi, vocês dois saírem de casa e resolvi seguir, para fazer uma surpresa e jantarmos juntos os três... E Olha onde vim parar... Não sabia que você tinha começado a frequentar estes locais... Mas enfim...

— Querido, tive minhas razões, e não quero discutir com você sobre isso, cada um de nós com suas convicções...

Diz Clarice pondo fim a discussão.

Clarice não menciona as visões que Paulo esteve vendo por um tempo, e que findaram quando começaram a frequentar a casa espírita.

— Bom, então... Vamos jantar! Estou com muita fome! Diz César.

A família foi para um restaurante e todos conversaram, César queria saber do filho, o que ele achava de frequentar o templo religioso.

— Então filho, você está gostando? Está se sentido bem no centro espírita? Pergunta César ao garoto.

Clarice logo imagina que César iria querer persuadir o garoto, mas a resposta do menino, impressiona a todos.

— Sim pai, eu estou gostando muito, sei que o senhor não gosta disso, por conta dos traumas de sua infância, mas acho que o senhor iria gostar muito de participar comigo e com a mamãe... Diz o pequeno Paulo, com uma maturidade de palavras que impressionava, só não impressionava mais que o garoto saber dos traumas de infância do seu pai adotivo...

Clarice estava assustada, e mais ainda César...

— Que traumas filho? Quem te disse isso? Pergunta ele.

— Eu não falei nada, César! Lhe juro! Dou minha palavra! Diz Clarice.

O menino então continua...

— Minha mãe falou, não ela, mas a minha outra mãe, a Marta... Revela o menino.

César fica calado o resto do jantar inteiro, Clarice fica tensa, os dois voltam para casa, e já em casa, César pergunta ao filho...

— O que sua mãe falou para você meu filho, pode me contar? Pergunta.

— César... Por favor! Deixe o menino! Ele está cansado... Diz Clarice.

- Não mãe, eu não estou... Pai, ela disse que o vovô e a vovó eram pessoas de muita fé, gostavam de frequentar uma igreja, o senhor era criancinha ainda nesse tempo, o vovô se desfez de tudo para ajudar a levantar uma igreja maior, ele sempre teve muito amor e gostava muito de Deus... Diz o menino.

César estava incrédulo.... Ele lembra dos tempos difíceis da infância, nunca foram ricos, mas nunca haviam passado necessidade, até o dia em que os pais aderiram a uma congregação, embasada na "teologia da prosperidade", o fanatismo religioso cegou a razão e o entendimento de seus pais, que passaram a se endividar para ajudar na fundação de uma nova congregação, até ficarem sem nada praticamente. César cresceu vendo o que havia acontecido, e o sentimento de revolta o despertou duas coisas:

- A descrença em tudo que era envolvido com religião....

- A certeza que a prosperidade só se dá através de trabalho duro...

César cresceu desviando-se das religiões e focando no trabalho e nos estudos para prosperar...

— Tudo bem meu filho. Tudo bem... Suba para o seu quarto, tome banho, escove os dentes e vai dormir... Amanhã tem escola. Diz o pai.

Quando o menino sobre, Clarice explica as visões que o filho andava tendo, conta que havia lido a respeito, e depois que passaram a ir no centro espírita, tudo havia cessado, e o menino estava bem... Tinha amigos, inclusive Mirella que era a melhor amiga de Paulo.

— Querido! Nosso filho tem um dom! Você viu o que ele te disse! Diz Clarice.

— Amanhã mesmo vou levar o Paulo na clínica, ele vai fazer um check-up, vai falar como psicólogo, com o psiquiatra! E você também Clarice! Você não queria que o menino soubesse que era adotado, e olha só! Diz ele.

— Eu não falei César! Foi a mãe dele! O espírito dela que falou! Diz Clarice.

— Chega! Meu filho não pisa mais naquele lugar de loucos! E nem você! Ou eu saio dessa casa! Diz César pela primeira vez em tom de voz exaltado, durante mais de 20 anos de casados...

Clarice fica calada, oprimida, assustada... Seu olhar demonstrava medo da reação do marido...

César cai em si, e viu que acabou se excedendo nas palavras e na entonação delas...

— Clarice me desculpe.... Diz ele.

Clarice de repente sente uma falta de ar, no rosto uma expressão de angústia, em buscar o ar e ele não vir... Uma dor aguda em seu coração a faz cair desfalecida no sofá.

César faz de tudo para reanimar a esposa, mas ele sabia que o seu corpo estava sem vida...

Capítulo 5

Com a morte de Clarice, César se tornou um homem mais frio e fechado, revoltado ele jogou todos os livros espíritas da esposa na lareira e tocou fogo, ele passou a educar Paulo a não acreditar em nada, que Deus era uma farsa criada pelas religiões, que religião alguma trazia nada de bom, todas apenas iludiam as pessoas.

Os anos foram passando e Paulo deixou de frequentar o Centro espírita, as visões também tiveram fim, e tudo ficou apagado na memória do jovem Paulo, que se formou em medicina para orgulho de César, que partiu também para o além, dois anos após o filho se formar.

Paulo agora era um jovem médico, herdeiro do hospital deixado por César...

— Bom dia, Dar Paulo! Diz a recepcionista cumprimentando Paulo logo na entrada...

— Bom dia, Dar Paulo! Diz outro e mais outro funcionário....

Paulo era de poucas palavras, sempre fechado para as pessoas, orgulhoso de ser um jovem médico bastante promissor.

Dar Paulo entra em seu consultório, a sua assistente lhe repassa a agenda.

— O que temos para hoje "dona" Carolina? Pergunta ele.

— Para agora consultas até às 11 horas, e uma cirurgia para a tarde... Diz Carolina.

Paulo parecia ser grosso, frio, e não se importar muito com as pessoas, mas ele tinha uma percepção de quando as coisas não estavam bem...

— "dona" Carolina... Está tudo bem? Pergunta ele.

— Não se preocupe, dr... Não é nada! Coisa pessoal... Diz ela.

— Se não é nada, por que esta cara? Se tem algum problema, está se sentindo mal, diga, se eu puder fazer algo... Não quero uma pessoa com uma cara de velório recebendo meus pacientes.... Diz ele.

Meio sem jeito, Carolina então respira fundo e se abre ao patrão...

— Dr... É que meu esposo está desempregado, faz meses... Ele procura emprego e não encontra, temos uma filha em idade escolar e só eu estou trabalhando, as coisas em casa estão difíceis... meu marido se sente humilhado por não poder ajudar... Isso está me matando por dentro também... Diz ela.

— Seu marido faz o que da vida? Tem formação? O quê? Pergunta.

— Ele trabalha de tudo dr, tem formação técnica de informática... Faz manutenção, estas coisas... Diz ela.

— Diga para ele vir aqui no hospital e me procurar no final do dia! Faz dias eu pensava em contratar alguém para dar suporte aos computadores... Se ele souber mesmo fazer um bom trabalho.... A vaga é dele. Diz Paulo.

Carolina vibra de felicidade, chegando a chorar de alegria.

— Está chorando por que dona Carolina? Não quer que seu marido trabalhe mais? Pergunta ele.

— Obrigada Dr! Deus te abençoe! Você é um anjo de Deus! Diz ela.

— Não... Eu não sou! Não sou nada! Não sou ninguém! E vamos cuidar em trabalhar! Que o dia está cheio hoje... Diz ele.

Carolina enxuga as lágrimas e agradece novamente, e vai mandando os pacientes entrarem...

Paulo olha para a foto de seus pais em um porta retrato que fica em sua mesa.

— Ninguém precisa fazer parte de uma religião ou acreditar em um Deus, para fazer o que se deve ser feito... Diz Paulo.

Carolina então manda o primeiro paciente entrar...

— Mirella! O dr já começou a atender! A senhora pode entrar. Diz a assistente do dr...

O destino novamente afrontava uma das suas, e Mirella, era a melhor amiga de Paulo dos tempos de centro espírita, depois que a mãe de Paulo faleceu, ele deixou de frequentar, pois seu pai tinha ideias diferentes... E os dois acabaram se afastando.

Mirella entra na sala de Paulo que estava de cabeça baixa, fazendo anotações...

— Bom dia Dr. Diz ela.

— Bom dia, já falo com você, pode se sentar.... Diz Paulo.

Mirella senta-se, ao levantar a vista, Paulo repara naquela mulher, uma aparência familiar, ela também...

Mirella era uma mulher de uns 28, 29 anos, cabelos cacheados, olhos claros, tinha uma expressão tranquila... Um belo sorriso...

— Então... O que você sente? Pergunta ele.

— Dr... Sinto dor de cabeça constante... Tomo remédio para dor de cabeça e não passa... Diz a moça.

— Vou verificar sua pressão arterial... Diz Paulo.

Ele segura no braço de Mirella, em quando coloca o medidor de pressão, seus olhares se cruzam... Mirella sorri para ele, o deixando sem jeito...

— Dr... Eu acho que estou conhecendo você de algum lugar... Lembra muito um amigo meu, da época de infância... Mas deve ser um delírio meu... Diz ela.

— Sua pressão está boa... Você anda comendo frituras? Exagerando no sal? Pergunta ele, ignorando o comentário dela.

— Não dr... Quanto ao sal, não mas sou professora, moro só com minha filha... E no meio da correria, do trabalho, eu tenho que fazer comida rápido, e talvez possa ser as frituras, fora o estresse com os meus alunos... Todos uns anjinhos... Diz ela sorrindo.

Paulo mantém a expressão séria, o que constrange um pouco Mirella.

— O senhor é sempre tão fechado assim? Pergunta ela.

— Você quer dizer profissional? Sim, eu sou... Diz ele.

— Dar a vida é linda! Viver é um dom maravilhoso! Deveria sorrir mais... Diz ela.

— Este medicamento de 8 em 8 horas caso sinta dor de cabeça, e providencie estes exames para eu ver como estão suas taxas... Diz Paulo.

— O senhor apenas parece com o Paulo, o meu amigo de infância... Não tem nada a ver os dois realmente... Diz ela se levantando da cadeira, e pedindo desculpas.

— Mirella não é? Da época do Centro espírita! Eu me lembro de você sim... Diz Paulo.

Surpresa, Mirella até se anima novamente.

— Nossa! Então era você mesmo! Você se tornou médico como seu pai! Diz ela.

— Sim... E faz muito tempo não é mesmo? Desculpe se fui meio frio, mas também foi uma surpresa te encontrar, foi uma coincidência... Diz ele.

— Sabia que coincidência, é o agir de Deus, de maneira discreta nos caminhos da vida? Diz Mirella.

— Deus... (rindo). Deus não existe! Diz Paulo.

— Como assim? Pergunta Mirella.

— Se Deus existisse, ele não permitiria tanto sofrimento e desigualdade no mundo, as pessoas não perderam seus entes queridos! Eu mesmo perdi meus pais duas vezes! Sabe quantas pessoas eu vejo como médico morrer pedindo ajuda a Deus, e a ajuda não vem? Então não... minha amiga de infância... Deus não existe.

— Uma pena você pensar assim.... Mas tudo bem... Deus não vai deixar de existir por que você não acredita... Eu não deixei de frequentar o centro espírita, sabia? Ainda hoje frequento, mesmo depois de perder minha mãe e meu marido... Diz Mirella.

— Eu sinto muito... Diz Paulo...

— Eu sinto mais ainda e por você... Um homem com uma luz interior tão grande, que limita o seu brilho por conta de um egoísmo tão grande! Por isso que sua mãe está tão triste... Se você ainda pudesse ver ela... Diz Mirella saindo da sala de Paulo.

Paulo fica pensativo, ele não conseguia argumentar... Entre acreditar e não acreditar, ele fica se imaginando se seus pais aprovariam a pessoa que ele se tornou, tanto sua mãe Marta, quanto Clarice e mesmo seu pai César.

— Mirella! Volta aqui! Mirella! Diz Paul saindo atrás de Mirella...

Ele alcança ela ainda na entrada do hospital...

— Por que? Por que você reapareceu? Você não veio por coincidência não é mesmo? Não foi por acaso... Diz Paulo.

— De que adianta eu falar? Você não vai acreditar... Você não é um homem que pensa diferente agora? Mas se quer saber mesmo... Eu vim te dizer uma coisa... Um recado da sua mãe... Ela quer que você volte para o centro espírita, você tem uma missão! Você sabe disso! Ela disse que você reagiria assim! Mas se você realmente é ateu... Se não crê em nada! Por que você guardou aquele livro, impedindo seu pai de queimar o livro espírita favorito de sua mãe? " Paulo Estevão" de Emmanuel, por Chico Xavier?

Capítulo 6

Instantaneamente Paulo congela... Sua memória viaja em um flash ao passado, lembrando o dia em que sua mãe faleceu, e seu pai queimou todos os seus livros, revoltado por ter tido a discussão que ele julga ter desencadeado a morte dela, Naquele dia, Paulo conseguiu pegar sem que César visse, o livro preferido de sua mãe, e o guardou com carinho como uma lembrança.

— Mirella, o fanatismo estraga as pessoas... As torna fora da realidade.... Não faço ideia do que você está falando! Não tenho livro nenhum... Tudo que tenho de meus pais são as boas recordações... Nada mais! Eu não sou mais aquele menino que era sozinho e tinha aquelas visões, alucinações... Amigos imaginários... Não sou... Diz Paulo.

— Sua vida deve ser triste agora... Sem fé! Sem acreditar em Deus... Diz Mirella.

— Tudo que eu preciso acreditar está aqui. Na minha cabeça! Meu cérebro, meu conhecimento... E o restante está no banco, bem guardado... Assim como meu pai, eu não preciso de um ensinamento religioso para fazer algo pelas pessoas, e se faço, não o faço por " caridade" ou para "agradar um Deus" ... Faço por que a vida é única! É uma só! E [e dever de quem tem ajudar quem não tem! Diz Paulo.

Mirella olha de lado rapidamente e diz antes de sair....

— Estão vendo? O filho de vocês se tornou um ateu! Pior. Um ateu fanático! Se você pudesse ver Paulo! A sua mãe! Dona Clarice! Sua mãe está decepcionada! Diz ela saindo.

Paulo neste momento sente um arrepio que corre a espinha... E uma estranha sensação de que realmente alguém estava ao seu lado.

Mirella vai embora...

De fato, Mirella havia ido a pedido de Clarice, em espírito, e ao entrar no carro, Mirella conversava com ela, que também estava dentro do carro.

— Eu disse! Eu disse para você que ele não ia dar bola! Ele fala tanto de fanatismo, que não se tocou que se tornou um ateu fanático! Um negacionista! Vê se pode! Diz Mirella.

O espírito de Clarice com um ar de paz e serenidade tenta acalmar Mirella.

— Ele apenas tenta parecer assim, mas ele no fundo acredita! Nunca deixou de acreditar! César foi o culpado, atribuindo a minha partida do plano terreno, a discussão que tivemos ... Mas tudo já estava determinado! Aquele era meu último dia! Diz Clarice.

— Livre arbítrio e pré - determinismo, andam de mãos dadas! Podemos escolher o caminho a seguir à nossa livre vontade, mas o que vamos encontrar em cada um já está lá! Determinado mediante nossas escolhas... Completa o espírito de Clarice.

— Se você acha que ele vai voltar atrás... Eu achei ele muito cheio de si! Metido. Chato... Enfim.... Diz Mirella.

— Bonito, charmoso... Completa Clarice...

— Dona Clarice! Por favor! Isso não é coisa que se diga! Diz Mirella.

— Mas ele achou a mesma coisa! Eu conheço aquele menino! Ele ficou com certo ciúme quando descobriu que você tinha casado, mas também... Você foi o primeiro amor dele! Diz Clarice.

— Dona Clarice! A senhora também! Um espírito de luz ... Está bem mais para cupido não é? Diz Mirella.

— O amor é o amor! ele sempre se sobressai! Agora não deveria ter mentido que estava doente... Inventado tudo aquilo... Só para fazer a consulta... Deveria ter falado com ele direto! Vocês eram amigos! Quem sabe fora daqui, ele não teria sido mais receptivo? Diz Clarice.

Mirella estava chateada pela recepção de Paulo ao assunto proposto...

— Eu fiz o que você pediu... Você disse que ele terá uma missão importante... Lancei a primeira pedra, mas não pretendo ir mais até ele... Diga o que disser... Mas o Paulo não é o mesmo garoto que conheci! Se tornou um homem fechado... Diz ela.

— Se tornou uma cópia do César meu marido... Mas ele ainda pode nos sentir... E eu vou tentar me comunicar com ele... Há uma grande tarefa para ele fazer, não pode ser adiada... Diz Clarice.

— Mas que missão é essa? Me desculpem mais o seu filho... Passa longe de ser um Chico Xavier... Enfim... Só não conte mais comigo... Diz Mirella.

Clarice então some... Mirella liga o carro e segue para o trabalho...

— Mais que ele se tornou um homem bonito, muito bonito ... Sim, ele se tornou... Diz Mirella.

Enquanto isso, Paulo continua atendendo seus pacientes, mas seu pensamento está longe...

— Doutor? Doutor? chama a atenção a senhora que ele atendia...

— Me desculpe! Por favor me desculpe... Eu... Eu

Paulo espanta-se ao ver a mulher que ele consultava, que se queixava de uma dor no peito, Paulo olha para a mulher, e junto dela havia uma senhora, de aparência magra, olheiras fortes, e uma expressão de dor e angústia...

— Eu imagino dr... Depois que minha vó faleceu, eu também ando assim, distraída, angustiada... E agora até a mesma dor no peito que ela sentia eu sinto também.... Diz a mulher.

— Sua avó? Faz quanto tempo isso? Diz Paulo.

— 1 ano aproximadamente.... Já fiz eletro... Todo tipo de exame dr... Minha última esperança é o senhor... Um homem me disse que eu deveria procurar uma igreja ou uma ajuda espiritual. Mas não acredito nestas coisas.... Diz ela.

E Paulo pega os exames, examina... E de olho na velhinha... Que ele tinha certeza que não estava entre os encarnados...

— Assim, senhora, realmente, os seus exames estão todos indicando que a senhora não tem nada... Eu gostaria de passar mais alguns exames.... Diz Paulo.

— Dr... Eu já gastei tanto com exames... Eu trabalho como diarista... Fiz um empréstimo para pagar sua consulta... Diz a mulher.

Paulo se sensibiliza com a mulher, vendo sua aparência humilde...

— Não se preocupe senhora, não vai pagar nada pelos exames, vou dar um encaminhamento a senhora, e por favor, procure a moça da recepção, ela lhe encaminhará para os exames, e depois volte aqui, irei avaliar os resultados e tomaremos uma decisão... Diz Paulo.

A mulher fica emocionada...

— Dr... Abençoado seja o senhor! Não acredito que esteja fazendo isso por mim! Que Deus te abençoe! E ainda tem

quem acredite que Deus não existe! Que as pessoas não são mais boas umas com as outras... Diz a mulher.

Paulo fica sem jeito....

— Não precisa de tudo isso senhora.... Por favor... Vá! Diz ele.

A mulher sai agradecida.

Paulo tira os óculos, e passa a mão no rosto, sem acreditar no que estava vendo.... Aquela velhinha que mal conseguia andar, ia segurando no ombro da mulher...

— Mas o que é isso? É real? Se questiona Paulo.

— Sim meu filho! Isso é real! Diz aquela mulher que surge aos poucos, como um brilho de luz cintilante na porta do consultório...

Paulo não se assusta, mas fica sem palavras... Diante daquele rosto conhecido, e que lhe despertava tantas saudades.

— Mãe! É a senhora mamãe? É a senhora mesmo? Mamãe! Diz Paulo surpreso ao ver Clarice.

— Sim meu amor, claro que sou eu! Quanto tempo meu querido! Finalmente estamos nos vendo novamente... Eu tive de recorrer a Mirella para trazer a minha mensagem, e vejo que sua mediunidade reagiu às vibrações mediúnicas dela. Possibilitando que eu pudesse ter este momento com você... Diz Clarice.

Paulo estava confuso, indeciso, e bastante emocionado com aquele momento.

Capítulo 7

Dar Paulo passa a chave na porta do consultório, ele não acreditava no que estava vendo, no que estava ouvindo...

— Não! Não pode ser verdade, eu não acredito que seja verdade... Isso não faz sentido! Diz Ele.

— Filho, você sabe que faz sim, todo sentido... Na sua infância, você tinha este dom, depois do meu desencarne, que tudo mudou, seu pai fez você abandonar as nossas crenças, proibiu você de ir no Centro espírita... Ele não fez por mal, estava mal, estava fragilizado, aquela noite... Aquela noite que era minha última noite! Filho, me sinto tão feliz por ter sido sua mãe! Por aquele tempo que passamos juntos! Por sua causa, eu aprendi e conheci o mais puro e verdadeiro dos amores, o amor de mãe! Diz Clarice.

— Não! Isso não é verdadeiro... Nada disso é verdadeiro... Eu não posso acreditar.... Diz Paulo.

— Meu filho, muito tempo foi perdido, você tem uma importante missão pela frente, muitas pessoas precisam do seu dom, você veio ao mundo com um propósito... Você sabe disso, está no seu coração, no seu interior... Diz Clarice.

— Que missão mãe? Eu não quero missão nenhuma! Foi por causa desse dom que você e o papai discutiram naquela noite! Foi por eu falar para ele que via espíritos, que ele brigou com você! E por isso você... Morreu! Eu não quero dom nenhum! Diz Paulo.

Clarice se materializa por completo, se tornando tangível, ela se aproxima do filho e lhe toca o rosto, em seguida o abraçando, e fazendo um carinho em sua cabeça...

O Médico frio, sempre sério, naquele momento desaba em lágrimas, era o mesmo toque, o mesmo carinho, o mesmo calor.... Mesmo perfume... Tudo era real....Não tinha como não ser....

— Filho, Marta, sua mãe, também tem saudades de você, ela mandou dizer que te ama muito, assim como seu pai biológico... Diz Clarice.

— E o pai? César o meu pai? Pergunta.

— César está numa colônia espiritual, ele não tem noção ainda de que desencarnou, ele acredita ainda ser o médico que foi aqui na terra, projetando a ilusão de ir sua rotina, casa e trabalho... Mas já foi resgatado, aos poucos, ele vai acordar e vai tomar nota de sua nova realidade, e eu estarei por perto para lhe ajudar... Quando seu pai acordar, eu quero dizer para ele que você está bem! Apesar das ideias que ele tentou colocar na sua cabeça, você está bem! É isso que vou querer dizer para ele... Diz Clarice.

— Mãe! Mas me diz? Que missão eu tenho? Faz anos que me afastei do espiritismo, desde a época da infância... Eu não sei... Não sei o que fazer! Diz ele.

— Não cabe a mim te explicar meu filho, dizer o que você vai fazer, mas tenho certeza que você vai orgulhar muito a todos nós seus pais... Mirella! Se aproxime de Mirella! Ela vai ser essencial para você entender sua missão. Diz Clarice.

— Mirella... Então foi você quem pediu que ela viesse até mim... Fazia anos que não nos víamos... Diz ele.

— Filho, eu não sei quando vou poder voltar aqui novamente, foi me dado a tarefa de ser eu a portadora da notícia a você, agora tudo está nas suas mãos... Aceitar a missão e se dedicar ao bem, a fraternidade... A espalhar luz por onde for.... Ou levar sua vida como queira... Eu sei que não vai ser fácil, mas confio no filho que eu eduquei, nos valores que eu e seu pai lhe repassamos... Tem muita gente torcendo por você aqui no plano espiritual meu querido...

Clarice novamente abraça o filho bem apertado, e beija sua testa... Ela começa a sumir diante de seus olhos...

— Filho, eu sei que você vai fazer o que é certo, deixe a luz que existe dentro de você brilhar... Seja você! Seja paciente, calmo, mantenha seu bom coração... Seja Luz... E se cuida meu querido! Quem sabe um dia, não nos vemos novamente? Serei grata eternamente à espiritualidade superior, por permitir este reencontro... Diz ela sumindo de vez...

Paulo senta em sua cadeira bastante confuso e emocionado, rever sua mãe, aquela mulher que o criou com tanto amor, mesmo ele não tendo nascido dela, lhe deu um novo ânimo, e abalou suas estruturas.

Seu telefone então toca... Era Kiara, sua namorada, a quem ele se relacionava fazia certo tempo.

— Kiara? Tudo bem? Aconteceu alguma coisa? Pergunta ele.

— E para eu ligar para o amor da minha vida, tem que acontecer alguma coisa? Responde ela, que acabara de sair do banho.

— Não meu amor, me desculpe... Eu ... Aconteceram tantas coisas comigo agora a pouco... Tive um dia cheio... Eu não vou dormir com você no seu apartamento hoje, eu vou direto para minha casa... Diz ele.

— Nossa amor... Achei que você iria vir matar minha saudade de você... Estou tão carente... Sabia? Diz Kiara.

— Fica para depois, realmente não estou bem hoje Kiara, a visita de minha mãe... Deixa escapar ele.

— Visita de sua mãe? Sua mãe não morreu há anos? Como é isso? Vai me dizer que o fantasma dela veio te visitar? Diz ela em tom de ironia...

— Por favor, não gostei da sua fala, olha me desculpa... Realmente estou cheio, amanhã nos falamos, até uma cirurgia que eu tinha marcada para hoje, vou adiar para amanhã... Diz ele.

— Tudo bem... Para depois não dizer que sou incompreensiva... Diz ela.

Os dois desligam o telefone...

Do banheiro na casa de Kiara, sai um homem apenas de toalha, que chega e agarra ela lhe beijando o pescoço...

— Ué? Estava falando com o Doutor? Pergunta ele.

— Sim, mas ele parece que está abalado com alguma coisa, não quis falar a respeito, vai passar a noite sozinho... Enfim... Diz Kiara.

— E você vai deixar? Kiara! Sabe que o dr é a nossa mina de ouro! Foco no nosso objetivo! Meter a mão na herança dele! Você tem que fazer parecer que está apaixonada por ele! Diz Carlos, o amante de Kiara.

— Tá bom... Tá bom... Eu vou atrás dele! Satisfeito! Agora... Já que ainda estamos aqui... O que acha de aproveitar um pouco mais? Hein? Diz ela.

Carlos sorri maliciosamente, os dois se beijam e se deitam na cama...

No consultório de Paulo, ele desmarca a cirurgia que faria, recebe o marido de sua recepcionista e lhe dá o emprego para ele, o restante é tudo remarcado para o dia seguinte.

Enquanto isso, no plano espiritual, Clarice chegava em um local, uma espécie de casa de repouso, onde seu marido estava, César havia despertado a pouco tempo...

— César, meu amor! Que felicidade em reencontrar Você! Diz Clarice.

— Clarice? Você está viva! O que está acontecendo? Onde eu estou? Eu ... Eu também estou vivo? Diz César confuso.

Capítulo 8

Paulo chega em casa depois de um totalmente atípico, sua mente fervilhava em busca de respostas, ele sequer sente

fome ...

— É real! Tudo é real! Como pode! Eu vi! Eu sei que vi tudo! Minha mãe! Diante de meus olhos! Eu vi! Eu vi aquela senhora ao lado daquela mulher! De alguma forma... Agora eu consigo novamente ver! Diz Paulo entusiasmado.

Mas de repente ele sente um certo medo, receio pelo dom.

— Será que eu realmente vi mesmo, ou tudo não passou de um delírio da minha parte? Nossa! E como eu tenho controle sobre isso? Eu vou saber lidar com isso agora adulto? Foram anos sem ver nada! Eu até imaginei que os psicólogos e aquele psiquiatra que o papai me levou, estavam certos... O que eu faço? Mirella! Mirella pode me ajudar! Foi o que minha mãe falou, e ela viu minha mãe, ela deve saber bem mais sobre isso! Diz Paulo

Dito isso, Paulo acende todas as luzes da casa, com medo de dormir no escuro, de ficar no escuro...

O telefone de Paulo toca, ele se espanta, e logo atende, era sua namorada, Kiara.

— Amor! Já chegou em casa? Pergunta ela.

— Sim. Eu já cheguei, não tem muito tempo... Estou bem... Diz ele.

— Como você disse que não iria vir até mim... Eu resolvi ir até você! Vou te fazer companhia... O que acha? Posso? Pergunta ela.

— Kiara... Olha, eu não estou com cabeça para muita coisa hoje... Não sei se serei uma boa companhia. Mas quer saber? Acho que pode ser uma boa. Os empregados já estão dormindo... Estou sozinho em casa ... Preciso de alguém para conversar.... Diz Paulo.

Kiara sorri do outro lado da linha...

— Vai me dizer que está com medo de ficar sozinho em casa? Você realmente está bem estranho hoje Paulo! Diz ela.

— Medo? Eu? Imagina! Eu. Não acredito em assombração, estas coisas... Você ... Sabe que eu sou...

— Ateu? Completa ela.

— Sim... Isso... Responde ele desanimado.

— Chego aí em 15 minutos! Beijo... Diz Kiara desligando a ligação.

Carlos, amante de Kiara, estava ao lado dela no carro, Kiara havia ido deixar ele em sua casa, depois de tarde insaciável em seus desejos...

— O que aconteceu? Paulo não quer que você vá? Ele te dispensou? Eu falei... Você deveria ir de uma vez! Sem avisar.... Ou achou que poderia encontrar seu namorado com outra? Diz Carlos sorrindo.

— Com outra? Meu amor... Eu me garanto! Eu sei que sou inesquecível para um homem! Eu duvido! Duvido Paulo ter olhos para outra mulher que não seja eu! Quando eu chegar lá... Vou tomar nota da situação, e dar meu jeito.... Diz ela.

Carlos fica pensativo.... Com cara de poucos amigos...

— Ué? Não gostou não? Tá com ciúmes? Pergunta Kiara.

— Ciúmes? Eu? Daquele doutorzinho... Não mesmo! E depois que você casar com ele... Iremos dar um jeito de sumir com ele! Só penso nisso! Ai eu e você nos casamos... Viveremos como rei e rainha com o dinheiro dele! Diz Carlos...

Enquanto isso, no plano espiritual, Clarice se encontrava com o marido depois de anos... Ao desencarnar, os ateus ficam adormecidos em regiões do plano espiritual, a depender da natureza de seus sentimentos, aqueles que ofenderam a Deus, e se vangloriava em criar argumentos para emaranhar a fé dos seus irmãos , ficavam em regiões do umbral, zona habitada por espíritos trevosos e ignorantes, aqueles que apesar de sua descrença , tinham bom coração, agindo apenas por ignorância, eram logo resgatados e levados a regiões, onde deveriam ser doutrinados

sobre sua nova realidade, ou sobre a verdadeira realidade, com era o caso de César.

— Estou confuso Clarice! Muito confuso... Eu sei que morri! Não faço ideia de há quanto tempo foi isso, mas sei que deve fazer algum tempo! Você também! E como estamos nós aqui? Minha nossa! Será que tudo é um sonho? Diz ele.

— Não meu amor, não é! Na verdade, aqui sim, é a verdadeira realidade, você é um homem bom, inteligente... Tenho certeza que vai entender tudo... E se está aqui, agora... É por conta do seu coração virtuoso... Diz Ela.

Clarice explica tudo para o marido, de forma que ele possa entender, eram muitas informações, mas Clarice focava no básico apenas, para uma melhor compreensão.

— Então... Deixe-me ver se entendi... Você passou pelo processo que chamam de desencarne... Nos visitava periodicamente... E por que Paulo não a via? Não tinha ele o dom de enxergar o sobrenatural? Diz César.

— Mas como meu querido? Você traumatizou o menino com suas ideias “negacionistas”? Plantou o ateísmo na mente dele, o levou a psicólogos, Psiquiatras César! Sabia que o Paulo se culpava pela minha morte? Ele achava que era o culpado daquela discussão que tivemos... Tadinho... Foi tão difícil ver o nosso filho sofrendo daquela forma... Diz Clarice.

César sente certa vergonha em suas atitudes, e fica envergonhado...

— Eu também sofri muito com a sua partida, me desesperei, queimei seus livros... Diz César.

— Queimou os livros... Quer dizer, apenas os papéis... Aquelas ideias, aquele conhecimento está além das palavras impressas, " Queimam-se os livros, mas não as ideias" Diz Clarice.

— Você deve estar com ciúmes de mim, deve ter se decepcionado, em momentos de desespero e solidão, conheci outras mulheres, fui fraco... Diz César.

Sua esposa lhe beija a testa, com imensa compreensão...

— Você como qualquer pessoa cedeu as vontades da carne, eu já não estava no mundo físico, seu erro foi não ter tido laços afetivos com nenhuma daquelas mulheres, mas isso é o de menos... Explica.

— Me perdoa? Nem consigo olhar na sua face... Tamanha minha vergonha...

— César, aqui, a lei maior é o amor, os sentimentos que os unem... Nosso filho está na terra, ainda, ele tem uma missão a seguir, uma missão grandiosa... Vamos torcer pelo seu sucesso, vamos torcer por ele, nosso filho Paulo, ligado a nós pelos laços de amor... Diz Clarice com certa preocupação, lembrando da Perigosa Kiara que espreitava o filho deles. Mas não era hora de afligir César com problemas...

— Bom... Então quem diria... De tantas religiões, uma delas estava mesmo certa! E justo o espiritismo... Diz César.

Clarice sorri...

— Todas estão certas, meu querido, quando dizem que Deus é amor, quando exaltam a fraternidade... Quando promovem o bem, e ajudam as pessoas a serem alguém melhor... Somos nós os homens, que cegos pelo fanatismo, acabando tornando abençoado veículo de progresso moral em material de discussão e feitos negativos e conflitantes... Diz Clarice.

— Estou vendo que tenho muito a aprender... Diz César.

— Temos todo tempo... Irei adorar ser sua guia aqui na colônia caminho da paz... Diz Clarice estendendo a mão ao marido, o convidando a ir com ela.

Na terra, enquanto isso, Kiara chega na casa de Paulo, e o encontra lendo aquele livro que fora de sua mãe...

— Meu amor... Vim te fazer companhia... Diz ela se aproximando de Paulo e já o beijando.

Paulo que até antes achava sua namorada, uma mulher sedutora, estranha a repulsa que sente por ela no momento, uma coisa inexplicável... Uma energia negativa...

— Amor? O que foi? Você se esquivou do meu beijo? Ou estou imaginando coisas? Diz Kiara.

Paulo fica sem saber o que explicar, por que ele mesmo não tinha respostas para o que sentia naquele momento.

Capítulo 9

— Paulo? O que está acontecendo? Fala a verdade? Você quer terminar comigo? É isso? Você por acaso conheceu outra? Foi na sua clínica? Ou no hospital? É alguma enfermeira? E este livro na sua mão? Me responde! Exige Kiara.

Paulo mantendo uma calma e uma tranquilidade que deixavam Kiara ainda mais perturbada, pede que ela se sente, assim ela o faz.

— Kiara eu peço que se acalme, não tem nada haver com outra pessoa, você sabe que eu jamais lhe trairia, estamos em um relacionamento há cerca de 3 anos, não é isso? Eu acho que é hora da verdade vir à tona, e colocarmos em pratos limpos muitas coisas... Diz Paulo.

Ao ouvir de Paulo sobre ... "Verdade", " colocar em pratos limpos"... Kiara se aflige em seu íntimo interior... A sua dúvida e medo, era se Paulo havia descoberto a verdade sobre suas intenções... Sobre seu relacionamento por interesse.

— Meu amor, alguém por acaso chegou para você, e inventou coisas ao meu respeito? É isso? Pergunta Kiara.

— De onde você tirou isso Kiara? Não é nada... Absolutamente nada disso... Por favor... Tem haver com minha infância, meus pais... Este livro... E sobre mim! Explica ele.

Kiara então respira mais aliviada, havia chegado a tremer imaginando ter sido descoberta em seu plano funesto.

— Tudo bem Paulo, me desculpe por interromper... Sou toda ouvidos... Diz ela prestando atenção ao que Paulo ia dizer.

— Paulo respira fundo, buscando a melhor forma de explicar a ela tudo que se passara até então.

— Kiara.... Meus pais... César Ribeiro Martins e Clarice Isadora Martins, meus pais que tanto amo e estimo... Não são meus pais biológicos... Meus pais biológicos morreram em um acidente, eram nordestinos, minha mãe estava grávida de mim, a poucos dias do parto, Meu pai morreu no local do acidente, minha mãe lutou para sobreviver, ainda comigo na barriga, o Dar César que viria a ser meu pai, fez de tudo para salvar ela, mas seu último pedido foi que ele me salvasse ... Meu pai cuidou de mim, me adotou... E mesmo depois da morte de minha mãe adotiva, meu pai me ajudou a ser o médico que sou hoje, deixou um enorme legado para mim, o hospital, esta casa, e o mais importante... Uma família, amor... Diz Paulo.

— Nossa, que triste... Então você está assim por que descobriu que era adotado recentemente? Não liga não amor, o importante é que você é o herdeiro de seu pai... Digo não só de dinheiro não é? Mas de coisas boas, não fica assim. Vem cá... Diz ela se levantando e indo lhe fazer uma massagem...

Paulo se esquivava da massagem...

— Não é tão simples assim! Há muito mais coisa envolvida Kiara... Desde pequeno eu tenho um dom.... Que me abandonou por um tempo, mas parece que está voltando, eu tenho o dom de ver o que as outras pessoas não conseguem enxergar! Eu tenho o dom de ver o sobrenatural... Ver ... Espíritos...

Kiara olha fixamente nos olhos de Paulo, sem acreditar no que ele estava dizendo.

— Sério isso Paulo? Isso é sério mesmo? Vai me dizer que você um ateu ... Acredita nestas coisas? Paulo, por acaso você toma remédio controlado e nunca me falou? Você tem esquizofrenia? É isso? Pergunta a namorada.

Paulo sabia que era algo difícil de explicar para alguém, uma mudança tão brusca de pensamento, de crença...

— Não, eu não sou louco! Não é nada disso! Eu não tomo remédios... Meu pai já me levou em psiquiatras, psicólogos... Quando ainda era garoto, não é nada disso que você está pensando... Diz ele.

— Olha Paulo, toma seu remédio, relaxa... Descansa... Amanhã nós conversamos... Me desculpa mas eu estou com medo, assustada com este assunto... Eu... Eu vou para minha casa... Amanhã nos falamos... Diz ela pegando a bolsa e saindo apressada, sem esconder o pavor que sentia.

— Kiara! Espera! Kiara!

Mas Kiara foi embora assustada...

Paulo sente um zumbido em seu ouvido esquerdo, um zumbido forte...

— Mas o que está acontecendo comigo? Será que realmente não estou ficando louco? Diz ele...

Paulo senta no sofá, esperando o zumbido passar...

Neste momento, Kiara volta assustada de carro até a casa de Carlos, o assunto com Paulo havia criado pavor nela, medo... Ela não sabia como explicar.

Kiara chega na casa de Carlos, toca a campainha, ele vai abrir a porta para ela.

— Kiara? O que faz aqui? Diz Carlos sem entender nada.

— Carlos! O Paulo... O Paulo ficou louco! Ele é maluco! Eu não quero me envolver com um louco! Que diz ver fantasmas, cheio de traumas do passado! Por favor! Vamos procurar outro para ser vítima... Diz Kiara.

Ela explica para Paulo toda a situação, conforme Paulo havia lhe dito que se passava com ele, fazendo ele ter um plano.

— Então o doutor... Não é mesmo ateu? E acredita em fantasmas? Típico de quem perdeu a " Mamãe"... Diz Carlos com deboche.

— Então Carlos? O que faremos? Com certeza Paulo deve tomar remédio controlado, Carlos, eu não quero me envolver com um maluco! E se ele me matar? Se ele surtar comigo? Vamos dar o golpe em outro! Diz Kiara.

— Que outro Kiara? Temos a vítima perfeita! Um homem atormentado desde a infância, cheio de traumas, com

problemas mentais... Não tem vítima melhor! Você vai embarcar nessa vibe dele, vai ganhar a confiança dele.... E tem que apressar o processo para casar ou ter um filho dele.... Depois de casados, é só provar a loucura dele! Você interdita ele! E meu amor, trancamos ele num sanatório! E vamos curtir a vida! Olha o tanto de grana que ele tem! Kiara! é nossa aposentadoria! Diz ele.

Kiara fica meio balançada, parecia ser um bom plano, da forma que Carlos falava, parecia ser algo fácil de executar.

Na casa de Paulo ele adormecia, depois de um dia bem cansativo e cheio de emoções... Adormecido, Paulo acaba saindo do próprio corpo, em viagem astral, exatamente o que acontece com todos durante o sono, mas o espírito de Paulo se distancia mais e mais do seu corpo, até que de repente ele chega em um lugar diferente de tudo que já viu e que já esteve, Paulo tinha noção que estava dormindo...

— Onde eu estou? Que local é este? Pergunta.

— Olá, Paulo! Seja bem-vindo! Iremos nos encontrar a partir de hoje, sempre que possível... Minha tarefa é preparar você para uma importante tarefa, para a missão que você tem a executar, e que você mesmo aceitou antes de reencarnar... Assim dizia uma voz firme e autoritária, mas ao mesmo tempo transmitindo uma sensação inexplicável de paz...

— Quem é você? Onde está você? Apareça! Diz Paulo.

— Meu nome? Por enquanto não vou revelar, aparecer para você? Estou diante de você! Se não pode me ver ainda nem mesmo com seu corpo astral, é por que ainda não está preparado para sua missão, será necessário que você abandone todo sentimento ruim, todo materialismo, todo orgulho... Tudo que possa lhe servir de atraso, ao máximo que puder, até que atinja um padrão vibratório que permita que trabalhemos juntos no plano físico... Por enquanto... Lhe basta saber... Sou seu mentor espiritual.

Capítulo 10

— Mentor espiritual? Pergunta Paulo.

— Sim... Sou o encarregado por orientar você em suas decisões, dando intuições sobre situações do dia-a-dia...Escolhas que você deve tomar, que impactam na sua vida, como por exemplo ... Quando agora a pouco o alertei sobre sua namorada... Diz a voz.

— Não... Aí já é demais! É informação demais para minha cabeça! Além do mais... Faz três anos! Três anos que conheço Kiara e namoramos, estamos juntos desde então... Eu vou deixar minha namorada... Por causa de uma voz que vem querendo mandar na minha vida em um sonho? Não vou mesmo! Diz Paulo.

A voz silencia por um instante.

— Acho que você não é capaz de entender certas coisas, certas sutilezas que estão na sua cara... Você sempre foi assim! Inteligente, com uma mente brilhante... E um coração generoso... Mas não consegue ver o que está diante de seus olhos... Façamos assim. Apenas pergunte a ela quem é Carlos... E o que planejam... E depois voltaremos a nos falar... Diz aquela voz.

Paulo fica pensativo... Bem pensativo... Então ele desperta no sofá de sua casa onde havia pego no sono.

— O que foi isso? Que tipo de sonho foi este? Se questiona Paulo.

Ele levanta do sofá meio dolorido pelo local onde dormiu, em suas mãos havia o livro de sua mãe, que ele havia

resgatado ainda pequeno.

— O que tem acontecido comigo? Será que tudo isso é mesmo real, ou eu de fato acabei imaginando tudo? Kiara! Ela deve ter pensado que sou um maluco! Eu não deveria ter contado tudo para ela daquela forma! Eu tenho que procurar ela... Diz Paulo.

Quando o celular de Paulo toca, era do hospital...

— Dar! É uma emergência! Seu paciente, aquele que o senhor iria operar ontem, ele teve complicações dr... Por favor, venha urgente! Estamos tendo trabalho para estabilizar o quadro dele. Diz um de seus colegas de hospital.

— Minha nossa... O que eu fiz? Eu deveria ter avaliado melhor o estado de saúde dele ontem... Estando bem psicologicamente ou não... Eu deveria ser profissional antes de tudo! Diz Paulo.

Ele então troca de roupa rápido, e se prepara às pressas para ir ao hospital ver seu paciente e operar ele de emergência.

Neste momento, Mirella, sua amiga de infância, lembrava a visita no dia anterior, sem fazer ideia de que Paulo havia ficado balançado depois da conversa que tiveram sobre sua o recado que ela havia lhe passado.

— Liza filha! Vai se atrasar para a escola! Diz Mirella, apressando sua filha.

— Já vou mamãe! Estou indo! Diz a filha adolescente de Mirella.

— Ânimo filha! Você está iniciando o ensino médio! Falta pouco para a faculdade, para você realizar seus sonhos... Tenho notado você tão desanimada... O que houve? Diz Mirella.

Lisa fica pensativa....

— Mãe, estou gostando de um menino na escola, ele se chama Caio, não precisa se preocupar quanto a isso, ele é um bom menino, respeitador, correto... E acho que ele também gosta de mim... Diz Lisa.

— Que bom filha, eu confio no seu julgamento, se você diz que ele é um bom menino, e que ele também gosta de você... Por que não convida ele para vir até aqui? Para eu conhecer ele? Diz Mirella.

Nesse momento ônibus escolar chega na casa de Mirella e buzina do lado de fora, Lisa sai correndo, apressada pois o ônibus não esperava muito tempo...

— Ai mãe! Estou atrasada! Olha, quando eu chegar a gente conversa.... Beijo! Diz Lisa correndo.

— Tá bom filha e Juízo viu! Diz Mirella.

Lisa entra no ônibus, Caio o menino que ela havia dito para sua mãe estava no ônibus, ele havia guardado seu local no ônibus ao seu lado...

— Hum.... O casazinho vai para a escola juntinho... Diz uma de suas amigas.

Lisa fica desconcertada e Caio também...

— Não liga Caiu para estas malucas... Diz Lisa.

— Tudo bem... Suas amigas são uma benção mesmo... Mas mudando de assunto... Lisa, será que sua mãe deixa você ir no culto de minha igreja no sábado? Eu tenho certeza que você vai gostar... E se quiser, pode estender o convite para sua mãe também... Ouvir a palavra, é sempre uma oportunidade de arrependimento e conversão... Diz Caio.

— Arrependimento? Mas de quê? Você fala coisas engraçadas... Diz Lisa.

— Lisa, desde quando você me falou que era espírita, fiquei pensativo... Você é uma menina legal e bacana... Sua mãe também deve ter as mesmas qualidades, a palavra de Deus diz que o espiritismo é uma prática proibida por Deus! Diz Caio.

— Mas Caio... Como? Se quando a bíblia foi escrita, o espiritismo em si, nem existia como religião? Se procuramos apenas nos espelhar no exemplo de Cristo... Diz Lisa.

Caio fica meio sem argumento, folheando a bíblia que trazia em suas mãos em busca de algum trecho...

— Caio, eu sei que estamos nos gostando, o que importa nossas religiões? Nem a minha e nem a sua pregam o mau... Eu confesso que não falei para minha mãe nada ainda... Mas tenho certeza que ela não vai se opor... Diz Lisa.

— Para ser sincero Lisa, eu também não me importo, mas eu sou filho do pastor! Meu pai não vai permitir... Ele pensa diferente de nós! Diz Caio.

Lisa segura na mão de Caio...

— Nada pode vencer o amor... Diz ela...

Enquanto isso, Paulo chega às pressas, no hospital, o paciente já estava na mesa de cirurgia, apenas aguardando que ele chegasse, a esposa do paciente estava na sala de espera e ao ver Paulo parte para cima dele.

— Seu irresponsável! Se algo acontecer ao meu esposo, se ele não sobreviver, eu juro que vou acabar com você! Vou te processar! Vou te deixar sem nada! Você vai pagar caro! Muito caro! Diz a mulher.

Acuado e já se sentindo culpado pelo estado do paciente, Paulo fica sem palavras...

— Senhora! Aconteceram tantas coisas... Por favor... Ontem eu não tinha condições de operar o seu marido... Seja razoável... Diz Paulo.

Os seguranças do hospital chegam e tentam acalmar a mulher, Paulo segue adiante para se preparar para entrar na sala de cirurgia... Suas mãos estavam tremendo....

— Como... Vou operar aquele homem desse jeito? E agora? O que eu vou fazer? Sou o único aqui que tem condições de salvar a vida dele! Diz Paulo.

Capítulo 11

Paulo se prepara para a cirurgia, coloca a roupa, mas luvas... O paciente acabara de ser medicado e Paulo pega o bisturi...

— O que eu faço? O que aconteceu comigo? É a primeira vez que sucumbo a pressão de operar uma pessoa assim! Eu tenho que manter o foco... Diz ele mentalmente.

— Tudo bem doutor? Pergunta uma enfermeira.

Paulo faz um sinal que sim... Por um breve momento, ele se concentra e começa a fazer os cortes no peito do paciente, mas ele teme por ter uma sensação de incerteza inexplicável.

Em seu íntimo, ele faz uma reflexão, um apelo...

— Não sei o que está havendo comigo, mas se realmente existe alguém aí em cima, que se importa comigo, que queira me ajudar, este é o momento, eu não quero deixar este homem morrer e ser o responsável por isso... Por

favor... Deus... Completa o pensamento Paulo.

De repente uma sensação imediata de paz e tranquilidade invade o seu íntimo, e aquele nervosismo inexplicável vai cedendo espaço a tranquilidade, suas mãos não tremiam mais, e aos poucos ele ia fazendo as incisões... Depois de horas de cirurgia, havia sido um sucesso, o paciente agora seria removido para a UTI, onde ficaria em observação.

Paulo vai até a sala de espera, dar a notícia para a esposa do homem...

— Então doutor? Por favor! Como foi a cirurgia? Meu marido ficará bem? Pergunta ela.

— Sim senhora, a cirurgia foi um sucesso, ele ficará em observação na UTI nas próximas 24 horas, mas é procedimento normal, ele não corre nenhum risco de vida mais... Diz Paulo.

A mulher fica aliviada, agradece Paulo e se desculpa....

— Dar. Eu te peço desculpas, fiquei com tanto medo de perder o meu esposo, que não medi as palavras e minhas atitudes, me perdoe, fui tão grosseira... E no final das contas o senhor sabia o que estava fazendo... Diz ela.

Agora era vez de Paulo se sentir emotivo, embora o trabalho lhe proporcionasse altos e baixos no campo das emoções, ainda sim, ele não sabia explicar o que estava havendo com ele.

— Não tem o que agradecer senhora, só fiz o que tinha de fazer... Diz ele...

Após tudo, Paulo vai até sua sala, tranca a porta... Não havia ninguém lá... Uma vez sozinho... Paulo desaba a chorar.

— O que está acontecendo comigo? Esta sensação de paz... Que sinto.... Esta sensação

De repente uma mão repousa sobre seu ombro, uma mão feminina.... Rapidamente Paulo olha para seu lado... Revelando grande expressão de surpresa, ao reconhecer aquele rosto...

— Você! É você! Diz Paulo.

— Você sabe quem eu sou? Ainda me reconhece? Meu filho... Diz Ela.

— Mãe! Você é a minha mãe biológica! Marta! Não é mesmo? Diz Paulo.

Haviam muitos anos que Paulo não via Marta sua mãe biológica, desde a sua infância, Paulo sempre foi um garoto muito calado e fechado, Sua mãe Marta sempre lhe aparecia em espírito.

— Filho... Me sinto muito orgulhosa de ver o homem que você se tornou, tanto eu, quanto sua outra mãe, Clarice, sempre, sempre estivemos ao seu lado perto de você, só não podemos ser vistas por você, por que você havia deixado de acreditar, ou melhor, você não queria acreditar... Diz Marta.

Paulo se sente envergonhado, diante de tudo... Profundamente envergonhado...

— Filho, você tem um dom. Um maravilhoso dom chamado Mediunidade, um dom que você recebeu para trazer esperança, um grande número de pessoas encarnadas e desencarnadas irão precisar de você para encontrar respostas, para encontrar um pouco de paz... O longo caminho que te espera meu filho não é fácil... Mas você não poderá voltar atrás mais...pois você sabe que isso é algo que você mesmo escolheu, de alguma forma eu sei que você sabe... Não é mesmo?

Paulo balança a cabeça em sinal de positivo.

— Filho, existem pessoas ao seu redor que querem o seu mau, que estão para atrapalhar a sua tarefa, tenha cuidado com estas pessoas... Diz Marta.

— Quem mãe? Quem é esta pessoa? Pergunta Paulo.

— Não posso dizer Paulo, tem certas coisas que não podemos interferir na vida dos encarnados, você deve perceber e descobrir, lidar com as frustrações e as decepções é algo que faz parte do crescimento de uma pessoa, estou feliz Paulo que você tenha deixado uma postura de descrença de lado, isso a tempo de eu ter este momento com você... Diz Marta.

— Meu pai! Quando eu vou poder ver ele? Pergunta.

— Filho, Seu pai biológico já reencarnou, quanto ao seu pai César, ele está com Clarice, sua mãe, se reabilitando no plano espiritual, para um ateu é bem difícil encontrar com a realidade quando desperta no além... E filho... Não tenho muito tempo mais... Eu também vou precisar voltar, reencarnar, na verdade não sei se ainda nos veremos... Novamente...

Paulo queria lhe fazer uma pergunta... Saber se havia sido ela quem havia lhe ajudado a se acalmar na sala de cirurgia, saber se ela sabia sobre quem era a voz que havia se comunicado com ele no sonho... Eram muitas perguntas... Marta como que percebendo os pensamentos do filho se antecipa....

— Sim filho fui eu, quando a mediunidade eclode, o indivíduo se torna mais sensível no campo dos sentimentos, você precisa de muita vigilância, muito estudo, Mirella! Procure a Mirella! Ela é parte importante do que você terá que fazer... Vigie seus pensamentos, tenha cuidado com as pessoas más e interesseiras... Todas as respostas que você busca você irá encontrar no tempo certo... Meu filho... Diz Marta desaparecendo.

Paulo respira fundo, enxuga suas lágrimas, vai se acalmando aos poucos...

— Deus, obrigado por este momento, me sinto feliz de poder rever rostos importantes de pessoas que tanto amo, seja o que for que eu tenha de fazer, eu farei... E peço perdão por ter negado a sua existência por todos estes anos... E nossa, eu preciso aprender a fazer uma oração de forma decente... Diz Paulo, enxugando as lágrimas e sentindo imensa alegria em seu interior, não sabia ele que não era a escolha das palavras mas a sinceridade colocadas nelas que fazia uma oração chegar ao alto....

Capítulo 12

Ao sair do hospital, era por volta das 19h da noite já, mesmo cansado por todos os eventos ocorridos naquele dia, Paulo resolve visitar um local muito especial, que ele costumava ir com sua mãe na infância, e de onde ele tinha uma lembrança afetiva guardada dentro de si...

O velho letreiro estava ainda lá, desgastado pelo tempo, naquela velha casa de orações...

" Centro Espírita Caminho da Fraternidade" Assim dizia no letreiro..." O velho Centro Kardecista tinha quase a mesma aparência de anos atrás, um muro pichado com alguns versículos bíblicos, provavelmente obra de algum grupo de protestantes fanáticos...

Paulo respira fundo e desce do seu carro, e ao caminhar até o portão de entrada, seu coração se enchia de sentimentos variados, alegria, saudades... Nostalgia...

Ainda havia o pátio, onde após as palestras ele, Mirella e outras crianças costumavam brincar, enquanto os pais conversavam...

— Boa noite senhor! Seja bem-vindo! Diz uma jovem na recepção com uma mensagenzinha impressa. A jovem era

Lisa, a filha de Mirella.

Paulo recebe a mensagem das mãos dela, e lhe cumprimenta.

— Boa noite... E obrigado, sabe, quando menino eu vinha aqui com minha mãe... E costumava às vezes fazer isso que você está fazendo, entregar as mensagens para os visitantes... Bons tempos... Prazer, me chamo Paulo...

— Eu me chamo Lisa, ficamos felizes de receber o senhor aqui... Que bom que pôde retornar antes que o centro infelizmente fechasse as portas, estamos passando por um momento bem difícil sabe, as pessoas não estão mais frequentando como antigamente, faltam trabalhadores voluntários, e cada vez está mais difícil de manter as atividades... Diz Lisa.

Paulo olha ao redor, havia em torno de umas 10 pessoas sentadas nos bancos... Até que alguém se aproxima dele, alguém conhecido... Mirella.

— Então o filho pródigo retornou? Eu sabia que você viria, sim, confesso que fiquei meio na dúvida, mas sabia que você viria Paulo... Não tem como negar as evidências.... E vejo que já conheceu Lisa, minha filha...

Tanto Paulo quanto a jovem Lisa ficam surpresos um com o outro...

— Então vocês são mãe e filha? Parabéns Mirella, você tem uma filha muito bonita e uma jovem muito educada... Gentil... Diz Paulo.

— Obrigada! Diz Mirella.

— Mãe! Então é ele? O seu amigo, do tempo de infância que você sempre fala? Pergunta Lisa.

Mirella fica meio constrangida...

— Que eu tanto falo? Não é bem assim filha! O que o Paulo vai pensar? Meu Pai! Diz ela.

— Não vou pensar nada, mas eu, ou me sentir feliz, de ser lembrado por alguém especial, minha melhor amiga nos tempos de infância... E Alguém que talvez possa hoje me ajudar a encontrar meu caminho novamente... Diz Paulo.

Mirella sorri feliz... Ela sem perguntar mais nada, sabia pela expressão de Paulo que algo havia acontecido nas últimas quase 48 horas... E podia fazer certa ideia do que havia acontecido.

— Vem Paulo... Seu teimoso! Vem assistir a palestra que já vai começar, e depois a gente conversa. Diz Mirella pegando na mão de Paulo.

Naquele momento Paulo se sente voltando no tempo, para o tempo em que não tinha tantas preocupações, e que ia todas as semanas com sua mãe Clarice para o templo religioso.

Lisa fica observando a mãe com o amigo de infância, sentar no banco, ela sorri, e se dirige ela mesma até a frente, para a prece inicial.

— Boa noite a todos! Convido vocês, queridos irmãos, presentes nesta noite a fechar os olhos, e elevar o pensamento a Deus, pedindo proteção, paz, amor e luz em nossos corações... Diz Lisa.

Paulo fica impressionado com a desenvoltura de uma menina de 14, talvez 15 anos... Com as palavras...

— Ei Paulo! Hora da prece! Tem de fechar os olhos! Diz Mirella.

Meio sem jeito e perdido, Paulo fecha os olhos, enquanto Lisa recita a prece de Cáritas, Paulo pensava nos últimos anos de sua vida, Paulo que sempre a vida escolar toda, foi um aluno dedicado e estudioso, jamais perdeu um dia de aula, mas tinha a sensação de que aqueles anos fora, em que passou apegado nas ideias ateístas impostas por seu pai, por mágoa do desencarne de Clarice, o tempo longe do espiritismo, era como matar aula...

Lisa encerra a prece e é iniciada a palestra por um dos trabalhadores da casa, com o tema: Os espíritos podem influenciar em nossas vidas?

Paulo se mostrava bastante atento a tudo que era exposto, o tema que tratava sobre como os espíritos influenciavam nossas vidas através das sugestões, da transmissão de pensamentos que se dá de acordo com o nosso estado mental e afetivo.

Ao fim da palestra, Paulo conta para Mirella tudo que havia acontecido depois do encontro deles, das visões, dos sonhos, de suas duas mães, dos alertas...

— Mirella, eu me deixei levar pelo que meu pai quis que eu acreditasse, não por imposição cruel, mas por que ele se viu sem a minha mãe, perdido sem saber como e ajudar, eu creio que ele no fundo até acreditava também, mas era mais confortável negar tudo... Eu também acho que pensei assim. Peço desculpas a você! Minha mãe teve de recorrer a você, para me desbloquear... Da minha ignorância, das minhas crenças...

— O importante é que você acordou, e acordou rápido, Paulo, a vida aqui na terra é rápida, tudo passa num piscar de olhos... Diz Mirella.

Mas ela nota que havia algo incomodando Paulo em meio a tudo isso.

— Sabe Mirella, eu me relaciono com uma pessoa, tem uns 3 anos, e eu na minha inicial descrença, falei para ela sobre meus dons de ver. Espíritos... Enfim... Kiara é alguém de quem gosto muito, mas acho que ela é incompatível com o que me espera... E parece que as pessoas do outro lado não estão felizes com meu relacionamento com ela... Diz Paulo.

— Paulo... O que eu posso te dizer é que ... Se ela ama você realmente, vai aceitar estar ao seu lado, você não precisa converter ela ao espiritismo, aliás nem mesmo você precisa se converter ao espiritismo... O que acontece aqui é que buscamos melhorar como pessoas... Só isso! Vem comigo...

Mirella presenteia Paulo com o primeiro dos 5 livros que compõe a codificação espírita, o "Livro dos espíritos"

— Este livro é a porta de entrada para mudar sua concepção Paulo, sua forma de entender... O que você precisar de mim para te ajudar, tirar dúvidas... Pode contar comigo... Diz Mirella.

Os dois se abraçam... Um abraço cálido e cheio de trocas de energias...

— Mãe! Vamos! Vão fechar o centro espírita... E se não formos agora não pegamos mais táxi... Diz Lisa.

— Eu levo vocês para casa! Não vou deixar duas mulheres sozinhas atrás de táxi de noite! Não mesmo... Diz Paulo.

— Não Paulo... Não se incomode conosco! Diz Mirella.

— Lisa! Diga para sua mãe que ela não tem escolha... Que eu quero levar vocês duas para casa... Já são mais de 22 horas! Não vou deixar vocês duas sozinhas por aí!

Lisa sorri...

— Tudo bem... Tudo bem... Dar Paulo! Diz Mirella.

As duas então se despedem dos amigos e vão com Paulo, no caminho conversam sobre a situação do templo religioso, que Lisa havia comentado estar quase fechando...

— Mirella... Eu pretendo participar mais vezes... Pretendo compreender melhor tudo isso... Gostaria de ajudar! Eu posso! Eu sei que posso fazer algo... Diz Paulo.

— Claro que sim! Imagina um homem inteligente como você... tão logo assimile através dos estudos doutrinários ... Será uma grande soma ao nosso quadro de trabalhadores... Diz Mirella.

Mas Paulo queria fazer bem mais... Ele queria ajudar financeiramente, por dentro ele se questionava, se sua missão não seria impedir o fechamento do Centro espírita através de uma doação, ou financiando uma reforma.... Ele tinha esta ideia em sua mente, cada vez mais clara.

Capítulo 13

Paulo chega na casa de Mirella com ela e Lisa, após agradável conversa pelo caminho.

— Então, sua mãe gostava de me pregar peças, me fazendo passar por bobo na frente dos outros... Dizia Paulo lembrando as brincadeiras de infância dele e de Mirella.

— Nossa! Vocês eram muito amigos, é divertido ouvir estas histórias... Diz Lisa.

— Paulo, sabia que o sonho de Lisa é ser médica? Diz Mirella.

Paulo fica surpreso, e Lisa meio sem graça...

— Nossa! Mas tenho certeza Lisa, você vai conseguir, estamos nos conhecendo agora, mas posso ver que você é uma menina comunicativa, inteligente... Você vai conseguir... Diz Paulo.

As Palavras de Paulo causam ânimo a Lisa, que agradece a ele pelo incentivo, todos descem do carro.

— Dar Obrigada pela carona, boa noite pro senhor, mãe já vou entrando... Boa noite.

— Boa noite Lisa! Diz Paulo.

Paulo e Mirella ficam sozinhos do lado de fora da casa.

— Quem diria... Nos encontramos depois de tanto tempo... Mirella, te agradeço por me fazer cair na real. Bom... Acho que já está tarde...

— Eu não fiz nada... Mas Paulo... E a sua namorada? O que vai fazer a respeito? Pergunta Mirella

Paulo respira fundo, afinal ele tem sentimentos verdadeiros por Kiara...

— Não sei... Eu realmente não sei... Mas o tempo vai colocar tudo em seu lugar, não é mesmo? Diz Paulo.

Ele sabe que já foi alertado duas vezes sobre Kiara, por sua mãe e pela voz em seu sonho... E se pergunta quem seria o tal Carlos que a voz havia dito em seu sonho.

— Mirella, eu vou indo, agora que sei onde fica sua casa, prepare um bom café, eu virei ver você sempre que puder.... Tudo bem?

— Olha que eu vou esperar... Se você não vier... Vou ficar brava! Ah sim... Vamos trocar número de telefone! Qualquer coisa que precisar pode me telefonar... Diz ela.

Paulo agradece, os dois trocam telefone, e se despedem, Mirella entra dentro de casa, e encontra Lisa lhe olhando com um sorriso no rosto...

— O que foi menina? Tá olhando assim pra mim por que? Diz Mirella.

— Nada Mãe! Por que eu pensaria alguma coisa? Diz aí! Fala Lisa deixando a mãe desconcertada.

— Lisa... Eu respeito muito a memória de seu pai! E o Paulo... é só um amigo de infância... Nada mais! Diz Mirella.

— Mãe! O meu pai já desencarnou há bastante tempo, ele mesmo te pediu que você refizesse sua vida, fosse feliz... Com quem você amava de verdade... Tá na cara mãe que você gosta dele! Só quero que você seja feliz... Diz Lisa.

A filha abraça a mãe, que retribui o afeto...

— Filha... Você ainda é muito jovem, é uma menina madura para sua idade, mas olha, nem tudo na vida é como queremos... Paulo gosta de uma outra pessoa, ele tem alguém... E eu tenho você, minha prioridade é você, o que tem de acontecer, acontecerá! Diz Mirella.

Lisa então entrega para a mãe um convite, Mirella lê...

— Mãe, lembra do menino que falei para você que estamos nos gostando? Então ele se chama Caio, como lhe falei ele é protestante... E bem... O pai dele é pastor de uma igreja.... E...

— Ele te convidou para o culto, para tentar te converter... Lisa, eu sei que você não negaria sua fé, o garoto sabe que você é espírita, não sabe? Pergunta Mirella.

— Sabe mãe... Mas o pai dele ainda não sabe, que estamos juntos, Caio quer que eu vá no culto, ele também quer que você vá, porque assim, poderíamos todos nós conhecer....

— Eu vou... Aliás nós vamos... Diz Mirella.

— Sério, mãe? Pergunta Lisa animada.

— Sério filha... Mas tem uma condição... Convide ele para ir no centro espírita, no dia da palestra ... Você faz isso? Pergunta Mirella.

— Claro mãe! Isso é justo! Diz Kiara, que abraça a mãe, e dá um beijo em seu rosto, indo dormir.

— Filha... Só espero que isso não seja uma armadilha, e que você não se decepcione com este garoto... Diz Mirella.

Enquanto isso, Paulo chega em casa com uma leveza no coração e uma sensação de paz inexplicável. Ele senta e começa a ler o livro que havia ganhado de Mirella, " O livro dos Espíritos", um livro de perguntas e respostas, com 1018 perguntas feitas por Kardec e respondidas pelos espíritos... A sede de conhecimento de Paulo era enorme, ele estava decidido a comprar mais livros, e aprender cada vez mais, e sem perceber, Paulo varou a noite inteira, e pega no sono.

No plano espiritual, na colônia onde César estava vivendo com Clarice, eles estavam em casa, conversando.

César ainda se adaptava a vida no mundo espiritual, e aos poucos ia matando sua curiosidade sobre diversos assuntos.

- Clarice, e nosso filho? Como estará ele no mundo material? O que ele tem feito? Me sinto culpado por ter me ajudado... Diz César.

— Não se culpe querido, tudo aconteceu, exatamente como deveria acontecer... Paulo é um grande médico como o pai dele foi na terra, tem um enorme coração, ajuda a todo mundo que necessita... Diz Clarice.

— Pelo pouco que entendi meu amor, não fosse por você, eu nem estaria aqui, você que acordou para a realidade espiritual na terra, praticou a caridade bem mais que eu... Nem mesmo me sinto digno de estar aqui... Diz César envergonhado.

— César, não é bem assim, ter ou não religião, não é importante como parece, o bem que fazemos é que importa, e você mesmo sem crer em nada fez muitas coisas boas, seu erro foi combater fervorosamente a fé das pessoas, confrontar fervorosamente as ideologias das pessoas que o confrontavam... Estamos juntos aqui! E quando voltarmos, voltaremos juntos... Diz Clarice.

De repente, alguém bate na porta da sala da casa de Clarice e César... Clarice levanta-se e vai até a porta, ao abrir, descobre ser Marta, a mulher que gerou Paulo.

— Clarice! Que bom te rever! Ouvi que César havia acordado! E vim lhe ver! Diz Marta.

— Sim! Verdade, entre! Fará em sua visita nesse momento... Será esclarecedor para ele...

César estava sentado em um tipo de varanda da casa, olhando a beleza de uma paisagem completamente diferente do que ele já viu na terra, era uma sensação de realidade, bem maior que quando encarnado, a forma de ver, ouvir e sentir as coisas...

— César! Uma visita! Tem alguém que veio ver você! Diz Clarice.

César ao olhar para trás, fica de frente a Marta, lhe vem de imediato a memória daquele dia tão tenso, que havia lhe abalado o entendimento, quando ela deu à luz a Paulo, ainda na terra.

— Você! Você é a mãe de Paulo! Diz César, sentindo certa vergonha, pois ele não acreditava ter sido o melhor pai para Paulo...

Marta se aproxima de César e pega em suas mãos, e as beija....

— Bendita sejam estas mãos ... Que tantas vidas salvaram e ajudaram a levar ao mundo Paulo, a cumprir minha missão... Deus te abençoe meu querido irmão César.... Diz Marta.

Neste momento a mente de César se abre, fazendo ele recobrar memórias de seu planejamento antes de reencarnar na terra, memórias de outras vidas.... O fazendo lembrar que Marta em outras vidas, costumava reencarnar como sua irmã... Desbloqueando sentimentos fraternos, fazendo ele entender por que ficou tão mexido com sua morte, e pelo sendo de responsabilidade como Paulo.

— Minha missão querido irmão, era trazer ao mundo Paulo, o filho que nem você, nem sua esposa poderiam gerar... O acidente, o sofrimento da partida, tinha de ser assim. Não havia outro jeito... Diz Marta.

Capítulo 14

Então frente a frente, no plano espiritual, os laços entre César e Marta são revelados, laços criados através de diversas existências, renascidos várias e várias vezes como irmãos... Tudo passa na cabeça de César como um filme...

— Você consegue lembrar, não consegue? De quantas vezes estivemos juntos? De quantas vezes cuidou de mim de mim? Meu irmão... Diz Marta.

César estava sem palavras... Em sua memória, sem que ele soubesse como, brotavam registros, ora de uma pequena menina caminhando ao seu lado, era Marta em uma de suas vidas anteriores junto de César também em vida passada, ambos seguiam sua mãe, por um caminho que parecia uma estrada antiga, a pequena irmã ao cansar da longa caminhada, era carregada no ombro por César ...

— Por isso... Por isso... Eu me senti tão mal, ao ver você sofrendo! Por isso me sentia na obrigação de cuidar de seu filho! De Paulo... Diz César.

— Obrigada! Obrigada por ter feito de tudo para me ajudar, mesmo tendo nós dois nascidos separados, os laços que nos unem, nossos laços fraternos, foram capazes de fazer em brotar empatia por mim... Diz Marta.

César caminha até sua irmã de laços espirituais, e abre os braços... Em sua direção, Marta abraça César... Em um cálido abraço, cheio de afeto, César se desmancha em lágrimas...

— Quanto tempo eu perdi! Com minhas descrenças e ignorância... Em desacreditar de coisas tão maravilhosas quanto a reencarnação, quanto a existência de vida após a morte! Então... Então todos nós vamos renascer? Vamos reencarnar novamente? Pergunta ele.

— Sim meu amor... Responder Clarice.

— Quando? Todos estaremos juntos novamente? Quanto tempo passaremos aqui na espiritualidade? É assim que este lugar se chama, não é mesmo? Pergunta César.

Marta olha para Clarice, que lhe faz um sinal de positivo com a cabeça, deixando a cargo de Marta responder a César o que ele tanto duvidava.

— Assim como não sabemos na terra quando chega ao fim a nossa existência terrena, também não sabemos quando será nossa nova chance, mas se considere um felizardo meu irmão, você está consciente, nem todos sabem que desencarnaram, muitos se baseiam no além nas suas crenças em vida, protestantes acreditam que foram arrebatados, e esperam o momento de um julgamento final, mas tudo que encontram é um recomeço, uma nova existência por exemplo, nem todos estão conscientes como você, apenas aqueles que alcançaram certo grau de desenvolvimento, seja fraterno, intelectual... Diz Marta.

Ali se dá uma verdadeira aula entre Marta Clarice e César, que fica sabendo entre outras coisas sobre a missão de seu filho Paulo.

— Paulo é um ser que precisa evoluir, que se colocou nesta vida, antes de reencarnar, disposto a suportar tudo que estava por vir... Ele teve que nascer como nasceu, para de pequeno descobrir a importância dos laços da alma, estive ao lado dele por anos.... Diz Marta.

— E tudo que eu fiz... Tudo que fiz, foi atrapalhar, fazendo com que Paulo deixasse de crer em tudo! Fui um péssimo pai! Diz César.

— Nada é por acaso, César! Já falamos sobre isso, tudo contribuiu na formação dos valores e do caráter de nosso filho.... Tudo tinha de ser assim, diz Clarice.

— Você foi uma figura muito importante na formação do caráter do Paulo, ele possui muito respeito por você...Diz Marta.

César fica pensativo, ele caminha até a varanda da casa e olha para o horizonte.

— Tudo que posso fazer agora é torcer e muito pelo seu sucesso, não é mesmo? Diz César com expressão de preocupação.

— Ele vai conseguir ... Vamos confiar... Diz Clarice.

Enquanto isso na terra, haviam passado 2 dias, Paulo estava de saída de seu plantão no hospital, havia dias que ele e Kiara não se falavam, durante estes dias, Paulo estava dedica a ler e conhecer cada vez mais sobre o espiritismo, e hoje era dia de ir ao centro espírita.

Paulo sai apressado, eram por volta de 18:40, ele tinha 20 minutos para chegar na hora combinada com Mirella, era o segundo dia que ele iria para assistir a palestra e hoje ele iria participar do atendimento fraterno, iria conversar com um dos mais experientes do centro, receber conselhos, orientações... Estava ansioso.

Quem estava ansiosa também era Mirella, desde que se reencontraram, quando Paulo foi no Centro, não ficaram mais um dia sem se falar, vez em quando, Paulo lhe mandava uma mensagem com alguma dúvida, ou lhe ligava sempre a noite.

— Filha! Estou bem? Nossa, acho que exagerei no perfume... Diz Mirella.

— Calma dona Mirella! A senhora vai para o Centro espírita! Olha a vaidade! Sabia que a vaidade atrasa o crescimento espiritual? Diz Lisa.

— Lisa! Não começa, eu sei onde você quer chegar... Não tem nada haver com o Paulo! Diz Mirella.

— Imagina se tivesse! Mãe! Tá Muito na cara! Diz Lisa.

Mirella cai em si, então, ela sorri...

— "Tá" tão na cara assim filha? Pergunta Mirella.

— Mãe. Tá sim... Acho que até ele se resolver com a outra, você deveria segurar um pouco a sua ansiedade em relação a isso. Diz Lisa demonstrando grande maturidade para uma adolescente.

— Filha... Era eu quem deveria te dar conselhos e não o contrário... Nossa! Que mãe eu sou... Diz Mirella.

— Você é a melhor mãe do mundo, dona Mirella, e não se preocupa não tá! Diz Lisa abraçando a mãe, as duas vão então para o compromisso da noite.

Enquanto isso, Paulo caminhava para o carro no estacionamento, quando ele se depara com Kiara, encostada em seu carro, o esperando.

Os dois estavam frente a frente depois de 3 dias sem se falar, quando ainda abalado, Paulo desabafou sobre o que havia acontecido.

— Podemos conversar? pergunta Kiara.

— Então você já não está mais com medo de mim? Achando que sou um esquizofrênico? Ou que enlouqueci... Rebate Paulo.

— Qual é? você do nada me diz que vê fantasmas, fala que viu sua mãe! Quando te conheci você disse que era ateu! Do nada acredita nessas baboseiras...

— Baboseira não! Kiara, Se você pudesse ver. sentir... Ouvir... Eu sei... Eu disse tudo isso quando nos conhecemos... Mas não fui só eu que escondi coisas... Diz Paulo.

— O que você está insinuando? Posso saber? pergunta Kiara.

— Muito bem... Então me diga... Quem é Carlos? pergunta Paulo, fazendo a pergunta sobre o que a voz havia indicado em seu sonho para perguntar.

Kiara fica nervosa, ela não imaginava como ele sabia a respeito... E tenta desconversar...

— Carlos? Mas que Carlos? Paulo! baseado em que você me faz esta pergunta? Eu... Eu não conheço nenhum Carlos! Afirma ela.

Capítulo 15

— Olha só! Eu vou te encontrar na sua casa, você está surtado, falando coisa com coisa... E agora vem me acusar de quê? Traição? Por favor... Meu amor, você está doente! Diz ela nervosa.

— Nunca estive tão lúcido Kiara, nunca estive tão lúcido... Em toda minha vida... Mas me diga! Quem é Carlos? Porque percebo que desde o momento em que falei este nome, você está bem nervosa... Diz ele.

Kiara não sabia o que lhe assustava mais ... O fato de Paulo saber de Carlos, ou a tranquilidade expressa em seu olhar, em seu semblante, aquele não era o mesmo Paulo que ela conheceu, com quem teve noites juntos, e tudo só tinha uma explicação... O que ele falou, era real. De alguma forma Paulo pode ter contato com o além, e isso dava medo em Kiara.

— Carlos, o único Carlos que eu conheço, é meu irmão! Por acaso você está falando dele? Paulo! Você anda me seguindo? Diz ela se aproximando de Paulo, e o tocando.

No momento em que a mão de Kiara encosta no rosto de Paulo, ela tem um calafrio, e uma espécie de choque lhe correndo todo o corpo

— Kiara, não quero discutir com você, eu tenho um compromisso, já estou atrasado inclusive... Amanhã! Amanhã, não tenho plantão, e prometo que vou até sua casa, conversamos sobre nosso futuro.

Se vendo rejeitada por Paulo, Kiara, não fazia ideia do que estava acontecendo.

— Você está desconfiando de mim sem motivos! Paulo, estamos 3 anos juntos, e realizei todas as suas fantasias, você não tinha ninguém ao seu lado, e eu estive ao seu lado por 3 anos me dedicando! Me doando para você! Alega ela.

— Nestes 3 anos, eu também me doe, vendo como você fala, me dei conta do esforço que você deve ter feito para estar ao meu lado, talvez pelo apartamento que te dei de presente, por que eu agora percebo... Você só esteve ao meu lado para se beneficiar não é mesmo? As contas, as joias! Como eu não pensei nisso! Você me cobrou cada minuto do seu tempo ao meu lado! E ainda vem dizer que se doou para mim? Diz Paulo.

Kiara tenta mas não consegue se aproximar de Paulo, havia algo a repelindo, algo que dava certo pavor...

— Kiara, não quero contudo terminar com você com uma briga, tudo que te dei, eu não quero de volta, e se quer saber, desejo a você que seja feliz, em nome de tudo que senti por você... Mas nossos caminhos devem seguir separados ... Acho que o senti por você foi muito mais físico que da alma... Sinto até certa vergonha disso... E inclusive te peço perdão, seja feliz com Carlos, ou quem for. Te desejo isso de coração.

Kiara fica sem palavras, Paulo entra no carro, ele respira aliviado, parece que havia tirado algo de ruim, de sujo de dentro dele, não sentia ciúmes, raiva, nem mágoa alguma.

Mirella esperava Paulo no portão do centro espírita, esperando que ele apareça, já estava 10 minutos atrasado, Lisa vai até ela...

— Mãe! A palestra vai começar! O Paulo deve ter tido alguma emergência, ele é médico, está sujeito a estas coisas... Depois você liga para ele.

— Lisa filha, eu estou com um sentimento ruim dentro do peito... Até liguei para ele, mas ele não atende! Diz Mirella.

Lisa sente um arrepio apenas de um lado do corpo... Mirella começa a passar mal, uma sensação ruim de sufocamento e angústia....

— Socorro! Ajudem! Mamãe está quase incorporando alguma entidade...Diz Lisa...

Mirella era médium de incorporação e vidente, e Lisa, embora jovem era sensitiva, médiuns sensitivos são aqueles capazes de sentir através de uma impressão física a aproximação de espíritos, através de arrepios, dores de cabeça, náuseas quando se trata de uma entidade ruim, alegria inexplicável, ânimo, às vezes emoção que leva às lágrimas quando se trata de espíritos bons.

Mirella é levada para dentro do Centro espírita, colocada em uma cadeira.

Quando Paulo saiu de carro, deixando Kiara para trás ela fica transtornada, vozes ecoam em sua cabeça lhe cegando o entendimento, alimentando o sentimento de rejeição e mágoa que ela sentia, até ter sua mente subjugada

— Você perdeu ele! Vai ficar assim? Logo você! Levar um fora de um homem esquisito desses? Olha para você!

Seu corpo! Capaz de enlouquecer homens... Quantos não dariam tudo para estar com você? Dizia a voz....

Kiara entra no seu carro, e vai dando cada vez mais lugar àqueles pensamentos, aos poucos as travas vão invadindo seu coração...

— Será que o Paulo tem outra? Qual será o compromisso que ele tem? Como ele descobriu sobre o Carlos? Diz ela.

Então um espírito obsessivo novamente fala em seu ouvido, se fosse possível ver, seria um quadro assustador, um espírito obsessivo alimentando os sentimentos ruins que já existem em Kiara, um ser com aparência fantasmagórica, roupas escuras, sujas...

— Vai atrás dele! Vai atrás dele! Você vai descobrir onde ele vai, e quem ele vai encontrar! Ele não é santo! Acaba com eles! Acaba com a alegria deles! Mostra que você é mulher! Dizia o ser, Kiara não podia ver nem escutar, mas aquelas falas eram transmitidas em seu pensamentos através da perfeita sintonia de pensamentos que elas tinham, dado a natureza de pensamentos que tinham afinidade.

Kiara arranca com o carro, E logo ela vê Paulo abastecendo o carro em um posto não muito longe e resolve seguir ele, enquanto no centro espírita, Mirella sofria os efeitos da incorporação, estava difícil conter ela, que mesmo tendo consciência, pouco podia fazer para conter o que acontecia.

Pedro, ou vovô Pedro como era chamado por todos no centro espírita, se prepara para conversar com o ser incorporado. Todos se mantinham em prece.

— Querido irmão, você está em uma casa de oração, um lugar de amor, de luz e conhecimento, se foi permitido a você se comunicar, por favor... Nos fale como podemos nos ajudar. Diz Vovô Pedro.

— Ajudar? Eu quero o caos! A destruição! Eu tenho nojo desse local! Tenho nojo de você velho! Casa de oração... Temos feito de tudo para fechar este local, temos nos empenhado tanto! E quando estamos quase conseguindo... Ele chega aqui trazido por esta mulher! Deu tanto trabalho separar eles! Deu tanto trabalho manter ele longe daqui todos estes anos! Diz o espírito.

Vovô Pedro sabia que se tratava de um grupo de obsessores empenhados em afastar Paulo do Centro, ele sabia que Paulo era aquele garoto que frequentava o centro na infância com Clarice

— Você não está só não é mesmo? Mas deveriam saber que a luz sempre se sobressai nas trevas, aquele rapaz que vocês passaram anos tentando afastar ele do seu dever... Ele já voltou! Nem conseguiram afastar ele e nem conseguiram fechar a casa espírita.... Diz Vovô Pedro.

O ser das trevas sorri...

— Vamos ver se ele consegue cumprir o que tem de cumprir desencarnado.... Diz o ser encerrando a comunicação.

Mirella estava exausta, tossindo e bem ofegante dada a natureza do espírito comunicante.

— Vamos todos dar as mãos, e enviar boas vibrações ao nosso irmão Paulo, para que ele seja amparado e protegido pelos espíritos de luz, e vamos confiar em Deus, em Cristo e no seu espírito protetor... Mentor espiritual.

Passado algum tempo, Lisa esperava pela mãe do lado de fora da sala mediúnica.

— Tudo bem mãe? A senhora está bem? Pergunta Lisa.

— Sim filha, estou bem... Não se preocupe... Paulo chegou? Pergunta Mirella.

— Não mãe, não chegou, a palestra acabou... é hora de irmos embora já. Diz a filha.

Certos de que algum imprevisto deveria ter ocorrido, Mirella resolve ir embora, ao chegar em casa poderia telefonar para Paulo, para saber o que houve.

— Mirella filha, vai dar tudo certo, Deus está no comando. Diz vovô Pedro.

Mirella sorri tranquilamente... Ao saírem do lado de fora do Centro, Paulo chega, para o carro e desce atravessando a rua.

— Mirella! Mirella! Nossa! Já terminou? Eu tive um pequeno problema... Acabei me atrasando, mas não poderia

deixar de vir, mas nem o finalzinho eu pude pegar... Diz Paulo.

Kiara furiosa observa onde Paulo havia ido e o vê falando com Mirella....

— Então... Me deixou por esta mulher cafona? Por esta mulher? Tudo por causa dela? Se não é comigo, não vai ficar com ninguém! Diz Kiara totalmente fora de si.

Kiara avança o carro subindo a calçada na direção de Paulo, Mirella e Lisa.

Paulo empurra as duas para o lado as salvando do atropelamento, mas é jogado contra o muro do centro, caindo gravemente ferido no chão, Mirella e todos se desesperam. Kiara desesperada tenta sair do local, mas não consegue, o carro não ligava....

— O que eu fiz? O que eu fiz? Diz kiara, como que caindo em si do grande erro cometido...

Capítulo 16

Paulo escuta como que ao longe os gritos de Mirella chamando por ele, mas aos poucos tudo vai ficando mais longe e se apagando.

Kiara sai do carro e chorando muito e com as pernas tremendo cai no chão...

— O que foi que eu fiz? Eu não queria fazer isso! Eu juro que não queria... Diz ela.

Mirella avança em sua direção e lhe dá um tapa...

— Olha o que você fez! Sua assassina! É claro que você fez isso propositalmente! Se acontecer alguma coisa com o Paulo, eu não vou te perdoar! Levou tanto tempo para nos encontrarmos! Eu juro que você vai me pagar! Sua....

Lisa agarra a mãe e impede que ela faça uma besteira, as pessoas já haviam chamado uma ambulância e a polícia ia passando fazendo o patrulhamento já encosta para tomar nota do que havia acontecido, Kiara é presa em flagrante.

A ambulância chega fazem os primeiros socorros em Paulo que permanecia inconsciente, e perdia muito sangue.

— Ele teve múltiplas fraturas, está perdendo muito sangue, temos de levar ele rápido para o hospital! Diz um dos socorristas.

— Levem ele para o hospital San Martin. Ele é o Dar Paulo, dono do de lá! Diz Mirella.

— Dar Paulo? O dono do San Martin? Não acredito! Diz o médico socorrista.

— Filha, eu vou com Paulo para o hospital, Vovô Pedro, o senhor pode levar Lisa para sua casa? Se não for muito incomodo...

— Incômodo nenhum Mirella... Vai minha filha, faça muita prece por Paulo, eu também farei... E confiemos na providência divina.

Eles lembram do acontecido mais cedo, do movimento que havia para impedir Paulo de desenvolver sua missão é evoluir.

— Ele vai ficar bem, não vai vovô? Pergunta Mirella.

— Nada acontece sem que seja da permissão de Deus minha filha, nada... Tudo tem um propósito, ainda que não sejamos capazes de entender... Diz o idoso.

Mirella o olha meio sem entender...

— Moça! Você vem? Diz o socorrista colocando Paulo na maca.

— Estou indo! Diz ela.

— Mãe, me atualiza sobre o estado de saúde dele! Diz Lisa.

— Tá minha filha, mas não se preocupa, vai ficar tudo bem... Diz ela subindo na ambulância.

Lisa fica preocupada com tudo que havia acontecido, ela entra no carro de Pedro e vai com ele até sua casa.

— Vovô... O Paulo vai ficar bem? O que é esta missão que vocês tanto falam? Pergunta Lisa curiosa.

— Filha, não se preocupe, Paulo ficará bem sim, ele ficará bem... E sua mãe será de grande importância, podemos dizer que é uma missão compartilhada entre eles... Lisa, vamos testemunhar algo muito lindo acontecer... Diz vovô Pedro.

— Algo lindo acontecer? Mas então por que tantas provasções? Por que tudo isso acontecendo? Pergunta Lisa.

— Filha, você ainda é muito jovem para entender certas coisas, embora seja muito madura para sua idade, mas vamos usar a analogia de uma velha casa, que precisa ser reformada... Para consertar ela, primeiro é preciso quebrar as paredes, mudar algumas coisas de lugar, tirar toda sujeira, para depois começar a reformar... Quando alguém que não vê o processo que foi feito, imagina se tratar de uma casa nova... Mas nós filha, estamos vendo todo o processo de reforma...Diz Vovô Pedro ...

Lisa fica pensativa...

Na delegacia, Kiara está desesperada, com medo, acuada.

— Me deixem ir! Eu não fiz nada! Eu tenho que sair daqui! Tenho que ver como está Paulo meu namorado, foi um acidente! Tudo foi um acidente! Diz Kiara.

— Acidente? Você joga um carro em uma calçada, sobre pessoas que estavam conversando, não acusou álcool no seu teste do bafômetro... Não teria sido um crime passionai movido por ciúmes ou algo do tipo? Por acaso o homem atropelado não é o dr Paulo... A quem você mesma confessou ser seu namorado? Não tiveram alguma briga ou algo tipo? Pergunta o delegado.

Kiara fica calada...

— Eu... só vou responder na presença do meu advogado. Eu tenho direito a um advogado, não tenho? Exijo meu advogado. Retruca Kiara.

— Tudo bem... tudo bem... Pode ligar para seu advogado, mas vai passar a noite aqui. Diz o advogado.

Eram por volta de 23: 38 minutos, Carlos estava embriagado, se divertindo com uma mulher, quando seu telefone tocou.

Do outro lado da linha Kiara angustiada esperava que Carlos atendesse a ligação, mas seu telefone tocava e ele sequer vê a ligação.

— Dona Kiara, parece que seu advogado não está querendo lhe atender.... Poderá tentar falar com ele amanhã cedo, vamos o policial lhe levará para a sua cela. Diz o delegado.

Kiara estava angustiada, sabia que Carlos não iria receber a notícia que ela havia tentado matar Paulo, a quem eles planejavam aplicar um golpe, e provavelmente ela havia colocado tudo a perder.

— Não, eu não quero passar a noite em uma cela da cadeia! Não quero! Diz Kiara.

Mas os policiais levam Kiara para a cela, e uma vez sozinha na cela da cadeia, o desespero e o arrependimento batem a consciência de Kiara, principalmente porque ela sabia que havia estragado o plano de Carlos que atenta contra Paulo.

Enquanto isso, no hospital, o quadro de Paulo inspirava cuidados, Paulo havia fraturado a coluna e corria o risco de perder os movimentos das pernas, além de uma forte pancada na cabeça, O estado de Paulo causa comoção em todo o quadro de funcionários do hospital, Na sala de espera, Mirella estava firme em oração, e com o pensamento positivo de que Paulo ficaria bem.

Enquanto estava na sala de cirurgia, Paulo fisicamente estava inconsciente, mas seu espírito se desprende do corpo, Paulo abre os olhos e se vê flutuando acima de seu corpo, ligado a ele por um fio cintilante.

— Aquele sou eu? Minha equipe médica está me operando! Diz Paulo.

Aos poucos ele vai lembrando de tudo que aconteceu, do acidente, ele reconheceu no momento do impacto o carro de Kiara.

— Kiara me atropelou! Foi isso.... Ele está confuso, sem saber o que aconteceu.

Paulo escuta a voz de Mirella....

“Paulo vai ficar bem! “Tenho certeza que ele vai ficar bem! Deus não deixará que nada o aconteça! “Diz Mirella que vibrava pensamentos positivos direcionados a ele, estes pensamentos lhe dão forças... E não só Mirella, mas também as pessoas do centro, Vovô Pedro, Lisa... alguns funcionários do hospital rezavam por Paulo...

— Eu posso ouvir... As pessoas rezando por mim, querendo o meu bem... Diz ele.

De repente um enorme clarão ofuscante que faz Paulo ficar com a vista brevemente embaçada, ele abre os olhos e se depara com aquele local do sonho que esteve sonhando outro dia.

Paulo estava confuso....

— Eu morri? Pergunta ele.

— Morrer? Não... Paulo, não é hora para isso, você ainda tem muito, mas muito a fazer no plano físico... Diz aquela voz conhecida por ele, voz que ele havia escutado anteriormente, e que havia lhe alertado sobre Kiara.

— Esta voz... Eu tenho certeza, foi aquele dia no meu sonho... Mas você não aparece ... Eu posso ver quem é você? Diz Paulo.

— Eu estou aqui do seu lado o tempo inteiro... Diz a voz.

Paulo olha ao lado, e vê um senhor de certa idade, aparentando uns 57 anos aproximadamente, olhos castanhos, barba rala, cabelos curtos e meio grisalhos...

— Então agora finalmente pode me ver Paulo... Me chamo Lopes, sou o seu mentor espiritual, e a partir de agora, irei começar a preparar você para que possa cumprir sua tarefa, não espere um caminho de flores, nem nada fácil daqui para frente, a caminhada não será fácil, mas as dificuldades que você superar irão moldar o seu espírito, e lhe reformular o entendimento... será que você realmente deseja iniciar a tarefa? Nada é obrigatório, se você não quiser, outro será escolhido e convidado no seu lugar.... Diz Lopes.

Paulo estava sem palavras diante de Lopes, só lhe vem uma dúvida, da qual ele deseja perguntar.

— Lopes! Meu mentor espiritual.... E se eu não quiser assumir a tal missão que tanto falam.... O que acontece? Pergunta Paulo.

— Nada! Não acontece nada, sua vida na terra termina aqui, e você irá se preparar para uma nova vida no futuro, o que seria uma pena, uma frustração muito grande visto que tínhamos grandes expectativas sobre você....

— A vida acabaria para mim ... Eu poderia então rever minha família... Minha mãe, meu pai.... Afinal na terra quem quer minha volta? diz Paulo.

— Tolo! Você acha mesmo que sem cumprir uma missão que você mesmo escolheu cumprir, irá ter algum tipo de privilégio ou recompensa? Não é capaz de enxergar as pessoas que te querem bem! Mirella, Lisa, Pedro! Todas as pessoas que precisam de você! Acha que sua mãe iria ficar feliz em ver que o filho fracassou na sua missão! Diz Lopes em tom de bronca.

Paulo sente profunda vergonha, uma vergonha que ele não consegue explicar... Mas sabia que Lopes tinha total

razão.

Lopes lhe dá as costas...

— Se você realmente quiser levar isso adiante... me siga, mas decida isso logo! Diz Lopes caminhando para dentro de uma pequena cabana, próximo de onde eles estavam....

Capítulo 17

Paulo pensa na vida que teve, do ponto de vista material, nunca lhe faltou nada, seus pais lhe deram sempre tudo que ele quis, teve acesso as melhores escolas, ao melhor plano de saúde, as melhores roupas... Melhor alimentação... Tem certeza ter sido muito amado por eles, mas foi os perdendo um a um... Primeiro sua mãe, depois seu pai... Muitas pessoas se aproximaram dele apenas por interesse, e parece que Kiara no fim das contas era apenas mais uma dessas pessoas.

— No fim das contas, sou apenas um esquisitão, que todos subestimam, que todos se aproximam por interesse... Diz Paulo.

Lopes o observava pela janela da cabana, então caminha até uma mesa com 4 cadeiras, puxa uma das cadeiras e senta-se.

— Parece que ele ainda não está pronto, mas acredito que logo ele estará... Diz Lopes pensativo.

Paulo imagina que estando no além, poderia sair a procurar por seus pais, e viver por ali agora, afinal ele não lembrava de nenhuma tarefa que ele pudesse ter aceitado, Paulo vira as costas para a cabana onde Lopes o esperava e resolve ficar no plano espiritual, ele desiste de voltar a terra, enquanto ele se afasta, Lopes abre a porta da cabana e o observa.

— As coisas não são tão simples Paulo como você imagina que sejam... Não é questão de escolher apenas, mas de bancar as consequências de suas escolhas, por sorte eu já imaginava que você iria pensar assim. Diz Lopes que fecha a porta daquela cabana, e vai caminhando atrás de Paulo.

Enquanto isso, os médicos terminam a cirurgia no corpo físico de Paulo, Mirella estava angustiada esperando por

notícias.

— Doutor! Doutor! Como ele está? Pergunta ela.

— Fizemos tudo que estava ao nosso alcance, estabilizamos a hemorragia, fizemos todos os procedimentos.

— Eu quero saber se ele vai ficar bem dr! Ele vai acordar logo, se ele vai ser o mesmo homem de antes... Isso que eu quero saber... Diz Mirella.

— Existe a possibilidade de ele acordar e ficar tudo bem, mas também existe a possibilidade de ele acordar e ter sequelas, sequelas que ainda não sabemos quais podem ser. Agora só nos resta esperar ele acordar... Diz o médico.

Mirella fica bastante preocupada com Paulo, muito preocupada com o seu estado de saúde.

E assim o dia amanhece, logo cedo, depois de uma noite de orgias e prazeres da carne, Carlos acorda e sua mão vai procurando seu celular no lado da cama, e descobre as ligações perdidas.

— Kiara? O que aquela louca quer comigo? Caramba! Que dor de cabeça! Que ressaca! Diz ele.

No momento em que o telefone volta a tocar, ele agora prontamente atende.

— Alô? Kiara? O que foi? Fez as pazes com o doutor? Pergunta Carlos.

Do outro lado da linha uma Kiara angustiada e aflita estava aos prantos para surpresa de Carlos.

— Me ajude Carlos! Eu não sei o que deu na minha cabeça! Eu... Eu acho que matei o Paulo! Eu estou presa! Aqui no distrito... Diz ela angustiada.

— Você o quê? Sua imbecil! Você não tem noção sua idiota! Como você fez uma burrada dessa? Como? Como alguém pode ser tão burro assim dessa forma? Kiara! Você merece ficar presa aí! Apodrecer na cadeia! Não por ter tirado a vida dele, mas por ser burra! Ter colocado nosso plano a perder! Diz Carlos.

— Você não vem me ajudar? Não vai me tirar daqui? Pergunta ela.

— Reze pra ele estar vivo! Reze para ele estar vivo! Diz Carlos, designado telefone.

Do outro lado da linha, Kiara fica apreensiva, ela entrega o telefone para o delegado, seu plano era claro! Se Carlos não a tirasse da cadeia, ela iria entregar todo o plano dele, com certeza iria sim.

— Seu advogado vem? Conseguiu falar com ele? Pergunta o delegado.

— Vem sim... Ele está viajando, mas logo estará aqui, diz Kiara.

Carlos pula da cama, acordando as mulheres que estavam com ele.

— Ora de acordar! Anda! Acordem! Acordem! Fora daqui! Fora daqui! Diz Carlos.

As mulheres acordam, se vestem e recebem de Carlos o pagamento, ele vai tomar banho, se arruma, vestindo-se de maneira elegante.

— Eu tenho de ir logo até o hospital, certamente Paulo deve ter sido levado para o hospital ao qual ele é dono, afinal de contas... Lá obterei as respostas que eu preciso e a depender de seu estado, eu saberei o que fazer... Diz Carlos.

Ele pega uma pasta, dá uma conferida no espelho e sai de casa, pega seu carro e rumo para o hospital San Martin.

Chegando ao hospital... Ele procura na recepção.

— Bom dia! Por favor, Dar Paulo, meu amigo dr Paulo! Diga que não é verdade do acidente sobre o acidente! Que meu amigo está bem! Diz fingidamente Carlos.

Carol, a recepcionista e assistente de Paulo então lhe confirma o acidente, e confirma que Paulo estava ali no hospital, na UTI.

— Bom dia senhor... É amigo do Dar Paulo? Nossa, estamos todos em choque... O Dar Paulo é um homem tão bom e íntegro... Ele está na UTI, em coma induzido, ele fez uma cirurgia na cabeça e na coluna vertebral, o estado é delicado, mas ele está vivo, e fora de perigo diz Carol.

Neste momento Mirella que havia passado a noite no hospital ia para casa, ao ver aquele homem conversando com a recepcionista, Mirella consegue através de sua mediunidade de vidência, ver a sombra negra em volta de Carlos, o que lhe chama a atenção, sabia ela que aquele homem não era um homem normal, não era uma pessoa boa por estar acompanhado de um espírito trevoso.

Mirella se aproxima quando da recepção quando ele sai.

— Quem era aquele homem? Ele queria informação sobre o Paulo? Pergunta Mirella.

— Sim... Isso mesmo, ele é amigo do Dar Paulo, estava preocupado com ele, veio saber de seu estado.

Mirella fica desconfiada dele, um homem acompanhado de um espírito maléfico, não era algo confiável, ela resolve por intuição ficar de olho.

— Olha, sei que não sou ninguém, não sou parente, sou apenas uma amiga de infância do Paulo, mas por favor, fica atenta a quem vier pedir informações ... Gostaria de saber como explicar, mas não faço ideia... de como dizer... Diz Mirella.

— A senhora passou a noite aqui, cuidando do dr Paulo, esperando ele ser operado, vejo sua preocupação, eu devo o emprego do meu esposo e o meu a ele... Farei como você pediu. Diz Carol.

Capítulo 18

Paulo começa a caminhar pela região que ele estava, disposto a continuar no plano espiritual, afinal de contas ele imaginava que na terra ninguém o queria por perto, a não ser por interesse, e que mesmo Mirella, talvez não fosse a intervenção de sua mãe, não o teria procurado e aos poucos ele vai se distanciando de onde havia se encontrado com Lopes, seu mentor espiritual.

Acontece que ao se dar conta as horas iam passando, e Paulo mergulhado naqueles pensamentos negativos, não percebe que a noite parecia cair.

— Eu ao menos deveria ter perguntado aquele homem, como encontrar os meus pais, afinal ele disse que eu tinha o direito de escolher... E se ele é realmente meu mentor espiritual deveria me dizer onde os encontrar.

E assim, o céu escurece, Paulo então se dá conta de que estava perdido, que havia tudo escurecido, permanecendo apenas uma penumbra.

O belo céu azul e limpo havia dado espaço a um céu cinzento, meio escuro, não haviam estrelas nem lua no céu, as árvores e as plantas que ele havia visto antes, havia dado lugar a uma vegetação cheia de galhos secos...

De repente, Paulo avista uma mulher, a quem ele resolve pedir informação.

— Olá! Tudo bem? Moça! Pode me dar uma informação? Pode dizer onde estamos? Pergunta ele.

A mulher olha para ele com aspecto pálido, olheiras marcantes, parecia não se alimentar a muito tempo.

— Ajuda? Que tipo de ajuda? Pergunta ela.

— Eu gostaria de saber onde estou? Mas vejo que você não me parece nada bem! Sente alguma coisa? Pergunta ele.

— E quem se importa com o que eu sinto? Olha só você! Deve estar quase morrendo, não é? Diferente de você, eu já morri! Não tem nada que você e nem ninguém possa fazer por mim... Quem sabe onde estamos? Estamos no meio do inferno! Aqui é o lugar daqueles que desistem de viver e morrem! Mas olha para você! Ainda está ligado ao seu corpo físico! Então como está aqui?

Paulo ficou confuso com o que a mulher havia lhe falado, de fato havia um fio cintilante como uma linha saindo da parte de trás de sua nuca, que parecia levar até algum lugar.

— Assim como você, eu também desisti de viver, ninguém lá na terra se importa comigo, ninguém... Então estava procurando meus pais... Diz Paulo.

— Seus pais também se suicidaram? Desistiram de viver? Aqui é o local onde só vai encontrar pessoas assim, que tiraram a vida, que passaram por problemas como depressão na terra e que perderam a vontade de viver, por que perder a vontade de viver, é o mesmo que tirar a própria vida! Sabe, eu me arrependo de ter desistido de viver... Diz ela.

Paulo fica curioso para ouvir a história daquela mulher de aparência assustadora, mas que parecia não ser má, parecia apenas uma vítima infeliz...

— Qual o seu nome? Como você chegou até aqui? Pergunta Paulo.

— Me chamo Rosângela, como cheguei aqui? Meu marido, Rodolfo, o homem que mais amei, amei mais que tudo, mais que a mim mesma mais que meus filhos... Até mais que meus filhos.... Diz ela com sangue escorrendo dos olhos, no lugar de lágrimas...

Paulo se senta em uma rocha que havia perto dela, e escuta o relato da mulher.

— Nossa família parecia ser muito feliz, éramos um casal que as pessoas olhavam e enxergava um modelo de casal, mas tudo mudou, no dia que meu marido resolveu terminar nosso casamento alegando que era muito ciumenta, mas eu não sou ciumenta! Eu nunca fui ciumenta! Jamais! Eu sempre... Sempre fiz de tudo para agradar ele! Eu vivia para ele! Era normal eu me preocupar com as mulheres que se aproximavam dele! Elas tinham inveja da nossa felicidade, sabe! Diz Rosângela.

Logo Paulo percebe que Rosângela tinha ciúmes descontrolados... Ela então prossegue.

— Eu achei injusto, ele talvez caiu na lábia de alguma mulherzinha de quinta... Eu lutei por nosso casamento, mas aos poucos fui perdendo a vontade de viver, deixei de me alimentar, de cuidar de mim mesma... Foi difícil aceitar que havia morrido, no começo achei que havia chegado no inferno, vaguei vendo ele se casar e outra mulher cuidar de meus filhos como se fossem seus filhos, ela me tomou tudo, o meu marido, meus filhos!

— Isso ... Faz quanto tempo? Pergunta Paulo.

— Eu faleci, no dia 27 de setembro de 1973.... Diz Rosângela.

Paulo fica espantado com a mulher naquele estado por tantos e tantos anos...

De repente uma voz começa a sussurrar do nada perto de Rosângela.

— Ele te traiu! Te traiu sim! Como você é boba! Você não valia nada para ele! Diz a voz.

— Para! Para! Por favor! Para de me atormentar! Diz Rosângela.

A voz que sussurrava começa a tomar forma, um ser de aspecto sombrio se materializa ao lado de Rosângela, pela expressão da mulher que sussurrava ao lado dela, Paulo via em seu semblante a expressão de prazer dela em atormentar Rosângela.

— Pare com isso! O que você ganha atormentando a mulher desse jeito! Diz Paulo.

Ela olha para ele e sorri maleficamente, Da aflição de Rosângela, gerava energia a qual o ser trevoso se alimentava, e parecia sentir imenso prazer....

- Olha só! O que temos aqui! Diz o ser trevoso caminhando na direção de Paulo, que estava visivelmente assustado.

Nesse momento, intensos raios de luz brilham no ambiente, ofuscando todos ali presentes, Paulo através da luz que irradiava, nota ao seu redor, vários corpos caídos, rastejando, pessoas feridas, pessoas com laços de corda no pescoço, pessoas chorando, vozes ao longe pedindo por ajuda e diversos seres sombrios espalhados, aquela luz vinha de Lopes, seu mentor espiritual.

— Não se aproxime dele! Espírito trevoso, ignorante, que permanece nas trevas, se alimentando do sofrimento dos seus irmãos! Diz Lopes.

A simples presença de Lopes subjuga completamente o espírito trevoso obsessivo, que se afasta, mas puxa Rosângela pelo cabelo, Paulo no entanto segura Rosângela pela mão, a impedindo de ir como obsessivo.

— Me ajude, por favor! Eu não quero ir com ela! Eu quero rever minha família, eu não quero continuar nas trevas! Em nome de Jesus me ajuda! Pede Rosângela.

Quando Rosângela menciona o nome de Jesus, o seu obsessivo leva um imenso choque, soltando ela de imediato.

Rosângela então se abraça a Paulo, aflita...

— Lopes, se você pode, se você possui tanta luz assim! Ajude esta mulher! Ela não é má! Diz Paulo.

— Eu não posso fazer nada por ela! Apenas ela pode se ajudar! E pela primeira vez em anos! Ela pronunciou o nome de quem pode lhe ajudar e lhe dar o devido descanso.... Jesus!

Guiado pelo brilho de Lopes, equipes que se apresentam como socorristas do plano espiritual chegam para levar a mulher...

— Estávamos há muito observando ela, mas nada poderíamos fazer, se ela não quisesse mudar, se ela não clamasse por ajuda, ao mencionar o nome de Jesus, ela quebrou o elo entre ela e o obsessivo que lhe atormentava por décadas, lhe atormentado a existência....

Capítulo 19

A curiosidade de Paulo é atizada pelo ocorrido, aquela mulher parecia ser levada por algo como socorristas, brigadistas e o atendimento era semelhante ao atendimento de um doente na terra.

— Mas o que está acontecendo aqui? Diz Paulo.

Lopes segura em seu ombro, percebendo que Paulo queria respostas, então lhe diz o seguinte.

— Ficou curioso Paulo? Aquela mulher, é atormentada desde a sua vida física na terra, sentimentos ruins, pensamentos inferiores atraem esse tipo de companhia espiritual, os espíritos que ainda se encontram cegos pela maldade e pela ignorância, atuam assim mesmo farejando as feridas morais da alma, a pobre mulher, cega pelo ciúme incontrolável do marido, e pelo egoísmo de não aceitar que outra possa amar seus filhos com amor materno... Foi atormentada por aquele obsessivo até aqui no umbral.

— Como você sabe de tudo isso? Pergunta Paulo.

— Eu estive atrás de você o tempo todo! Desde que saiu sem rumo, seus pensamentos negativos acabaram trazendo você até aqui, em uma das regiões do umbral... Explica Lopes.

— Mas eu não sou suicida, nem fiz mal algum! Eu deveria encontrar com os meus pais, não é verdade? Pergunta Paulo.

— Não é suicida? E quem desiste de viver? Como se enquadra? Quem faz votos antes de reencarnar! Prometendo se dedicar a uma tarefa importante! E abandona tudo para trás! O que é? Me diga, Paulo? Ou você acha que iria encontrar uma receptividade! Ser condecorado! Salve! O grande Paulo chegou do mundo físico! Não é assim que funciona Paulo. Diz Lopes.

— Você disse que eu poderia escolher! Se voltaria ou se ficaria aqui! Onde fica meu livre arbítrio? Diz Paulo.

— De fato você escolhe se vai pela esquerda ou pela direita, se sobe ou se desce, mas cada escolha sua, uma consequência será tomada, Paulo... Paulo... Você tem tanto que aprender! Diz Lopes.

— Escuta Lopes, eu não sou capaz de cumprir nenhuma tarefa! Olha para mim! Sou arrogante, fui mimado, sou egocêntrico! Me diz: O que eu tenho de especial? O que vocês querem comigo? Diz Paulo.

Lopes olha a mulher ser levada pelos socorristas do plano espiritual.

— Para onde estão levando ela? Pergunta Paulo.

— Para hospitais ... Hospitais que tratam espíritos sofredores como ela, Rosângela será tratada, medicada, e orientada, aos poucos ela irá se recuperar da influência daquele ser. Mas para onde ela vai, você não pode ir... Enquanto seu corpo estiver vivo, enquanto houver pessoas que se importem com você, que rezam por você lá na terra, pessoas que acreditam em você... E não é por interesse não Paulo, é por você! Venha comigo! Eu vou te mostrar umas coisas, umas coisas das quais você precisa ver. Diz Lopes.

Paulo fica curioso, afinal ele não queria permanecer naquele local, ele queria se não voltar, mas encontrar seus pais, suas mães, ele viu em espírito mas seu pai não...

— Você não pode ver o César, seu pai ainda Paulo, não é o momento... Mas lhe garanto, se vier comigo, irá encontrar todas as respostas que sei você busca, eu sei que você é curioso, que deseja entender melhor várias coisas... Anda, vamos! O tempo é precioso... Diz Lopes.

Paulo olha para aquele vale, aquele lugar de angústia e aflição, ele sabia que seguir Lopes era melhor que continuar ali.

Lopes caminha na direção de um pequeno ponto de luz, e Paulo o acompanha.

Enquanto isso, Mirella estava em casa sozinha, Lisa havia ido para a escola, ela estava pensativa.

— Meu Deus! Por que? Por que acontece tanta coisa ruim? Eu sei que o sofrimento faz parte do nosso processo de evolução, mas por quê? Por que existem pessoas que sofrem tanto? O Paulo não fez mal a ninguém! Olha ele lá naquela cama de hospital, cheio de aparelhos ligados nele! Logo agora que nos encontramos! Meu Deus... Se ele tem mesmo uma missão a cumprir! Não o desampare meu pai! Pede Mirella.

No plano espiritual, dentro da cabana onde Lopes morava, Paulo escuta o apelo de Mirella pedindo a Deus por ele.

— Mirella! Eu escutei Mirella! Escutei a voz dela! Diz Paulo.

— Claro que escutou! Mirella está preocupada com você, passou a noite no hospital fazendo preces por você! Tem ideia de como você tem sorte! Ter uma pessoa que desejou anos te reencontrar! Que ora por você! Diz Lopes.

— Ela ... Se importa comigo? Então onde esteve todos estes anos? Por que se afastou de mim? Sei que quando minha mãe faleceu, éramos apenas crianças, mas éramos ligados um ao outro, nossas vidas tomaram rumos diferentes, ela conheceu e se casou com um homem... Teve uma filha... E eu. Diz Paulo.

— As coisas são como elas têm de ser Paulo! As coisas são como tem de ser! Para tudo existe uma resposta, o que não temo é a capacidade e nem a sensibilidade para entender certas sutilezas... Diz Lopes

— Lopes, o que exatamente é a tal missão que tanto você fala? Por que eu? Você fala que eu pedi para executar ela, mas eu não consigo pensar, nem me lembrar de nada! Diz Paulo.

Lopes olha para Paulo, e resolve então lhe explicar.

— Você sabe por que reencarnamos? Por que temos de viver na terra em um corpo de carne, quando nossa verdadeira natureza é espiritual? Pergunta Lopes.

Paulo fica atento a Lopes e ao que ele iria responder.

— Tudo é planejado quando se reencarna na terra, as provas, as tarefas, a família que os abrigará! Os seres que receberemos como filhos, tudo! Ainda também Paulo, sobre as provas, tudo que enfrentamos de dificuldades, tudo é aceito com antecedência, programado junto ao mentor espiritual, e as provas que passamos são oportunidades de pagar os nossos débitos de vidas passadas, de quitar os erros que cometemos.

Paulo fica pensativo e então pergunta para Lopes.

— Eu por acaso possuo muitos débitos a pagar? O que tanto eu fiz nas minhas vidas passadas para nascer como nasci, às custas do sacrifício de minha mãe? Sem sequer conhecer meu pai biológico, depois os pais que me acolheram com tanto amor, se foram também, a mulher que amei, era uma interesseira! além de me trair! Diz Paulo.

— O que aconteceu no passado não convém saber agora, convém o presente! O presente é a oportunidade de corrigir o passado e reescrever o futuro! Paulo, você viu naquele lugar o sofrimento de muitos! Aquela mulher só conseguiu ser salva porque lembrou-se de Cristo! Pediu ajuda! Paulo, um dia fomos iguais aquele espírito obsessivo! Ignorantes! Sem conhecimento do bem e nem do mal que cometemos!

— Eu nunca! Jamais eu... faria mal a alguém! Jamais! Não daquela forma! A torturar as pessoas! Nunca! Afirma categoricamente Paulo.

Vendo que não tem outra escolha, Lopes procura ser o mais didático possível, para facilitar a compreensão de Paulo.

— Você sabe Paulo, sabe que tudo que digo é verdade, pode sentir isso no seu coração, como intuitivamente. Você sabe! Mas tem medo do que vai enfrentar de agora em diante, não é mesmo?

A expressão de Paulo entrega que era verdade, de fato Lopes o conhecia muito bem...

Capítulo 20

De Repente Paulo tem flashes de memórias, memórias de suas vidas passadas, memórias esquecidas e perdidas no tempo.

Dentre estes flashes de memórias, ele se vê na pele de um homem perseguindo um casal em uma matagal, Paulo se via na pele de um fazendeiro, no tempo do Brasil colônia, perseguindo um casal de escravos pela mata, Aquele casal não era outro senão seus pais, César e Clarice, a cor da pele era outra, mas os traços, as expressões faciais....

— Lopes! Eu me lembro! Eu me lembro! Diz Paulo.

Paulo recorda de perseguir aquele casal, quando de repente acaba caindo do cavalo, e se machucando, ele grita por socorro, quando aqueles que ele perseguia, ao invés de o abandonar e o deixar no meio do nada, voltam para lhe ajudar.

Paulo se emociona muito, ao detalhar para Lopes suas lembranças, ele recorda que fora um tirano e cruel fazendeiro, aqueles dois escravos que ele perseguia, o ensinaram uma lição que lhe tocou o coração, e ainda renasceram como seus pais!

— César e Clarice! Meus pais que escolheram me amar, foram escravos que persegui! Que me deram uma lição de amor, que mudou meu pensamento... Diz Paulo.

Ele se recorda também que sua esposa era Mirella naquela época, O choque das memórias traz uma mudança significativa para Paulo que se lembra da missão por ele aceita.

— Persegui e trouxe infelicidade a muitas pessoas não é mesmo? Diz Paulo.

— Sim, exatamente, embora tenha mudado, como na época que você se recorda, libertando os escravos que você possuía, nem todos esqueceram os seus dias de tirania, muitos ainda hoje o perseguem, e mesmo encarnados, o odeiam sem nenhuma causa aparente, como é o caso de Carlos... O homem por trás da perseguição, que planeja com Kiara, aplicar um golpe em você.

Paulo lembra de ter no passado, construído sua fortuna, em uma de suas vidas anteriores, tirando tudo de um homem a quem um dia foi amigo.

— Damião! Ele é o Carlos, não é mesmo? Diz Paulo cada vez mais lembrando de tudo, tudo agora fica muito claro para ele.

— Então você lembra? Lembra de tudo? Pergunta Lopes.

— Sim, eu me lembro... Diz Paulo.

— Lembra da sua missão?

— Sim... Diz Paulo triste, e com certo temor.

— Então entende que precisa voltar? Que precisa cumprir a sua tarefa? Que não encontrará nenhum mar de rosas? Adverte Lopes.

Paulo estava temeroso...

— Sim meu amigo, eu sei que não será nada fácil, mas é necessário não é? Quanto tempo eu perdi! E agora, tenho de correr atrás do tempo perdido.... Diz Paulo com certa preocupação.

Lopes estende a mão para ele, Paulo segura na sua mão, Lopes sorri para Paulo.

— Eu estarei com você! Sempre! Vamos trabalhar juntos.... E juntos iremos levar o amor, o conforto e a paz a muitas pessoas que precisam... Diz Lopes.

Paulo agradece, mas queria fazer um último pedido...

— Lopes, eu sei que quando eu despertar, não encontrarei nada fácil do outro lado, Sei que Mirella irá estar ao meu lado, na terra, e que muitos me apoiarão, mas ...

— Não Paulo, onde seus pais estão, você não pode ir agora, mas se o plano superior permitir, seus pais poderão ir até você, no momento correto. Diz Lopes adivinhando os pensamentos de Paulo.

Paulo respira fundo, estava nervoso e muito agitado, mas determinado.

— Tudo bem, eu acho que entendi, Então... Eu ... Quero voltar, quero voltar logo, a assim me adaptar ao que me espera o quanto antes... Diz Paulo.

Lopes caminha até ele e coloca a mão em seu ombro...

— Sempre que precisar, eu estarei com você! E agora poderá me ver sempre que quiser, sua mediunidade irá brilhar mais que antes! Use seus dons apenas para o bem! Diz Lopes empurrando Paulo logo em seguida.

O empurrão causa a sensação de queda livre ...

Na terra, havia se passado 1 mês... Paulo estava em coma fazia um mês, e os médicos não sabiam explicar o motivo que ele não despertava, a cirurgia havia cicatrizado bem, restava a ansiedade para que ele despertasse, e saberem se alguma sequela havia ficado.

As máquinas que monitoram Paulo registram uma alteração dos batimentos cardíacos dele, Mirella todos os dias ia o visitar, quando o aparelho começa a mostrar alteração, Mirella estava junto de Paulo nesta hora.

— Meu Deus! Paulo! O que aconteceu com você? Por que não acorda? O que a espiritualidade está fazendo que não

o traz de volta? Estamos fazendo prece por você desde o dia do acidente! Aquela mulher está presa, o plano dela foi por terra! O Carlos também foi preso! Diz Mirella.

Nesse momento, Mirella olha para o teto, e vê através da sua mediunidade, Paulo descendo vagorosamente até seu corpo, se acoplando, em seguida Paulo segura na mão de Mirella... Ela não segura a emoção...

— Você esteve todo este tempo ... Ao meu lado! Mirella, muito obrigado! Diz Paulo.

Mirella chora....

— Eu te amo Paulo! Claro que eu estaria ao seu lado, como fico feliz de ver você aqui! Ao meu lado! São e salvo! Diz Mirella.

Mas para seu espanto ela percebe que algo havia mudado, Paulo parecia procurar onde Mirella estava com os olhos, se baseando pela sua voz apenas.

— Paulo! O que houve? O que aconteceu? Pergunta Mirella.

— Tudo bem Mirella, está tudo bem! As coisas tinham que ser assim! De hoje em diante, não poderei enxergar com os olhos do corpo, mas irei enxergar com os olhos da alma! Com os olhos do coração... Eu já sabia que assim seria... E com os olhos da alma, eu enxergo o que sentimos um pelo outro... E o que nos espera pela frente! Eu também te amo... Diz Paulo emocionado, por ter Mirella ao seu lado.

Mirella chora, Paulo havia perdido a visão, mas parecia estar feliz, não havia nenhuma expressão de desânimo ou sofrimento.... Lopes estava ao seu lado, e Paulo podia sentir o seu mentor espiritual ao seu lado, lhe dando forças, lhe apoiando.

Capítulo 21

Paulo desperta após passar um mês em coma, os médicos de seu hospital o examinam, ele passa por uma bateria de exames minuciosa, uma das complicações que temiam era exatamente a cegueira de Paulo, devido a pancada que ele levou na cabeça quando Kiara o atropelou, A pancada na cabeça, foi forte o suficiente para haver a ruptura nos nervos ópticos quase que total.

Paulo havia sido transferido de quarto, Mirella estava ao seu lado, Paulo não parecia temer nenhum pouco sua condição m ficar sem enxergar.

— Paulo, vai dar tudo certo! Você vai voltar a ver! A medicina está muito evoluída, nossos benfeitores espirituais não vão o desamparar... Diz Mirella.

— Tudo bem Mirella, Não se preocupe, nem sempre a dor vem para afligir, Quase sempre é para nos ensinar, Eu sabia que as coisas seriam assim. Que as coisas ficariam assim. Diz Paulo deixando Mirella espantada com sua

calma e resignação.

Parecia ser outro homem, sua mentalidade havia mudado completamente, no decorrer de 1 mês em coma.

— Paulo, me conta, o que aconteceu? O que houve enquanto você estava inconsciente? Fala para mim... Pergunta Mirella.

Antes que Paulo falasse, o médico chega no quarto com o resultado dos exames.

— Com licença... Tenho comigo Dar o resultado dos exames Diz Dar Tiago, um dos melhores médicos do hospital de Paulo.

Tiago admirava muito Paulo, Ele lamentava ser o portador da notícia final daqueles exames.

— Então Dar Tiago, não fique assim, não se preocupe, eu também sou médico, eu posso presumir o que houve, a lesão nos nervos ópticos foi muito séria não é mesmo? Ruptura total no campo direito e quase total no esquerdo... Não é isso? Diz Paulo com aceitação e calma.

— Sim, realmente o senhor é um grande médico, mas me preocupa o seu estado, a visão do olho esquerdo pode ainda voltar com o tempo, mas não será nem 50% do que já foi antes, Quanto ao olho direito... é irreversível. Diz Tiago.

Paulo sabia que seus dias de médico, de cirurgião haviam acabado, isso claro que mexia com ele por dentro, mas não o abalava em seu propósito.

— Eu já esperava por isso, Mirella, por favor, me deixe um pouco a sós com o Dar Tiago... Não se preocupe, eu estou bem, e ficarei bem... Diz ele.

Mirella olha para o Dar Tiago, em seguida beija na testa de Paulo, e sai do quarto deixando os dois a sós.

Do lado de fora, Mirella respira fundo, pega o celular e liga para Lisa, sua filha.

Lisa atende à ligação da mãe.

— Alô! Mãe? Você ainda está no hospital? Pergunta Lisa.

— Sim filha, estou, Paulo acordou do coma filha! Diz ela.

— Nossa mãe! Que notícia boa! Mas pera! Você está chorando? O que houve? Ele tá bem? Pergunta Lisa.

— Filha, ele ... Ele não está enxergando! O Paulo está cego filha! Diz Mirella.

A jovem tenta confortar a mãe com palavras e encorajamento, as duas conversam um pouco por telefone, enquanto isso ...

Paulo e Tiago conversam.

— Tiago, você é um excelente médico, tão bom quanto eu, uma das melhores contratações deste hospital... Diz Paulo.

— O seu reconhecimento, o reconhecimento de um médico tão renomado, filho de um dos maiores cirurgiões que já houve, é motivo de muita alegria para mim, acredite. Eu fiz tudo, tudo que pude para lhe salvar na mesa de cirurgia... Mas acho que não sou um médico no mesmo patamar que você meu caro colega, diz Tiago.

— Não é isso, eu sei que fez o que podia, e não retiro uma palavra do que eu disse, Agora que não poderei mais operar, este hospital, herança de meu pai, vai precisar de uma referência médica, Tiago, quero oferecer a você o cargo de diretor cirúrgico, você será o principal médico deste hospital. Diz Paulo.

Tiago fica surpreso com a indicação, aliás com a escolha de Paulo para ele.

— Eu? Mas Paulo? Você tem certeza disso? Diz Tiago.

— A não ser que você não queira, mas eu confio no seu trabalho, sei que vai se destacar muito, quanto a parte administrativa, eu posso ainda tomar as decisões, Mirella vai me ajudar tenho certeza, pois assim que me recuperar irei me dedicar a outras coisas... Tendo você como médico diretor cirúrgico, poderei ficar sossegado quanto às

decisões tomadas pelo corpo médico... Por favor, aceite... Diz Paulo estendendo a mão.

Tiago se emociona, ele aperta a mão de Paulo...

— Mas você sabe Paulo o que eu sou? Acha que os outros médicos irão respeitar minhas decisões enquanto estiver em um cargo de chefia? Diz Tiago.

— Você é um homem íntegro, e o dono do hospital sou eu, continue fazendo seu bom trabalho, dr Tiago....

— Obrigado...

Tiago era médico, cirurgião geral, dono de três especialidades médicas, um verdadeiro talento para a medicina com todo seu conhecimento, Tiago é um homem trans., casado com uma mulher, do ponto de vista profissional ninguém podia dizer nada sobre ele, já que o jovem prodígio havia quebrado barreiras e se mostrado um excelente profissional, mas sempre haviam críticas e preconceitos do ponto de vista da vida pessoal, piadinhas pelos corredores, revelando certa discriminação e preconceito.

Tiago deixa Paulo sozinho no quarto hospitalar, ele se reclina para trás em sua cama, e respira fundo, relaxando.

— Preocupado meu caro amigo? Pergunta Lopes, o mentor espiritual de Paulo.

— Um pouco, mas sei que vai dar tudo certo, Kiara foi presa, O tal Carlos, tentou se passar por advogado dela com um registro falso da OAB, e a polícia descobriu, os dois continuam presos ... Diz Paulo.

— Eu sei, é sempre assim. O mal se destrói sozinho, o tempo certo a conta chega, nada fica impune... Diz Lopes.

— Inimigos de vidas passadas... Pessoas que se dedicam a nos odiar gratuitamente em vida, perseguir sem nenhuma causa no presente, mas pelo ódio nutrido de vidas passadas.... Diz Paulo.

— Existem muitas, muitas coisas além do que os olhos podem ver. Diz Lopes.

Paulo fica pensativo.

— Procure aprender o máximo que puder, ler, entender... Mirella será seus olhos físicos, eu serei seus olhos espirituais... Em breve iremos começar nosso trabalho... Você deve se preparar o máximo que puder... Diz Lopes.

Mirella entra no quarto, ela percebe que Paulo parecia falar com alguém...

— Paulo? Você... Falava com alguém? Pergunta Mirella.

— Mirella, se aproxime... Por favor... Diz ele estendendo a mão.

Mirella segura nas mãos de Paulo, e ouve atentamente e com surpresa o que ele tem a lhe dizer.

— Ter te reencontrado, foi a melhor coisa que me aconteceu, quando eu estava do outro lado, eu sentia você próxima de mim, sentia e ouvia suas preces, e foi uma das coisas que me fez querer voltar Mirella, eu amo você! Acredito que estamos destinados a viver um ao lado do outro, não foi por acaso que nos reencontramos... Você Aceita casar comigo?

Capítulo 22

O pedido de casamento pega Mirella totalmente desprevenida, sim, ela tinha sentimentos por Paulo, que foi seu amor de infância, foi quem ela amou talvez a vida toda, mas pela diferença de condição financeira, ela se inibiu de o procurar, embora sempre soube notícias suas, por meio das redes sociais, ela o acompanhou como podia.

— Paulo... Você tem certeza do que está me falando? Aliás, você não está agindo por causa do calor do momento? Diz Mirella.

— Você abriu os olhos da minha alma, me fez enxergar a verdade que eu por teimosia não admitia ver. Mirella, todo este tempo você esteve ao meu lado, eu não tenho ninguém! Sequer conheço os familiares dos meus pais, esqueça

aquele Paulo teimoso e cheio de si que você viu aquele dia na minha clínica, diante de você, está o verdadeiro Paulo, o Paulo que quer ser alguém melhor... Que Precisa de você! Por favor... Não precisa dizer nada agora, você pode pensar se quiser... Lisa será como uma filha para mim... Diz Paulo.

Mirella estava emocionada...

— Eu... Eu amo você! Sempre amei! Claro que eu aceito! Diz Mirella, Os dois se abraçam, e um abraço carinhoso e cheio de trocas de energias, Paulo sente o perfume dos cabelos castanhos de Mirella, e seus lábios se encontram pela primeira vez, em um beijo puro e apaixonado, os dois permanecem com os rostos próximos um do outro e sorriem.

— Como vou contar para Lisa? Ai meu Deus... Diz Mirella.

— Quando contar, tenho certeza que ela entenderá, Lisa é uma menina inteligente e madura... Diz Paulo.

Neste momento no plano espiritual, as notícias sobre Paulo chegavam até Clarice, César havia acabado de chegar do trabalho, o grande médico, Dar César, tão reconhecido por seus grandes feitos cirúrgicos e sua intelectualidade, havia iniciado trabalho como serviços gerais em um hospital da colônia espiritual, e ao engolir o seu orgulho, sua vaidade ... César se sentia muito bem.

— Clarice! Cheguei! Hoje foi um dia daqueles, bem cansativo, chegou nada mais que uma mulher que havia desencarnado faz muitos anos, eu ajudei a levar sua maca... Rosângela ela se chama, passou décadas no umbral, atormentada por um espírito obsessor, parece que ela desistiu de viver por causa do marido que terminou o casamento, ela não aceitou... Fico impressionado com as causas que passam ocultas das mortes das pessoas que chegam aqui no mundo espiritual, diz César.

Clarice estava pensativa, César abraça sua esposa...

— Meu amor, o que aconteceu? Alguma coisa está preocupando você? Aconteceu alguma coisa com o nosso filho? Pergunta César preocupado.

— Com Paulo? Bom César, Paulo está atravessando um momento bem delicado, no qual não podemos fazer nada, nada além de vibrar boas energias por ele, e fazer preces... Diz Clarice.

— Tenho certeza, Paulo vai se sair bem, seja o que ele tiver de enfrentar, confio no nosso filho. Diz César, era notável a sua evolução, seu crescimento em pouco tempo.

Clarice abraça o marido, os dois então dão as mãos, e fazem uma prece, pedindo ajuda e proteção a Paulo.

— Deus, pai de amor e misericórdia, e a espiritualidade superior, pedimos a vós que abençoes e amparem nosso filho no plano físico, que o instrua no caminho de paz, de luz e amor, sob a vossa proteção, que assim seja. Diz Clarice.

— Graças a Deus.... Diz César....

Neste momento, Paulo acorda, ele sente uma sensação muito boa, parecia fortalecido, renomado o seu ânimo...

— Mirella? Chama Paulo.

— Ela não está Paulo, ainda não é o horário de visitas, diz Lopes, o mentor espiritual de Paulo.

— Lopes! Caro amigo, eu estou me sentindo tão bem! Não sei! Meus ânimos estão renovados... Me sinto leve, em paz.... Tenta justificar Paulo.

— Nesse momento, alguém está vibrando boas energias por você, a julgar de onde vem a transmissão de pensamentos, eu diria que vem do plano espiritual, são seus pais, Clarice e César... Diz Lopes.

Paulo fica pensativo, mesmo um pouco emocionado...

— Meus pais! Então minha mãe e meu pai... Estão juntos! Fico feliz de saber disso! Me preocupava pelo fato de meu Pai ser ateu... Diz Paulo.

— Seu pai foi um homem de bom coração, todo o bem que se faz, ainda mais sem preocupação de divulgar, acaba voltando em benefícios para você, Seu pai, ajudou muitas pessoas, e sem o peso de fazer por agradar uma religião A ou B... Ele apenas fez! Como espíritos, somos avaliados pelas virtudes que possuímos, não por nossas crenças... Diz

Lopes.

— Mas os espíritos existem, tudo que o espiritismo proclama é verdade! Então não seria o espiritismo a religião verdadeira? Diz Paulo.

Lopes caminha na direção de Paulo, e senta na cadeira ao lado da cama, ele então explica para Paulo, uma importante lição.

— Os protestantes possuem elevada virtude, enaltecem a fé! A perseverança, claro que há exceções, os católicos, enaltecem o hábito da oração, quer seja através do terço, em orações repetidas, o espiritismo, faz um convite a uma mudança íntima... Mas só há uma religião verdadeira, Paulo, você sabe me dizer qual é? Pergunta Lopes.

Paulo reflete, pensa bastante, mas não conseguia pensar em nada que não fosse aquela religião que lhe fazia tão bem e lhe trazia tantas respostas...

— Lopes, o espiritismo traz todas as respostas, nos mostra a verdade na vida no além, nos alerta para os defeitos humanos.... A reencarnação.... Diz Paulo.

— Paulo, Paulo... Ainda tem muito que aprender... Quanto mais se conhece, quanto maior o seu conhecimento, mais você será cobrado quando errar, porque errará sabendo... A reencarnação não é um dogma do espiritismo, nem a vida no além, a reencarnação é uma lei natural, ainda que não houvesse nenhuma religião falando sobre ela, ainda assim existiria, como existe também a natureza espiritual do ser humano, saber de tudo isso, não faz de você uma pessoa melhor, faz de você alguém com conhecimento, Paulo, a verdadeira religião é o amor! Se existem várias religiões, é para adaptar a mensagem do evangelho a diversas maneiras de compreensão, que o ser humano possui... Nenhuma traz a salvação, mas todas podem te fazer enxergar a plenitude do amor e ser a porta de entrada para o caminho, a verdade e a vida... As religiões são as diferentes portas de entrada para Jesus... Afirma Lopes...

Paulo cai em si, e percebe que havia muita coisa ainda para se aprender...

— Entendo, Obrigado meu amigo Lopes....

Enquanto isso, Mirella estava em casa, Lisa acabara de chegar e encontra a filha lhe esperando....

— Liza! Filha! Você já chegou da escola? Então meu amor? Como vai o namoro com o rapaz? Aquele seu colega? Diz Mirella.

— Mãe... Eu tenho uma coisa para te contar... Diz Lisa.

Mirella fica surpresa, não fazia ideia do que seria....mas a expressão de Lisa parecia séria.

— Mãe, Como sabe, meu namorado é evangélico, o pai dele é pastor, e tenho ido na igreja dele algumas vezes... Mãe, Para continuar namorando, eu tenho de me converter ao evangelho ! Eu, você! Mãe! Tudo que o Pastor diz! Tudo está na bíblia! O espiritismo! Vai nos levar para o inferno mãe! O papai! O papai com certeza, ele foi condenado! Não alcançou a salvação! Eu ... Eu...

Lisa estava completamente perturbada, fazia dias que Mirella, percebia a filha diferente, e sempre que perguntava a respeito, Lisa se evadia de responder.... Mirella sentia de sua filha, uma energia ruim, aflita...

Mirella abraça a filha, dá um beijo na sua testa,e lhe responde.

— Quando tem culto novamente na igreja filha?

— Hoje a noite mãe... às 19:00...

— Muito bem filha, eu irei, já está na hora de eu conhecer o seu namorado, e o pai dele, é termos uma conversa... Quanto a você filha, é livre para seguir a religião que desejar, desde que lhe faça bem! Que lhe faça sentir bem... Como espírita, e como sua mãe, não lhe apresento a minha fé como a verdade absoluta, mas como o caminho o qual conheço, mas ouvirei atenta a tudo que o " Pastor" tem a me dizer... Diz Mirella.

Capítulo 23

Mirella estava sim muito brava com o tipo de lavagem cerebral que a filha parecia vir sofrendo, ela não confronta a filha, por mais maturidade que Lisa poderia ter para sua idade, ainda sim, ela era uma adolescente, sem experiência de vida para lidar com alguém hábil com as palavras.

— Mãe! O Pastor me abriu os olhos para tanta coisa, ele disse que eu deveria me converter! Diz Lisa.

Mirella deixa sua filha à vontade para que ela diga cada vez mais e mais... Sem julgamento, sem repreensão...e logo à noite chega.

Lisa bate na porta do quarto de sua mãe...

— Mãe! A senhora está pronta? Pergunta.

— Só um instante filha! Já já eu saí... Diz Mirella.

A mãe de Lisa estava sentada na cama, ela mentaliza os benfeitores do plano espiritual e lhes pede forças para saber argumentar e rebater aquele homem, pois o que ele fez com sua filha... Não foi certo, lhe amedrontar, usar até mesmo do sentimento que Lisa possui por seu filho para lhe persuadir...

Mirella respira fundo e sai do quarto, Lisa então se aproxima de sua mãe e lhe pergunta.

— Mãe, estive pensando... Você realmente quer ir? Eu sei o que você pretende... Vai confrontar o Pastor não vai? Mãe, não sei se é uma ideia... Diz Lisa.

— Não se preocupe minha filha, eu não vou enfrentar ele diante de todos, mas quero te perguntar.... Você se sente bem na igreja? Não quer mais ir para o centro? Você acha que o vovô Pedro, aquele simpático senhor, eu, e tantos de nossos amigos... Somos realmente pessoas que vão para o inferno? Filha, nunca te obriguei ser espírita, Meu papel é te apoiar naquele que te faz bem! Se este menino gosta de você realmente, ele te aceita como você é! Mas se você se encontrou na igreja, e se sente bem! Saiba que tem meu apoio, mas não vou deixar minha filha nas garras de um lobo daqueles... Vamos?

Lisa sabia que quando sua mãe estava com aquele olhar de decisão, nada era capaz de lhe fazer voltar atrás, porém os argumentos de sua mãe... Ela sabia que ela estava certa, mas o que sentia por Caio... O seu primeiro amor, seu primeiro namorado... O amor na adolescência, era um sentimento complexo de lidar para uma jovem....

As duas chegam na igreja, são recepcionadas por Caio.

— Boa noite! Dona Mirella! Presumo.... Diz Caio.

— Mãe, ele é o Caio, meu namorado... Diz Lisa.

— Muito prazer Caio... Sua igreja é linda! Bem confortável.... Diz Mirella.

Caio agradece, e chama seu pai, Mirella é apresentado ao Pastor Jaime... O pai de Caio.

— Olha só Pai! A Lisa conseguiu trazer a mãe dela... Não é uma benção! Diz Caio.

— Sim filho! Bom senhora, Me chamo Jaime, muito prazer! Por favor, sentem-se nas primeiras cadeiras! Acho que o culto hoje, será deveras esclarecedor! Lisa, fez um bom trabalho trazendo sua mãe! Jesus está feliz com o que fez! Diz Jaime.

Mirella olha para Lisa, e percebe que já era algo esperado... Mas ela não diz nada, apenas senta-se e observa ao seu redor, a luxuosa igreja climatizada, bancos acolchoados, um altar que mais parecia um palco de show, livros à venda, camisetas, dvd 's, cd' s....

De repente o culto começa, um show de luzes, som alto, e muita música, os irmãos parecem em êxtase... Orações intermináveis... Expulsando " Demônios".. E Mirella de olho fixo no pastor que também não parava de olhar para ela...

Depois um festival de versículos tirados de seu contexto, para atacar o espiritismo, a religião de Mirella.

Naquela noite, Lisa caiu em si, vendo que o Pastor Jaime apenas queria desferir ódio, foi um show de intolerância religiosa...

— "Não recorram aos médiuns nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. "Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam.... Começa Jaime.

Em seguida uma multidão de Glória a Deus é proferida...

Mirella levanta a mão...

— Obreiro, leva um microfone para a mulher ali presente! A futura sogra do meu filho! Estou profetizando isso igreja! Amém? Diz Jaime.

— Pastor e queridos irmãos presentes... Quero agradecer ao pastor a preocupação, o carinho que ele teve de dedicar horas ... Catando versículos bíblicos para destruir minha fé, eu poderia aqui rebater todos! De gênesis ao apocalipse, mas não farei! Sabe por que o Pastor Jaime? Pergunta Mirella.

— Por que você não tem autoridade nenhuma para desafiar o servo de Deus! Irmã! Deus usou meu filho, para se aproximar de sua filha e te trazer a salvação! Aceite Jesus! Renuncie toda esta maldição que representa a doutrina espírita! A religião dos mortos! Brada Jaime.

Os irmãos da igreja estavam de olhos vidrados... Menos Lisa, vendo o que tinha feito expondo sua mãe daquela forma....

Mirella então vê, ao lado de Jaime, um espírito mau, tudo que o espírito dizia, Jaime repetia, e sempre que o pastor incitava a igreja a dizer um glória a Deus em eco, o ser trevoso sorria.

Mirella pega sua bolsa na cadeira e se retira em silêncio, enquanto o Pastor brada!

— Em nome de Jesus! Você não passará por aquela porta! Caia no chão e se arrependa! Em nome de Jesus! Arrependa-se! Diz o Pastor...Mas Mirella saiu, passou pela porta e nada lhe aconteceu....

Mirella ficou lá fora esperando, e não demorou um minuto, Lisa chega...

— Mãe! Mãe! Me perdoa mamãe! Foi minha culpa, você passar por tudo aquilo! Me perdoa! Eu não sei onde eu estava com a cabeça! Diz Lisa.

— Filha, Deus está no seu coração, no meu, em toda parte! O nome de Jesus não é algo a ser profanado e dito levianamente, como as escrituras sagradas, não são um código penal, para se debruçar sobre elas tal como um advogado se debruça sobre um código penal, em busca de brechas na lei! Existem igrejas sérias, pastores sérios, que levam a palavra de Deus com muito amor, Você minha filha, é livre para crer no que você quiser, mas desde que seja pautado no amor! Diz Mirella.

Caio fica olhando para Mirella e Lisa se abraçando, Ele sentia certa vergonha de tudo que havia acontecido na igreja naquela noite, e se questionava.... Sobre a forma como o pai pregava o evangelho...

E assim, dias se passaram.... Caio se distanciou de Lisa na escola, E Paulo... Paulo voltou para sua casa... Todos os dias... Mirella e Lisa iam visitar ele... Para ler para Paulo os livros espíritas, já que por conta da perda de sua visão Paulo não podia ler.

Mirella estava arrumando algumas coisas de Paulo e Lisa estava lendo para ele. Paulo percebe sua voz um tanto quanto triste...

— Ei! Aconteceu alguma coisa? Está tudo bem? Pergunta Paulo.

— Paulo... Eu ... Gosto de você, gosto do pessoal do centro, do vovô Pedro, dos meus amigos... Você sabe que estava namorando um rapaz protestante não é? Inicia Lisa.

— Sim, sua mãe me contou....

— Paulo, olha você! Perdeu sua visão por conta de um acidente na porta do centro! Por que os espíritos não

evitaram isso? Por que os espíritos não avisaram minha mãe, quando meu pai estava doente? Eu não entendo isso? Diz Lisa.

Capítulo 24

Paulo escuta com atenção as dúvidas de Lisa, que desabafa com ele, o fazendo entender que Lisa sentia falta de seu pai, tinha muitas dúvidas, temores, típicas de todo adolescente...

— Lisa, eu sei o que você está pensando, eu tive as mesmas dúvidas que você, desde criança, eu podia ver espíritos, cresci vendo minha mãe biológica, graças a isso, conheci sua mãe! Pude rever minha mãe e encontrar respostas, eu também neguei tudo que eu acreditava... Diz Paulo.

— Lá vem você com o papo de resignação, de sofrimento.... Como você ficar cego te fez ser alguém melhor? Pergunta Lisa.

Paulo se cala por um minuto, fazendo Lisa perceber que poderia ter magoado Paulo, mas logo ele responde.

— Cego? Eu? Eu vejo tudo com muita clareza que antes, vejo agora íntimo das pessoas, os olhos da alma são mais apurados que os olhos físicos, além do mais Lisa, achei que você havia dito que o Pastor constrangeu sua mãe... Diga, por que um protestante e um espírita não podem ser amigos? reencarnar ou ressuscitar... Mediunidade, ou dons do espírito santo... Todos temos o mesmo dever! Procurar ser melhores como cristãos, não sacrifique seus ideais, o que você acredita para agradar alguém, se o rapaz, gostar mesmo de você, não vai ser um rótulo religioso que vai afastar ele de você... Afinal... Qual a igreja onde o pai dele é pastor? Pergunta Paulo.

Lisa diz para Paulo o nome da igreja, era uma denominação Neopentecostal...

Lisa agradece Paulo pela atenção, coloca o livro sobre as pernas de Paulo e vai estudar um pouco, Mirella sai de trás da porta...

— Lisa gosta muito desse rapaz Paulo, eu achei que minha filha era uma garota madura e sensata, firme em seus propósitos... Mas ela é uma menina de 16 anos, apaixonada... Diz Mirella.

— Ela vai ficar bem, tudo passa, mas as lições permanecem... Diz Paulo, segurando na mão de Mirella.

No dia seguinte, logo pela manhã, Paulo pede ao motorista que o levasse na tal igreja, era um culto matutino, tinha poucos irmãos presentes, o que faz Jaime perceber Paulo como um homem de posses, os chulos escuros entregavam que Paulo não enxergava, Paulo pede ao Motorista que o espere no carro, afinal Lopes, seu mentor espiritual, estava com ele.

— Satanás anda pelo mundo! Afim de fazer as almas se perderem! Mas existe um nome que tem poder para salvar, para consolar, para te devolver a visão! Se preciso for.... Quem crer diga amém! Berrava Jaime.

— Ele já jogou o olhar em você Paulo, já percebeu que você tem posses pelo motorista, mas não é um homem mau, apenas deixou a ganância lhe tomar conta... Diz Lopes.

O espírito trevoso que estava ao lado de Jaime está ao lado dele e o incita a pedir dinheiro aos fiéis... O momento tão aguardado pelo ganancioso Jaime, os fiéis eram pessoas de aparência simples, pouco conhecedores realmente da bíblia, cordeiros perfeitos para cair nas garras do lobo.

— Posso pedir a oferta irmãos? Amém? Diz Jaime.

Os presentes pegam nas carteiras e bolsas envelopes para depositar nas mãos do Pastor, em troca de benção.

— Antes de receber a sua oferta, eu vejo que um irmão chegou aqui na nossa igreja... Trazido por Deus, para talvez

uma cura! Qual seu nome, meu irmão? Pergunta Jaime.

— Paulo... Responder.

— Paulo! Como o apóstolo de Jesus! Diga-me Paulo... Você quer voltar a enxergar? Pergunta o Pastor.

O obsessor do pastor, não conseguia ver Lopes, dada a diferença de vibrações, Lopes não se permitia enxergar por ele...

— Ele vai querer Orar por você Paulo... Alerta Lopes.

— Não pastor, eu não desejo voltar a enxergar, por que eu não sou cego, vejo muito bem tudo, com riquezas de detalhes, com os olhos do meu coração, o que eu desejo é somente conversar com você após o culto, tudo bem? Diz Paulo.

Jaime fica sem saber que dizer...

— Mas eu posso te devolver a visão, se você crer! Verá a glória! Não é por acaso que você foi trazido aqui! Afirma Jaime, que avança perto de Paulo e coloca a mão na cabeça de Paulo, Mas neste momento o espírito ao lado do Pastor percebe a presença de Lopes, que irradiava luz...

— Não acha que é hora de parar com isso? De deixar este pobre homem viver em paz? Sem implantar nele ideias que você o faz brincar com as sagradas escrituras, com o nome de nosso senhor Jesus? Pergunta Lopes.

O ser recua ante a luz de Lopes....

— Me deixe em paz! Eu não tenho nenhuma culpa no que este homem faz! A ganância dele que me atraiu! Eu só me divirto com o espetáculo! Só isso! Diz o espírito para Lopes.

— Como pode se divertir com a fé das pessoas? Como é capaz disso! De hoje em diante, você não se encontrará mas perto desse homem! Eu clamo aos anjos de luz do alto, os arcanjos da paz, que trabalham na corrente do bem servindo nas verdadeiras igrejas evangélicas, que o levem e conduzam a locais apropriados na espiritualidade.... Em nome de Jesus... Diz Lopes.

Naquele momento, seres de luz surgem na igreja, um vento percorre o ambiente, abrindo portas e levantando toalhas e cortinas, dando temor aos que estavam presentes, seres de luz vestidos de branco levam não só aquele, mas outros espíritos que permeavam por ali naquela igreja, Jaime insistia ainda com Paulo.

— Paulo, acabou! Diz Lopes.

Jaime sente-se estranho....

— Por quê? Por que alguém desejaria ficar cego? E como alguém cego, pode se sentir assim tão em paz? Diz o pastor....

— Jaime, Se Jesus chegasse em sua igreja hoje...Baseado não é um versículo, mas baseado em Jesus ser um homem que pregava o amor! Se ele estivesse à frente com você agora.... Ele aprovaria o homem que você é? Eu sou noivo da mulher que você atraiu para sua igreja ontem, Lisa, é como se fosse minha filha, é uma menina boa, de bom coração... Acha certo manipular com palavras de intolerância a uma jovem adolescente? Acha justo com toda sua vivência, ao invés de dedicar seu conhecimento, seu dinheiro, dinheiro este que ganha através da pregação da palavra divina, se dedicar a combater a fé de uma pessoa que nenhum mal lhe fez? Eu fui ateu por um tempo em minha vida, eu enxergava, mas fui mais cego do que sou hoje.... Perder os olhos físicos, me fez abrir os olhos da alma, e conhecer a Cristo através dos ensinamentos de uma religião que prega o amor, assim como você sendo pastor deveria pregar.... Diz Paulo.

Jaime recebe com vergonha e pesar as palavras de Paulo, que tocaram o fundo do seu coração.... Ele olha ao seu redor, e lembra de Mateus 6: 19, 21 sobre não juntar riquezas que a traça e ferrugem corroem e os ladrões saqueiam... Ele olha aquela igreja luxuosa, cheia de itens à venda e lembra da passagem de Mateus 21: 12-13 em que Jesus expulsa os vendedores...

Aos poucos ele cai na real, cai em si....

— Ide em paz, e que o senhor os acompanhe e livre de todo mal! em nome de ...

Os irmãos dizem amém, e saem da igreja, Jaime sequer conseguiu mencionar o nome de Jesus, Paulo se levanta e vai se retirando... Guiado por seu mentor espiritual, Lopes.

— O que você fez? Eu podia ouvir a voz do espírito santo me guiar, me intuir as palavras.... Eu já não o ouço mais! Diz Jaime.

— O verdadeiro espírito santo está no seu coração, e sempre que você precisar, e se praticar o bem, se amar a Deus acima de tudo, e o teu próximo como a si mesmo.... Sempre terá o espírito santo ao teu lado.... Diz Paulo.

— Quem é você? Você é espírita? É alguma magia que você fez? Veio me ridicularizar diante dos meus fiéis? Pergunta Jaime.

Então Paulo lhe responde...

— Eu estudo o espiritismo, mas isso não me faz melhor que você, tenho certeza que você conhece muito bem o evangelho, bem melhor que eu... O pouco que sei sobre Jesus, é que ele não é católico, protestante, judeu... Jesus é amor, ele é o amor reencarnado na terra, veio ao mundo para nos guiar, não para nos rotular com religiões, se alguma religião ele fundou, esta foi o amor.... Diz Paulo, deixando o pastor ainda mais envergonhado e sem palavras...

Capítulo 25

Alguns dias se passaram, Mirella desejava falar com sua filha, mas não sabia como, não encontrava as palavras adequadas para chegar até ela.

— Filha, o vovô Pedro perguntou por você... Disse que faz dias que você não vai ao centro... Diz Mirella.

— Mãe, já falamos a respeito, até tive uma conversa com o Paulo sobre isso, sei que estão preocupados comigo, eu gosto do vovô Pedro e do pessoal do centro, mas também ...

— Gosta do seu namorado não é isso Lisa? Você está em dúvidas, seu primeiro amor, você tem medo de o perder, mas filha, tudo na vida passa, e se não passar, saiba que o que tem de ser, será, o destino sempre coloca as coisas no lugar, você ainda é muito jovem para entender, mas não acha que deveria convidar o Caio para ir ao centro também? Você foi à igreja dele, o pai dele tentou fazer uma lavagem cerebral em você... Garanto que no centro, ninguém faria mal nenhum a ele, seria muito bem recebido... Se ele gosta de você, ele vai aceitar o convite. Diz Mirella.

Lisa sorri para a mãe, fazia dias que os dois não se falavam, cada um ficava na sua, o clima entre eles estava meio preocupante...

Lisa sai da mesa e vai para seu quarto, Mirella estava preocupada com a filha, ela olha uma foto na parede do seu ex-marido ...

— Claudio... O que você faria se estivesse aqui conosco? Diz Mirella.

Depois de conversar com Paulo, ter vários espíritos obsessores afugentados, Jaime fazia dias que não conseguia pregar, as palavras de Paulo em lhe perguntar, Se Jesus chegasse na igreja, o que ele faria... Atormentava Jaime, que lembrava vários versículos que afirmavam as palavras de Paulo...

Jaime abre sua bíblia, desejando encontrar uma resposta, e seus olhos batem bem no sermão da montanha.

" 1Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; 2 e ele passou a ensiná-los, dizendo: 3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. 4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados..."

Jaime lembra de quando era menino, de quando se converteu, e contagiado pela pregação, decidiu " aceitar Jesus".

— Eu aceitei Jesus, quis ser pastor para levar a palavra de Deus, mas ... Minhas últimas atitudes, o que me tornei... Será que Jesus me aceitaria como discípulo? Não... Acho que não... Ataquei a fé daquela mulher, sem que ela tenha me feito mal nenhum! Aquele homem resignado com sua condição, me fez lembrar Mateus 5:29 " Se teu olho te faz pecar, arranca-o e joga fora... é melhor entrar cego de um olho no reino dos céus..., A ganância... A soberba! São o que me fazem pecar!

Jaime se arrepende e sente-se envergonhado, ele sai do seu quarto, encontra o filho estudando, sua esposa estava trabalhando.

— Caio meu filho, quero falar com você... Aproveitando que estamos só nós dois em casa... Você ainda falou com Lisa? Pergunta Jaime.

— Não pai, para falar a verdade, ser sincero com o senhor... Eu quero dizer que acho que erramos, o senhor foi injusto com ela, conosco! Aquilo na igreja foi errado pai! Parecíamos extremistas religiosos! Nossa luta não é contra as religiões, nós mesmo sabemos o que é ser discriminados e apontados tantas vezes... O evangelho não deveria ser amor? Eu nem mesmo tenho coragem de olhar na cara de Lisa...diz Caio.

Jaime segura no ombro do filho e olha em seus olhos...

— Você está certo filho, Jesus não concordaria com o que tenho feito, eu gostaria que você me levasse na casa de sua namorada, quero pedir desculpas a ela, errei, e quanto a você filho, pode namorar Lisa, independente de religião, para mim, a verdade está contida no evangelho, mas acho que Deus falou ao meu coração... E dessa vez foi diferente de tudo! Foi como quando fui chamado a ser pregador, a fazer a obra... Pretendo fazer inclusive mudanças estruturais em nossa igreja, acabar com o comércio na nossa igreja, com as ofertas... Acho que podemos fazer mais pelos fiéis.... Enfim filho, sei que você já tinha me dito isso, mas alguma coisa me cegava... Enfim...

Caio fica feliz com a mudança de postura do pai, com a sua nova forma de ver as coisas, menos radical e mais tolerante ...

— Então o senhor não se importa se a Lisa for espírita? Pergunta Caio.

— Lisa é uma menina maravilhosa, inteligente... E gosta de você, isso é o que me importa, ver o seu bem estar, mas juízo viu! Vocês são jovens, muito jovens...

Caio fica muito feliz, e ligo ele telefona para Lisa...

— Lisa? Tudo bem? Eu queria saber se posso ir na sua casa, acho que temos algo a conversar, mas tem que ser pessoalmente diz Caio....

Lisa estava em casa com Mirella e Paulo, conversando.

— Lisa, seu amorado chegou... Diz Paulo.

— Preai! Como você sabe? Ninguém tocou a campainha! Diz Lisa.

De repente

Ding...Dong.....

— Lisa! Sou eu! Caio!

— Como você sabia Paulo? Pergunta Lisa...

Mirella vai abrir a porta, e logo se depara com Caio, mas também com o seu pai....

— Boa tarde dona Mirella, vim ver a Lisa... Diz Caio.

— E eu vim ver você, vim falar sobre o que aconteceu outro dia na minha igreja, acho que devo lhe pedir desculpas.... Diz Jaime.

Mirella convida todos a entrar, e se reúnem todos na sala.

— A que se deve a mudança de comportamento de sua parte, nobre pastor? Pergunta Mirella.

— Se deve a um homem que mesmo sem seus olhos, podia enxergar bem mais que eu... Diz Jaime dando a entender que Paulo havia ido o visitar.

Lisa olha para Paulo, agradecendo em seu coração...

— Nós cristãos... Já fomos muito perseguidos, e quando digo cristãos, digo protestantes, espíritas também... A verdadeira religião, é o amor, não estou dizendo que a fé de vocês, é a correta, eu não vou me desapegar de minhas crenças, serei fiel ao que creio, principalmente as minhas origens, Paulo, sei que você usado pelo espírito santo para me dar o choque de realidade que eu precisava, respondendo com toda humildade a pergunta que você me fez... Se Jesus viesse até minha igreja, ele não ficaria satisfeito com o pregador que me tornei, ele possivelmente quebraria todo o comércio que instalei ali, humildemente peço desculpas, e Lisa, não me oponho a você e Caio namorarem, siga sua fé! Deus é um só! Jesus é a expressão máxima de amor... Diz o Pastor.

Agora Paulo sentia firmeza em suas palavras, e Mirella através de sua mediunidade, via raios de luz emanando sinceridade nas palavras de Jaime.

Quando Jaime vai embora com o filho, Lisa está muito feliz, as duas agradecem Paulo, querem saber o que ele fez para mudar o Pastor tão drasticamente...

— Meu amor, você é incrível! O que você fez? Aquele homem era irracional em suas crenças, e tinha um ego enorme! Diz Mirella.

— Eu não fiz nada, mas a espiritualidade sim... Eu apenas fui instruído... Diz Paulo...

De repente, uma ligação para Paulo...Era Thiago, diretor Clínico do hospital que pertencia a Paulo...

— Alô? Thiago? Tudo bem?

— Paulo! Paulo, por favor! Eu não sei o que fazer! Perdemos um paciente! Era um transplante de coração, o paciente rejeitou o órgão, teve complicações, e não resistiu! A família me culpa! Acreditam que por eu ser transexual, não tinha competência para fazer a cirurgia! Eu não sei o que fazer Paulo! Diz Thiago nervoso ao telefone.

Capítulo 26

Paulo fica preocupado com o que estava havendo no seu hospital, era uma situação bastante complicada, delicada, envolvia diversas nuances, Mas como estava em um momento delicado e feliz de Mirella e de Lisa, Paulo não quis se preocupar.

— Amor... Tá tudo bem? Aconteceu alguma coisa? Era o Tiago ligando para você? Pergunta Mirella.

— Sim, era aconteceu uma coisa no hospital, eu tenho de ir resolver pessoalmente, questões administrativas. Diz Paulo.

— Eu vou só me trocar e levo você lá, eu não demoro... Diz Mirella.

— Não... Eu vou chamar o motorista, vai demorar um pouco, quero que você e Lisa conversem e se entendam melhor, acho que agora que o problema foi resolvido, cabe uma conversa de mãe e filha, diz Paulo.

Lisa abraça Paulo....

— Obrigada Paulo, você foi enfrentar o pai do Caio, e melhor, você venceu ele nos argumentos... Me fez abrir meus olhos também, muito obrigada diz Lisa...

Mirella também agradece o noivo por sua intervenção...

Enquanto isso no hospital, família do homem que perdeu a vida na mesa de cirurgia, estava fazendo uma grande confusão, queriam até mesmo invadir o consultório do Dr. Tiago, sendo impedidos pelos seguranças.

Paulo chega ao hospital, ele desce do carro, e com ajuda do motorista é guiado até a recepção.

— Dr. Paulo! Que bom o senhor pode vir! O Dr. Tiago está preso no consultório, ameaçaram chamar a imprensa, estão acusando o Dr. Tiago de erro médico! Diz Carol a recepcionista.

— Calma senhora Carolina, eu vou resolver isso, me leve até o consultório médico pela porta de emergência, quero falar com Tiago, e depois chame os familiares dele, para conversar comigo na sala de reuniões... Pede Paulo.

Enquanto isso no plano espiritual, Antônio, o homem que havia falecido na mesa de cirurgia chega ao plano espiritual, uma morte natural, aguardada, deveria levar o espírito a uma recepção tranquila no plano espiritual, mas não era o caso de Antônio, que mesmo tendo chegado no plano espiritual, sentia algo o puxando de volta para a terra.

— Onde eu estou? Eu ... Eu sei que faleci! Foram dias e mais dias de sofrimento, preso naquelas máquinas que me mantinham vivo, depois quando o fio de esperança surgiu, o transplante... Meu corpo rejeitou o coração e morri... Relata Antônio para um dos médicos no plano espiritual.

— S.r. Antônio, sua família não aceitou sua morte, estão desesperados, estão culpando injustamente o médico que o atendeu e fez o seu transplante. Diz o médico.

— O dr. Tiago? Mas Dr. Tiago foi uma recomendação do Dr. Paulo, que era meu médico, Eu morri por que era assim que deveria ser não era? Era o meu dia! Vivi e fui muito feliz na terra, meus últimos dias foram de angústia e sofrimento... Diz Antônio.

O homem recém desencarnado não tinha permissão de voltar, não havia nada que pudesse fazer, a não ser torcer que sua família aceitasse sua morte.

Na terra, Tiago se espanta quando a porta de emergência do consultório se abre, mas logo se tranquiliza, ao ver que era Paulo.

— Dr! Que bom! Que bom o senhor veio! Por favor. Me diz o que eu faço! É a primeira vez que perco um paciente dessa forma, eu fiz a cirurgia corretamente, tenho certeza disso, foi uma cirurgia longa e cansativa, mas dei tudo de mim, talvez... Talvez estejam certos sobre minha capacidade, afinal não sou um médico como o senhor Dr. Diz

Tiago.

Paulo percebe o quanto Tiago estava aflito, angustiado, ele já perdeu pacientes, sabia que mesmo com todo o preparo, mental e experiência de anos... Sabia como era difícil...

— Realmente, eu devo ter me equivocado Tiago, em deixar você no meu lugar.... Diz Paulo.

Tiago leva um choque ao ouvir as palavras do seu chefe...

— Mas não é pela sua capacidade, porque eu sei que você é um médico excepcional! Você em nada perde para mim! E tão pouco o fato de você ser um homem trans., nada disso faz de você um profissional inferior...Mas enquanto se, e não ter postura de encarar de frente os problemas, não poderá dar um passo à frente de seu crescimento como pessoa.... Diz Paulo.

As Palavras do ex-médico, dão uma injeção de ânimo em Tiago, ele se levanta da cadeira decidido.

— Se você escolheu a medicina como carreira, deve encarar os fatos, por mais que seja um profissional excepcional, haverá situações que mesmo dando o seu melhor, não poderá fazer nada, todos nós temos um tempo determinado aqui na terra, não podemos adicionar um dia sequer em nossos dias aqui na terra, o que podemos fazer é cada um fazer o seu melhor, você como médico, como homem! Deve aceitar que nem sempre temos o controle das situações... Diz Paulo.

Tiago relembra sua vida e tudo que passou até conseguir chegar onde chegou, o preconceito de ter nascido mulher, mas se sentia homem, nunca foi discriminado por sua família, sempre teve o apoio de seu pai e de sua mãe e irmãos, o que o fez ser aceito em casa, mas visto como um ser anormal fora de casa, se tornar médico, arrumar trabalho. Foram muitas portas fechadas....

— Agora eu vou falar com os familiares do homem, vou tentar os acalmar... Diz Paulo.

— Não Paulo... É meu dever... Eu vou falar com eles, eu fui fraco em me intimidar com eles, sei que eles estão sofrendo, mas eu vou falar com eles, eu tenho que falar... Diz Tiago...

Determinado, ele rumo para a sala de reuniões, para se juntar a família do homem...

Paulo permanece sentado lá no consultório sozinho... Lopes o seu mentor espiritual começa a bater palmas, se materializando na sala...

— Muito bom Paulo... Gostei de suas palavras... Você aprendeu muito rápido, seu crescimento, sua assimilação ... Muito bem... Diz Lopes.

— Eu tenho um bom mentor espiritual, e tenho a sorte de me comunicar sempre com ele, diz Paulo.

— Bom é Deus! Mas e aí? Pronto para a última etapa de sua preparação? Pergunta Lopes.

— Sim, eu estou... Diz Paulo.

— Já falou para a Mirella? Ela vai ficar com ciúmes sabia.... Diz Lopes.

— Vai, mas eu tenho de visitar não só Kiara, mas também Carlos... Só posso iniciar minha missão, quando puder estar de frente aos dois, e não sentir mágoa, e nem culpa, mesmo que seja pelo que cometi em vidas passadas, afinal fui eu o causador de todo este ódio, eles que não tiveram a sorte de aprender como eu pude aprender... Diz Paulo.

Capítulo 27

Tiago enfrenta a família do homem que havia morrido na mesa de cirurgia, e consegue se sobressair, a mulher do homem fica surpresa ao se deparar com Tiago na sala de reuniões do hospital...

— Você! Mas que descaramento! Eu achei que iria receber explicações do dono deste hospital! E me deparo com o assassino do meu marido! Diz a mulher furiosa.

— Senhora, eu entendo a dor que está sentindo! Acredite, eu perdi muitos de meus entes queridos também, a dor é igual para todos, eu fiz tudo que pude, tudo que estava ao meu alcance fazer, foi a primeira vez que eu perco um paciente quando tudo estava dando certo, o transplante foi um sucesso! A senhora sabia dos riscos de haver uma rejeição... Pense que ao menos teve tempo de se despedir do seu esposo! De ainda falar com ele, foram ainda alguns dias até o órgão ser rejeitado. Diz Tiago.

— Para você é fácil ser frio... Ou fria! Uma mulher que quer ser homem! Você não tem capacidade para ...

Antes de completar, Tiago a interrompe.

— Você pode achar o que quiser de mim, eu sei quem sou, sei que sou um homem, um homem que nasceu no corpo de uma mulher, nunca fui discriminado pela minha família, o apoio familiar foi o que me fez crescer e ser o homem que sou hoje, ter me tornado um dos melhores médicos desta região, meu dever é salvar vidas ou ao menos lutar para que sejam salvas, pois o controle sobre a vida e morte, não cabe a mim, e sim a forças superiores, eu lamento muito a morte de seu marido, pode entrar com uma representação contra mim se quiser, abrir um inquérito, fique à vontade, mas nada disso poderá trazer ele de volta... Diz Tiago, deixando a mulher na sala de reuniões sozinha.

A mulher cai em prantos, chorando a morte do marido até que lhe cai a ficha, ela percebe o quanto estava sendo injusta, o quanto estava sendo egoísta, em não aceitar a morte do marido, talvez estivesse apenas querendo encontrar algum culpado, para apontar... Mas enfim ela aceita que ele partiu, nada mais poderia ser feito.

Tiago havia voltado para seu consultório, ele respira fundo, havia uma foto de seus pais na mesa de seu consultório, ele olha para a fotografia e faz um carinho na foto.

— Obrigado pai e mãe... Por me aceitarem como sou, e tornar a minha vida mais leve... Eu espero um dia nós nos encontrarmos novamente, se existir uma vida após esta... Diz Tiago.

O médico se sente bem, e cheio de ânimo novamente.... Se ele pudesse ver, ou sentir a presença espiritual, notaria que seus pais estavam ao seu lado, orgulhosos do filho....

O caso de Tiago, ele possivelmente foi um homem machista em existência passada, talvez desvalorizando o papel da mulher em sua luta por igualdade, todos os débitos que contraímos, precisam ser pagos, e nascer em um corpo de mulher, sentindo-se homem, foi a forma colocada pela espiritualidade, e que ele aceitou para assim enfrentar na própria pele o preconceito e reparar seus débitos com a espiritualidade.

Enquanto isso, Paulo está com a equipe financeira do hospital, os números de faturamento estão muito bons, a saúde financeira está excelente...

— Muito bem senhores, continuem fazendo o bom trabalho, e preparem tudo para fazer como eu disse... Diz Paulo.

— Mas senhor, tem certeza disso? O que o senhor quer propor.... Pode afetar nossa imagem de maneira negativa, além da demanda poder fugir do controle... Diz um dos administradores.

Paulo queria destinar 40% dos leitos do hospital, ao atendimento gratuito de pessoas menos favorecidas, que não tinham como pagar um tratamento como o que era oferecido no hospital dele, um hospital com uma das melhores estruturas do país.

— Isso poderia afastar nosso público principal....

— Afastar o público principal... Você diz os mais favorecidos? Os que podem pagar não é isso? Diz Paulo.

— Sim senhor... Isso mesmo...

— Se podem pagar aqui, podem pagar em outro lugar, imagine você, como se sente uma mãe com um filho doente em uma periferia? Com o marido desempregado, e a criança precisando de um tratamento? Com uma doença grave? Ou um morador de rua que sequer é visto como ser humano muitas das vezes? Você tem como saber disso? Não tem, por que você tem bom salário, tem plano de saúde, teve boa educação... A vida não é gentil com todos meu caro... Diz Paulo.

— O senhor também não tem! Recebeu tudo de mãos beijadas, seu pai o Dar César era um médico renomado, o senhor não teve de lutar por nada! Se quer brincar de bom samaritano... Fique à vontade, eu me demito! Diz o administrador do hospital de Paulo.

Paulo fica calado, o homem se retira da sala de reuniões... Paulo fica sozinho, até que Lopes se aproxima dele.

— Não diga nada Lopes, de certa forma ele tem razão, eu tive tudo fácil demais, todas as soluções para meus problemas sempre caem do céu, meus pais biológicos morreram, já fui para os braços de meus pais César e Clarice, tive boa educação, todas as regalias, eu posso apenas supor o que seja a dificuldade, mas nunca sentirei na pele realmente a não ser.... Paulo fica pensativo...

— A não ser que o que? Pergunta Lopes.

— Me lembrei do livro que Mirella leu para mim... Francisco de Assis... Diz Paulo com lágrimas nos olhos...

— O que pensa em fazer Paulo? Pergunta Lopes.

— Você sabe meu amigo... Não sabe?

Lopes fica em silêncio, mas sorri com alegria...

— Você realmente aprende muito rápido meu amigo... Estou muito feliz de testemunhar o seu crescimento.... Diz Lopes.

Paulo sentia imensa paz em seu coração, uma paz e uma leveza através daquela decisão tomada.

— Bom, mas agora, eu preciso falar com a Mirela sobre um assunto... Diz Paulo...

Capítulo 28

Era noite, Mirella estava no centro espírita junto de Lisa, Paulo chega junto de seu motorista que o guia até Mirella.

— Paulo meu amor, estava preocupada! Resolveu o problema no hospital? Pergunta ela.

— Sim, não se preocupe... A palestra já começou? Pergunta Paulo.

— Ainda não, mas falta pouco, hoje o palestrante será ‘o vovô Pedro, então vamos procurar logo um bom local para nós dois.... Diz ela.

— Sim, sim... Mirella, eu quero falar com você logo após a palestra, tenho uma coisa importante para lhe falar... Diz Paulo.

— Sobre a data do nosso casamento? Já não era sem tempo Paulo... Diz ela sorrindo....

Paulo fica com uma expressão séria, o que causa um certo desconforto interno em Mirella, que logo imagina mil coisas....

— Ah não, fala logo! Faltam 20 minutos até começar dá tempo demais, eu não vou ficar em paz comigo mesma! Você quer terminar é isso Paulo? Diz ela preocupada.

— Eu terminar com você? Nunca! Ter reencontrado você, foi uma das melhores coisas que me aconteceram! Bom, o que eu quero falar com você na verdade são duas coisas... Uma é que eu quero ir no presídio, e quero falar com Kiara, quero falar com ela e com o Carlos também.... Diz Paulo.

— Peraí! Você o que? O que você quer falar com aquela uma? Não, Paulo! Pra que? Questiona Mirella.

— Quero fazer uma pergunta para ela, só ela pode me responder, bem como o Carlos.... Diz ele.

— Sei... Vai perguntar se ela te amou algum dia? É isso? Olha Paulo, se você for, pode me esquecer, pode esquecer nosso casamento! Diz Mirella....

— Se você não confia em mim, se não é capaz de se sentir segura do que sentimos um pelo outro, é porque não me ama como diz, ou como acha que ama... Diz Paulo.

A Palestra começa e cada um senta se uma lado, Paulo sente -se tranquilo, mas Mirella não....

O tema da palestra é sobre o ciúme...

O vovô Pedro chama Lisa para ler um trecho de uma mensagem do momento espírita, a fim de que ele teça comentários...

" O ciúme é um sinal de alerta, mostrando que algo não vai bem, que algo precisa ser reparado, repensado. A terapia para o ciúme passa pelo autoconhecimento, quando percebemos a fragilidade em nós, e tomamos atitudes práticas de autocontrole, autodisciplina, para erradicá-lo gradualmente da vida."

Mirella vai aos poucos ouvindo aquelas reflexões que iam de encontro ao que ela sentia naquele momento, a fazendo perceber como estava sendo egoísta, Paulo havia dado várias demonstrações de carinho, afeto e preocupação, não só com ela, mas com Lisa também... Como quando foi até o pai do namorado de sua filha, resolver o conflito de intolerância religiosa... Aos poucos o coração de Mirella vai se tranquilizando, e ficando em paz... Ao término da palestra Lisa vai até Paulo.

— Paulo! Tá tudo bem? Você é minha mãe parece que não estão bem.... Diz Lisa.

— Não é nada Lisa, vai ficar tudo bem... Você pode me levar até o vovô Pedro, quero parabenizá-lo pela Palestra... Diz Paulo.

Nesse momento Mirella chega e segura no braço de Paulo.

— Pode deixar filha, eu mesma levo o Paulo até o vovô Pedro... Diz Mirella.

Lisa entende que eles precisavam conversar...

— Achei que você estava chateada comigo... Diz ele.

— Achou errado, olha, eu não me sinto bem sabendo que você vai visitar aquela, mas se o Lopes for com você, eu fico mais tranquila... Diz Mirella.

— Você pode ver o Lopes também? Pergunta Paulo surpreso.

— Não com muita clareza, mas sim, ele é o seu mentor espiritual não é? Um espírito de luz... E eu já ouvi você falando com ele... Enfim Paulo, eu confio em você, faça o que tiver de fazer.... Diz Mirella...

Paulo abraça ela...

— Obrigado, isso é muito importante para mim... E Mirella tem mais uma coisa que pretendo fazer... Você é formada em administração não é isso? Pergunta ele.

— Sim ... Sou, mas não trabalho com gestão atualmente por que? Diz ela.

— Por que meu administrador pediu demissão, ele não acha que devo fazer uma coisa, um projeto que tenho idealizado para o meu hospital.... Gostaria que você assumisse o cargo, juntos eu e você, poderemos colocar o meu projeto em andamento... Diz Paulo.

Mirella fica surpresa e curiosa, e com certo medo também, ela sabia que o hospital de Paulo era uma referência, administrar as contas daquela empresa enorme, podia ser um desafio além de suas capacidades.

Paulo explica para Mirella, que deseja dar em seu hospital dar atendimento a pessoas necessitadas, dando a quem não pode pagar, a oportunidade de ter um tratamento médico digno...

— Mas Paulo! Você sabe que tudo isso vai gerar custos enormes! Se você abre mão de 40% dos leitos, você abre mão de 40% de sua receita! Diz Mirella.

— Eu sei, e sei também que se eu abrir mão de todos os meus ganhos, e investir tudo que tenho, posso manter e até ampliar o atendimento a quem necessita ... Eu não preciso de tanto, apenas o suficiente para sobreviver... Eu quero me dedicar de corpo e alma às causas assistenciais... Sei que com 1% do que tenho é mais que suficiente para eu viver bem e nada faltar nem a mim e nem a você quando nos casarmos... Diz Paulo.

Mirella fica pensativa...

— Eu preciso ver como está o balanço financeiro de seu hospital Paulo e ter acesso às suas receitas... Você confia em mim? Diz Mirella.

— Mais que em qualquer pessoa Mirella diz Paulo.

Capítulo 29

Naquela noite, Lisa foi dormir na casa do vovô Pedro, Mirella e Paulo foram para casa juntos, para no dia seguinte, ela acessar os relatórios e contas do hospital de Paulo, bem como suas conas pessoais e fazer projeções.

— Paulo, você tem certeza disso? O que você quer fazer... é muito pessoal, abrir o seu sigilo de contas para mim... Eu... Sinto certo receio... Diz Mirella.

— Se eu não puder confiar em você, não poderei confiar em ninguém... Você e eu somos espíritos afins, ou como chamam romanticamente ... Almas gêmeas, somos o complemento um do outro, reencarnamos tantas vezes juntos, sempre, independente do caminho que seguimos, acabamos nos reencontrando... Eu estive no plano espiritual quando estive em coma depois do acidente, eu já falei isso para você... Diz Paulo.

Mirella acaricia o rosto de Paulo, que continua...

— O que eu não falei para você, foi de tudo que eu vi, que presenciei... Houve um primeiro momento em que eu não queria voltar, mas Lopes me fez escutar uma voz, a sua voz... Você fazia preces e orava para que eu despertasse, e eu podia ouvir tudo no plano espiritual.... Diz Paulo.

— Eu fiquei com medo de te perder depois de tudo, de todo o tempo que passamos separados, eu te seguia pelas redes sociais, eu sempre fui apaixonada por você, meu marido, o pai de Lisa foi um homem incrível, eu sempre fui fiel a ele, mas acho que sabia que cedo ou tarde iria te encontrar novamente... Diz Mirella.

Paulo e Mirella se beijam...

O sexo longe de ser algo promiscuo, é uma potência divina, quando alimentado pelo amor, o casal que se ama verdadeiramente tem nos sentimentos, a união afetiva dos laços espirituais, e no sexo infundido pelo amor, a potencialização através do físico, embasado pelo desejo, não o desejo da carne, mas o desejo simbólico da entrega um para o outro...

O dia então amanhece...

— Ei garanhão! Acorda! Ou você me trouxe esta noite para sua casa só para isso? Não que eu reclame! Diz Mirella.

— Que horas são? Pergunta Paulo

— São 07 :00 da manhã... Olha, aqui está o seu café, eu preparei...

Paulo agradece, algum tempo depois, os dois descem do quarto, e arrumados vão para o banco, fazer um levantamento.

O gerente do banco se alegra ao rever Paulo, a quem fazia tempo não via, principalmente depois do acidente.

— Dar Paulo! Que honra rever você! Lamento muito o acidente que você sofreu... Faz tempo que eu gostaria de lhe falar sobre um assunto... Diz o gerente do banco.

— O que tiver para falar, pode falar na frente desta mulher, esta é Mirella, minha noiva, vamos nos casar em pouco tempo, e o motivo de estar aqui comigo é que ela vai cuidar de minhas contas e finanças, bem como dos negócios, como sabe, não posso mais enxergar, e preciso de alguém de minha inteira confiança... Diz Paulo.

O homem olha para Mirella... Que se sente desconfortável.

— Dr... O senhor sabe que possui milhões... Me desculpe, mas na sua condição atual.

— Na minha condição atual, você quer dizer cego, posso ser enganado, lesado, ou coisa assim. Fiquei sabendo que Mirella e eu nos conhecemos desde a infância, se tem alguém que confio é ela, Mirella é os meus olhos agora, é a pessoa em quem eu confio e escolhi... Então se não tiver nenhuma objeção sobre o meu dinheiro... Mostre para Mirella um extrato completo das minhas contas e das contas do hospital, poupanças, contas de investimento, tudo.... Diz Paulo.

Desconcertado, o homem pede desculpas a Mirella, e pede que os dois sentem-se... Ele começa a puxar no computador um relatório financeiro, porém....

— Não... Não é possível... Diz o gerente do banco.

— O que não é possível? Pergunta Paulo preocupado.

— Aqui senhorita... Veja você mesma... Diz ele entregando o relatório para Mirella...

Ela avista os números...

— O senhor cedeu alguma procuração para alguém para as contas do seu hospital? Pergunta o gerente.

— Meu administrador, era alguém de minha confiança, ele precisava ter acesso para pagar os funcionários, para comprar insumos... Mas ele pediu demissão... Diz Paulo.

Mirella examina e explica para Paulo o que havia acontecido....

— Meu amor, o seu hospital teve milhões desviados, e ontem de madrugada teve um desvio milionário das contas... Isso inviabiliza o que você queria implementar, o seu projeto social, você tem recursos que podem apenas alavancar as finanças para o hospital funcionar, a não ser que consigamos reaver o dinheiro de volta! Diz Mirella.

Então logo a polícia é acionada, e uma verdadeira caçada ao antigo administrador de Paulo é iniciada.

Paulo estava bem irritado...

— Mas como? Como alguém é capaz de fazer isso? Ele era meu homem de confiança de anos! Eu nunca havia desconfiado! Desconfiado de suas atitudes, embora soubesse que ele era um homem materialista, mas daí, me roubar dessa forma sorrateira! Se aproveitar da minha cegueira! Desabafa Paulo.

— Meu amor, sei que está chateado, mas vamos confiar que a polícia fará seu trabalho... Diz Mirella.

— Mirella, por favor, eu quero ficar sozinho por um minuto... Diz Paulo eu não estou bem, quero ficar um pouco sozinho... Não é nada demais, não se preocupe...

Mirella sente a presença de Lopes na casa de Paulo, onde agora estavam depois de irem à polícia.

— Vê se você consegue acalmar ele, talvez ele te escute... Diz Mirella mesmo sem conseguir ver Lopes...

Ela sai do quarto, e Lopes fica parado perto de Paulo...

- Grande mentor espiritual você é! Como pode deixar que me enganassem dessa forma? Pergunta Paulo.

— Por que eu não sabia? Parou para pensar nisso? Diz Lopes.

— Ora como não sabia? Você é um espírito! Você sabe de tudo! Diz Paulo.

— Onipresente, onisciente, onipotente... São atribuições de Deus, não minha! Eu sou um espírito com um certo grau de conhecimento suficiente para ser mentor de alguém, mas não para saber de todas as coisas! Nem mesmo posso intervir em todas as coisas em sua vida, a decepção faz parte da vida, do crescimento de alguém! Diz Lopes.

— Aquele hospital... Foi um sonho que meu pai idealizou, lutou para erguer! Eu... Não posso perdoar aquele homem! Diz Paulo.

— Cuidado Paulo, nada de bom vem da vingança, seu pai sequer foi apegado a qualquer coisa aqui na terra ... Você sabe disso... Seu pai sequer lembra do que ele deixou em bens materiais... Mesmo sem estar atrelado a religião alguma, você sabe que ele fazia o bem a todos sem querer nada em troca... Não esqueça disso... Diz Lopes sumindo.

Paulo estava bem pensativo... Mirella sabia que o noivo estava bem chateado, ela não sabia o que podia fazer para o ajudar...

— O que eu faço? Paulo está sofrendo com tudo isso! E eu não posso fazer nada! Diz Mirella.

De repente eis que Mirella vê com clareza, Lopes materializar-se diante de seus olhos, aquele homem de meia idade, semblante sério, olhar profundo, roupas brancas e azul celeste bem clarinho...

— você é um espírito não é? Eu nunca vi um espírito como você antes! Esta presença... Você é.

— Satisfação em lhe conhecer Mirella, sou Lopes, o mentor de Paulo...

Capítulo 30

Mirella fica surpresa diante de Lopes, a energia que ele emanava, era de muita luz, e de muito amor, era uma força tão reconfortante, calma e tranquila ... Que fazia Mirella se emocionar...

— O vovô Pedro me disse sempre, que a presença de um espírito de luz, de um espírito superior, é diferente de tudo... Agora eu percebo isso. Diz Mirella.

— Me tornei visível para você, por que quero lhe dizer que deve orar muito por Paulo, fazer preces, ele está muito chateado com o que houve, e não consegue entender que se trata de uma provação, ele não entendeu que sempre que nada é fácil, que certas coisas que for para o bem, para levar luz, sempre serão atrapalhados pelas trevas... Nem Jesus Cristo escapou disso, sendo traído por um dos que andavam com ele, que dirá um de nós! Paulo precisa superar isso... E no momento só você pode ajudar... Diz Lopes sumindo em seguida.

Bastante chateado e revoltado, Paulo está furioso contra quem o enganou, se aproveitando de sua cegueira...

— Se eu pudesse enxergar! Eu iria atrás daquele pilantra pessoalmente! Eu o encontraria e faria ele pagar cada centavo que ele roubou! A honestidade deve ser uma das maiores virtudes de um homem digno! Afirma Paulo.

E os pensamentos de Paulo vão se desviando aos poucos... E com isso atraindo seres que se afinam com o desejo de vingança... Que vão sugestionando Paulo aos poucos... Mirella chega novamente no quarto de Paulo.

— Vim ver como você estava, estou preocupada com você... Sei que está magoado, decepcionado, mas a polícia vai achar ele... Vai dar tudo certo! Diz Mirella.

— Não tenho toda esta confiança, até agora não tive nenhuma notícia... Estou com muita raiva! Diz ele.

— Eu trouxe um livro para ler para você, para ajudar você se acalmar... Diz Mirella.

— Me acalmar? Eu quero justiça! Ensino nenhum vai me servir nesse momento! Diz Paulo.

— Olha aqui Paulo, eu entendo como você está! Certo! Você sabe que é importante para a espiritualidade, que tem um papel, uma missão! Vem cá! Você não era o homem que ontem estava todo maduro, querendo visitar a Kiara e o Carlos na prisão? Pra que? Para tentar fazer vingança? Não foi você que me aconselhou quando fiquei com ciúme? Não acha que nestes momentos é que se deve se aplicar a calma, a paciência... E a confiança? Diz Mirella deixando Paulo calado...

Então ela lê para ele o trecho do livro...

"A lei da evolução, por si só, nos mostra que é preferível ser ferido do que ferir, ser ofendido do que ofender, ser enganado do que enganar, suportar uma injustiça do que ser injusto, ser arruinado do que arruinar, porque, então está-se preparando um futuro melhor, sem dívidas a pagar, com méritos a receber e mais ... "

Paulo fica calado...

— Se você acha que estamos nesse mundo para nos divertir, que todas as pessoas são boas, que a dor e a decepção nunca baterão na sua porta, então acho que falta para você ainda muito para compreender as verdades da vida. Bom, agora vou te deixar sozinho como você quer... Diz Mirella.

Paulo cai em si, ele percebe que havia deixado deixado emoções negativas invadirem seu coração, seus pensamentos...

— Mirella... Não vá! Fique aqui comigo... Eu... Eu acho que fiz tudo errado, acho que ainda existe muito egoísmo em mim, e muito apego aos bens materiais... Diz Paulo.

— Não é verdade meu amor, não é verdade! Você estava disposto até ceder seu hospital para os necessitados! Diz Mirella.

— Mas talvez não fosse o suficiente... Me pergunto... E se não fosse o espiritismo? E se não fosse eu poder me comunicar com o plano espiritual? Será que eu estaria disposto a mudar assim? A fazer algo pelo meu semelhante? Diz Paulo.

Mirella se aproxima de Paulo e segura em suas mãos...

— Kardec perguntou aos espíritos certa vez... " Onde estão escritas as leis de Deus?" Sabe o que eles responderam? Pergunta Mirella.

— Na consciência humana... Diz Paulo ...

— Isso mesmo, a consciência humana é o juiz que nos vigia permanentemente... ainda que você nunca ouvisse falar da doutrina espírita... Ainda assim você iria despertar para o bem, o espírito nunca regride, sempre avança, você pode estacionar, mas nunca regredir... Diz Mirella.

Paulo então fica pensativo, quando o seu telefone toca...

— Amor, é da polícia! Diz Mirella.

Paulo atende o telefone ...

— Dar Paulo? Temos novidades sobre o caso.... O senhor Agnaldo Vieira Santana pegou o vôo hoje cedo para fora do Brasil... Vamos acionar a polícia federal, e fazer todo o possível para fazer a sua apreensão, mas pelo horário que ele foi, acho improvável pegar ele assim fácil. Diz o delegado.

— Senhor delegado, eu... Sinto muito... Mas acho que houve um engano... Minha memória ficou ruim depois do acidente que resultou na perda de minha visão... Eu não fui roubado, eu doe a quantia para meu ex-funcionário... Diz Paulo deixando o delegado e Mirella confusos...

— Mas dr! Isso não faz o menor sentido! Aquele homem abusou de sua confiança, desviou milhões! Isso é um absurdo! Diz o delegado.

— Eu lamento muito senhor delegado, mas eu mesmo autorizo a transferência... Me desculpe Diz Paulo encerrando a ligação.

Do outro lado da linha o delegado está revoltado...

— Estes ricos, brincam com nossa cara! Imagine! O cara rouba milhões dele! E vem querer safar o sujeito! Diz o Delegado.

— E agora delegado? O que faremos? Pergunta o policial.

— O que faremos? Que se danem! Se quem tomou o prejuízo vem com essa, não vou perder meu tempo com isso... Diz o delegado.

Na casa de Paulo Mirella permanece sem entender...

— Paulo! O que significa isso? Pergunta ela.

—” Abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam.

Se alguém bater em você numa face, ofereça-lhe também a outra. Se alguém tirar de você a capa, não o impeça de tirar a túnica.

Dê a todo aquele que pedir, e se alguém tirar o que pertence a você, não lhe exija que o devolva." Não é assim que Jesus ensina? Pergunta Paulo.

Mirella abraça Paulo, aquele ato dele não era fácil, lutar contra os instintos humanos que induzem a vingança, a sede de justiça, mas Paulo sabia que aquele homem nunca iria escapar da lei de ação e reação, que jamais aquele dinheiro que não era seu iria lhe servir, e quando a conta chegasse, nesta vida ou na outra, ele haveria de pagar...

— Mirella, vamos usar todos os meus recursos para implantar o meu ... Não! O nosso projeto, tudo que tenho, cada centavo vamos aplicar no hospital e agora não mais 40%, mas 50 % da estrutura, quero amenizar o sofrimento do máximo de pessoas possíveis... Não quero lucro, quero espalhar um pouco de conforto a quem não tem... Diz Paulo...

Mirella e Paulo saem do quarto, e logo Lopes surge quando eles saem...

— Eu sabia que você não iria decepcionar quem acredita em você... Acho que finalmente chegou o momento de dar início a sua tarefa... E você vai ficar feliz de saber quem irá trabalhar junto de você.... Diz Lopes.

No plano espiritual, César o pai adotivo de Paulo se despedia de Clarice, ele iria ser instruído em uma missão na terra que o deixava muito feliz...

— César, diga ao nosso filho que o amo muito e estou muito orgulhosa de seu crescimento... Boa sorte meu querido! Diz Clarice.

Então Lopes chega onde eles estavam....

— Pronto para rever o seu filho? E disposto a trabalhar com ele meu amigo? Pergunta Lopes.

— Mal posso esperar meu irmão de luz! Diz César...

Os dois vão caminhando pela estrada até serem envolvidos por uma luz e sumirem.... Clarice fica observando...

— Bendita seja a misericórdia divina! Diz ela...

Capítulo 31

Um cassino bem luxuoso em um cruzeiro em alto mar, rodeado de mulheres, estava Agnaldo, o homem que roubou Paulo, gastando descompassadamente, usufruindo todos os prazeres que o dinheiro podia lhe proporcionar...

A roleta girava na mesa de aposta, todos apreensivos, os valores envolvidos naquela rodada eram altíssimos, junto daquela adrenalina e emoção que a impulsividade do jogo causa, se pudessem ver. Os espíritos inferiores atraídos pela cumplicidade do vício... Pela adrenalina, a sensação de euforia que se transforma em energia, junto da sensação do consumo do álcool e das bebidas caras ali servidas...

— Vermelho 25.

Agnaldo estava com muita sorte naquela noite, ainda não havia errado um palpite em uma série de 5 acertos seguidos...

— Isso que é vida! Dinheiro, mulheres, uma boa bebida! Paulo quer bancar o bom samaritano? Vai em frente, mas que tal começando comigo? 10 milhões de reais! Nunca imaginei ter tanto dinheiro! Diz o eufórico Agnaldo, sempre rodeado de mulheres, e também de irmãos inferiores que se alimentavam das energias que ele emanava.

Agnaldo acreditava ser capaz de tudo, aos 59 anos de idade, com mais de 10 milhões na sua conta, fora os ganhos daquela noite, lindas mulheres o cercando, os olhares incrédulos de todos os homens o invejando ali naquele navio...

— Então, cavalheiro... Vejo que a sorte está ao seu lado na noite de hoje... O que acha de testar sua sorte na mesa de Pôquer? Convida um homem vestido de forma bem elegante, barba grisalha, olhos verdes, cabelos bem penteados, e que tinha uma pinta de ter muito dinheiro...

— Bom... Eu não sei... Acho que já ganhei o suficiente por hoje, gostaria de aproveitar outras coisas no navio... Referindo-se às bebidas e as mulheres....

— Queira me desculpar, não me apresentei, me chamo Alex, Alex Nolan... Sou americano, naturalizado brasileiro... Sabe, achei que se tratava de um homem mais ... Ousado... Diz...

Agnaldo sente-se desafiado, e sua ganância fala mais alto, acreditando que aquele homem era bastante rico, caso obtivesse sucesso poderia ganhar ainda mais dinheiro... Os espíritos inferiores assopram em seu ouvido incentivo para que ele aceite o convite de Alex....

— Bom, me chamo Agnaldo, o homem que vai levar você à falência nesta noite! Diz debochando de Alex....

Os dois caminham até a mesa, Alex explica para ele as regras do Pôquer, mas Agnaldo dispensa...

— Eu sou um verdadeiro gênio do Pôquer, não percam tempo, e vamos logo ao que interessa... Diz Agnaldo, quase que em transe de sua ganância e egoísmo.

Faz dias que ele havia fugido do Brasil, dado sua cegueira, ele acreditava que Paulo sequer havia descoberto que ele havia desviado os milhões de seu hospital...

Tão empolgado que estava Agnaldo que não percebe o olhar de Alex para os demais na mesa....

— Vamos começar com 50 mil? Diz Alex.

— 50 mil? Só? Por que não 100 mil? Mas entenderei se os cavalheiros estiverem com certo receio.... Diz Agnaldo...

Eles se olham e aceitam o valor, Agnaldo embaralha as cartas, todos fazem seu jogo e Agnaldo ganha a primeira rodada, lhe dando confiança de ir além....

— Não é sorte, eu realmente sou muito bom nisso! Imagine, quanto tempo desperdiçado naquele hospital, ganhando bem menos do que eu mereço! O mundo é dos espertos, não de quem se curva aos outros, pensava Agnaldo.

Enquanto isso Paulo havia feito o aporte de quase tudo que tinha para seu hospital, faziam dias que ele não tinha nenhum contato com Lopes, Mirella estava o ajudando....

— Paulo, o que você tem para seu sustento é muito pouco comparado ao que tinha antes, se por acaso tiver uma redução de receita, a situação pode ficar bem crítica... Diz Mirella.

— Não importa, tenho certeza que não vai, farei o que tiver de fazer para dar a quem precisa oportunidade de ter um tratamento digno, e confio na sua capacidade administrativa... Diz ele.

Mirella percebe que Paulo parecia estar sentindo algum desconforto, algo o incomodava...

— O que você tem Paulo? Parece que algo o incomoda? Pergunta ela.

— Não é nada, apenas um pouco de dor de cabeça, uma dor no globo ocular, deve ser decorrente da cirurgia ainda... Eu gostaria de deitar um pouco, tomar um remédio, pode me levar até o quarto? Pede Paulo.

Mirella o leva até o quarto, e ele deita na cama após tomar o medicamento, Mirella fica preocupada, ela traz o

computador para o quarto de Paulo para ficar de olho nele caso sinta alguma coisa...

Paulo adormece, e tem um sonho... Diferente das outras vezes, estava em uma sala de cirurgia, a luz direcionada a ele, o impedia de ver quem o operava....

— Anestesia... Diz a voz.

Antes de Paulo adormecer no sonho, ele só lembra de ouvir uma voz....

— Vai ficar tudo bem Paulo, quando despertar, tudo estará bem.... Diz aquela voz familiar a ele...

Mirella repara que Paulo estava calmo demais, ela pega nele, e nota ele gelado....

— Paulo? O que aconteceu Paulo? Por favor, acorda Paulo! Desesperada ela chama uma ambulância.

Dar Tiago atende Paulo, ele não faz ideia do que estava acontecendo com ele, eles fazem exames, o coração de Paulo batia lentamente, era como se ele estivesse anestesiado... Mas estava vivo e estável...

— Eu nunca vi nada disso! O que isso significa? Diz Tiago, lembrando que Mirella havia dito que Paulo estava sentindo dores de cabeça e no globo ocular.

Enquanto isso no cassino, Agnaldo sofre uma reviravolta, depois de ganhar as 4 rodadas seguidas....

— Bom, Agnaldo realmente é muito bom nisso, eu admito! Mas eu gostaria de tentar uma última cartada. Diz Alex...

— O que você colocar eu dobro! Diz o confiante Agnaldo....

Alex então propõe...

— Vou arriscar tudo nessa rodada, gosto de emoções... 5 milhões! O que acha cavalheiro?

— 5 milhões? você ficou louco? Não... Eu vou parar por aqui... Diz Agnaldo.

— Senhores ... Podemos ser perdedores, mas não somos covardes... O Cavalheiro não merece ser chamado de homem caso levante- se da mesa... Diz Alex.

Agnaldo fica balançado, era muito dinheiro em jogo, havia a chance de dar-se muito bem, e a chance de ser uma armadilha... implacavelmente, mesmo tudo indicando ser uma cilada, uma força o empurra cegamente a continuar...

— 13 milhões! Eu não sou covarde! Sou um vencedor... Diz Agnaldo tremendo de nervoso.

Eram os 10 milhões que roubou de Paulo, mais o que havia ganhado no cassino até então.

— Estou a poucos passos de me tornar rico e poderoso! até mais que o Paulo! pensa Ele.

Alex tinha um truque, cartas marcadas, outras escondidas e na mesa seus cúmplices ...

— Royal Flush! parece que a sorte me sorriu! Diz Alex.

O mundo de Agnaldo desaba, havia perdido vultuosa fortuna em minutos... Um mal estar, uma sensação ruim o invade... sua visão escurece, o lado direito do seu corpo perde a sensibilidade... Ele cai no chão espumando pela boca...

— Não! Levem ele a um hospital! O infeliz não vai morrer sem antes me pagar o que ganhei! Diz Alex...

Nesse momento, Mirella estava ao lado de Paulo no leito hospitalar... Ela segurava na mão dele, vibrando para que ele acordasse logo... O casamento era em algumas semanas...

Paulo abre os olhos...

— Mirella? Tudo bem... Onde estou? Diz ele.

— No hospital! Você passou mal, lembra? diz ela.

Mirella percebe que Paulo estava de olhos abertos... Ele começa a lacrimejar e ela também....

— Paulo! Você... Está...

— Sim... Eu estou enxergando! Não sei o que houve, mas estou enxergando! Mirella! Estou enxergando! Diz ele muito feliz....

Os dois se abraçam emocionados e se beijam... numa felicidade sem tamanho.

Capítulo 32

Paulo não consegue imaginar o que havia acontecido, era um verdadeiro milagre, algo sem explicação, seus nervos ópticos haviam sido rompidos quase que totalmente, será quase impossível um tratamento para voltar a enxergar, ele havia aceitado aquilo como uma provação, e sequer reclamou ou se lamentou por conta disso, além do mais, Lopes o seu mentor não lhe falou nada a respeito...

Exames são realizados, e de forma inexplicável, os nervos ópticos de Paulo haviam sido restaurados, inexplicavelmente restaurados...

Pela sua nova adaptação e sensibilidade à luz, Paulo usa óculos escuros neste momento, debatendo com Tiago a causa de sua cura misteriosa.

— Dar Paulo, isso que aconteceu com o senhor, a medicina não explica, foi um verdadeiro milagre, talvez um milagre dos espíritos que o senhor agora crê... Talvez eles de fato existam... Diz Tiago.

— Sim Tiago, eu não tenho palavras para expressar, como médico, como espírita... Isso vai além da minha compreensão... Diz Tiago.

— Sua noiva deve estar feliz, e o senhor também... Afinal de contas, o casamento é daqui algumas semanas, não é? Diz Tiago.

— Sim meu amigo... E que presente a espiritualidade me deu! Sou um novo homem hoje, alguém melhor do que já fui meses atrás... Diz Paulo

— Dr... Obrigado... Obrigado pelo senhor ter me dado esta oportunidade de trabalho, pelo tempo que passei como diretor cirúrgico sem levar em conta o que sou... Sabe, eu gostaria de conhecer o espiritismo, mas tenho receio de ser discriminado... Como já fui em outras religiões, sempre apontado, condenado... Fico me sentindo uma aberração... Diz Tiago.

Paulo sorri para ele...

— Primeiro que não me agradeça como se estivesse entregando cargo, você continuará como diretor clínico, tem feito um excelente trabalho... Quanto a conhecer o espiritismo... Vou lhe dar um livro, que acredito que vai te dar muitas respostas, e por ele deve ser iniciado qualquer aprendizado referente a doutrina, " O livro dos Espíritos", de Allan Kardec... Você será muito bem vindo, você e sua esposa no Centro espírita Caminho da Fraternidade... Lá ninguém o condenará... Diz Paulo.

— Eu irei... Depois de ver o milagre feito em você... Eu ... Eu confesso que estou muito curioso... Diz Tiago.

— Meu caro amigo Tiago, você ficaria impressionado se visse, visse e testemunhasse o que já vi... Diz Paulo se levantando, Mirella o esperava do lado de fora do consultório.

Paulo não fazia ideia ainda do que havia acontecido e do que o esperava, mas tudo tem seu tempo, no momento certo, as respostas chegariam até ele, mas claro Paulo tinha algumas teorias...

A ausência de Lopes, faziam dias que Paulo não se comunicava e nem sentia a presença de espírito nenhum... Teria sido uma troca? Os dons espirituais em troca da visão?

A caminho de casa, Mirella e Paulo conversavam a respeito do ocorrido.

— Você está mesmo bem? Pergunta ela.

— Sim, estou bem, além de muito feliz, já tinha me conformado com a falta da visão, mal posso esperar para obter respostas, para voltar a trabalhar ... Mirella, eu quero muito inteirar uma tarefa no centro espírita, vou manter Tiago como diretor, me auxiliando nas tarefas, e quero muito me dedicar mais, me doar mais as causas do bem, não quero só conhecer, quero viver os ensinamentos do evangelho... Diz Paulo.

Mirella sorri...

— O que foi Mirella? Eu disse alguma coisa errada?

— Não é isso, eu me lembrei de quando nos reencontramos, lembra? Eu marquei uma consulta com você, fingi estar doente para poder te falar o recado que sua mãe queria te dar.... Diz ela.

— Eu estava em um momento diferente naquele tempo, estava fechado em meu egoísmo.... Mas eu teria escutado você, se soubesse logo de cara quem você era, que era minha amiga de infância.... Diz Paulo.

— Mas tudo bem... Tudo foi como deveria ter sido... Mas você me deve aquela consulta viu! Diz Mirella Brincando...

Eles sorriem...

— Lisa vai ficar surpresa quando souber que você voltou a enxergar.... Diz Mirella.

Enquanto isso, em um lugar entre o plano espiritual e o físico, César conversava com Lopes...

— Então a cirurgia espiritual foi um sucesso, César, você realmente é um grande cirurgião, Paulo ficará muito feliz quando souber que foi operado pelo pai a quem ele tanto admira... Diz Lopes que ainda continua...

— Você fez muitos progressos César, foi de um ateu em vida, para ao desencarnar alcançar grande avanço espiritual, você finalmente compreendeu que não basta um grande conhecimento, nos campos do conhecimento você já havia feito grandes progressos, o bem que fez na sua última encarnação, foi o facilitador maior de sua evolução... Diz Lopes.

— Quem diria, eu e meu filho... Trabalhando juntos ... Diz César.

Enquanto isso, era noite, Paulo fez questão de ir para o centro espírita naquela noite, Lisa, vovô Pedro, todos os trabalhadores do Centro espírita ficaram felizes demais com Paulo voltar a enxergar, a alegria fraterna que todos sentiam pela felicidade do bem concedido a um era real e sincera...

— Paulo, meu querido Paulo... Tudo isso estava escrito por Deus, não importa o caminho que você tomasse, tudo culminaria nisso, sua luz interior casa perfeitamente com a doutrina espírita e seus ensinamentos... Diz Vovô Pedro...

O simpático senhor segura nas mãos de Mirela e de Paulo e diz para os dois...

— Estou feliz de ver o despertar de dois trabalhadores do bem, dois seres de luz a superar tantas adversidades de ficarem juntos... Meu tempo aqui na terra está perto de acabar, mas fico feliz em deixar para vocês o legado de cuidar e levar adiante este centro espírita... Diz vovô Pedro.

— Vovô! Não diga isso! Ainda temos muito que aprender com o senhor. Não diga isso Pede Mirella.

Mas Paulo abraça o simpático senhor, com o carinho de um filho que abraça seu pai...

— Obrigado por tudo que o senhor nos ensinou, transmitindo sua experiência de vida ... O senhor nunca será esquecido! Mas não tenha pressa em ir... Ainda há muitas pessoas para o senhor ensinar, ajudar e explicar com sua experiência e suas histórias... Diz Paulo...

O simpático senhor agradece...

Após aquela confraternização, Paulo entra na sala mediúnica do centro ... Ele senta-se em uma das cadeiras da mesa, e faz uma prece agradecendo pela visão, não só pela visão mas pelo tempo que passou sem enxergar, curiosamente o tempo que passou sem enxergar foi o período que ele mais evoluiu, mais aprendeu...

— Obrigado meu Deus... Obrigado Jesus.... Assim seja....

Ao abrir os olhos, ele se depara com Lopes sentado diante dele, não só Lopes, mas diversos espíritos de luz sentados na mesa mediúnica...

Do lado de fora, Mirella olha no relógio e sente que está ficando tarde....

— Lisa filha, veja se o Paulo ainda está na sala mediúnica? Acho que é hora de já irmos.... Diz Mirella.

— Não filha, Acho que Paulo precisa de mais um pouco de tempo na sala, nossos amigos estão a falar com ele neste momento... Diz vovô Pedro.

Mirella então percebe que Paulo estava com os trabalhadores espirituais da casa naquele momento.

— O que achou do presente Paulo? Está feliz de voltar a enxergar? Pergunta Lopes.

— Lopes! Então foi você? Você que me devolveu a visão? Pergunta Paulo.

— Não fui eu, tudo vem de Deus, se quer agradecer agradeça a ele e no momento certo a quem ele usou para devolver a luz aos seus olhos... Agora acho engraçado que você não me questiona como me questionou por que não avisei a você sobre o desvio de seus bens pelo seu administrador... Diz Lopes.

Paulo fica desconcertado....

— Se você tivesse mantido o desejo de vingança, sua visão não seria restabelecida... Nem tudo na vida Paulo é provação, mas em tudo há oportunidade de aprendizado, só basta olhar para o problema com os olhos do coração... E estes aqui presentes... São nossos amigos espirituais, trabalhadores do bem, que operam nesta casa de oração... Eles vão nos dar suporte, para você trabalhar com um ser bem especial... Na missão, na sua verdadeira missão... Por um tempo não nos veremos, mas sempre estarei por perto, sempre atendo a você meu amigo... Diz Lopes...

— Mas Lopes! Se você vai se ausentar... Quem irá trabalhar ao meu lado nesta missão que todos falam e eu ainda não faço ideia do seja? diz Paulo.

— Serei eu! Meu filho amado! Não sabe como estou feliz de rever você! Diz César surgindo ao lado de Lopes...

As lágrimas descem pelo rosto de Paulo, ao se deparar com o seu pai, emocionado....

— Pai! é o senhor? Pai! Diz o filho em prantos de felicidade.

Capítulo 33

— Pai! Que alegria poder te ver! O senhor não sabe como fico feliz que o senhor esteja bem! Diz Paulo.

— Sua alegria não é maior que a minha, em poder rever você meu filho, em ver que aquele garotinho que trouxe a este mundo se tornou um homem de bem, um grande médico, um homem generoso! Que cresceu tanto como ser humano... A propósito... Sua mãe manda um forte abraço... Clarice ficou na colônia espiritual. Diz César também emocionado.

Paulo estava muito feliz...

— Eu não compreendia e temia entender aquilo que fugia à lógica que um homem como eu, confiante em seus conhecimentos estabeleceu como verdade... Meu filho... por mais que se tenha conhecimento intelectual, aqui no plano espiritual, este conhecimento se torna tão pouco... Clarice... minha esposa e sua mãe, devo tudo a ela, que me despertou e cuidou de mim desde quando fiz a passagem... Mas sempre... Sempre estivemos pensando em você filho... diz César...

Lopes toma a voz para si...

— Paulo seu pai se tornou um homem diferente do que foi na terra, ele vai ajudar você na sua missão, eu apenas irei assessorar, este tempo foi um preparo, você foi privado da Visão, foi traído, foi enganado, precisou ver a vida através dos olhos dos outros... E sua luta para ser alguém melhor resultou na sua visão de volta, você e seu pai vão

através da mediunidade fazer um trabalho de divulgação da doutrina, seu pai junto de você irá realizar curas através de cirurgias espirituais, alguns irmãos aqui presentes vão através da psicografia trazer mensagens, livros... Diz Lopes...

— Eu aceito! Se a vontade de Deus é esta... Eu faço! Eu me coloco à disposição. Diz Paulo.

— Filho... Abriria mão de tudo, todo dinheiro... luxo... em prol do próximo? Colocaria o hospital à total disposição dos mais necessitados? Os recursos que você tem, não manteria por muito tempo, mas os livros que você vai escrever... com ajuda da espiritualidade... trarão os recursos complementares... Muitos irão virar as costas para você, será taxado de louco, farsante, mentiroso, muitos te pagarão com ingratidão... você deve estar ciente disso... Diz César...

Paulo fica pensativo por um instante... mas ele já tem a resposta em seu coração...

— Eu já tenho tudo que preciso pai, tenho o que dinheiro algum compra, você, mamãe, Lopes, Mirella, Lisa que é como uma filha...vovô Pedro. E todos aqui no Centro... Eu aceito de bom grado e com o coração cheio de alegria... Se o senhor está me dizendo isso eu aceito sim. Diz Paulo....

César se materializa e abraça o filho...

— Sua mãe era mais dada ao afeto, eu acho que nunca abracei meu filho, Que o criador te abençoe na sua tarefa... Diz César...

Após os eventos, semanas se passaram, e o tão aguardado dia do casamento de Paulo e Mirella era chegando.

Os dois optaram por não promover nenhuma cerimônia grande ou festiva, apenas uma celebração improvisada, já que na doutrina espírita não há uma celebração específica para o casamento.

Vovô Pedro foi o encarregado da celebração, por ser o mais velho da casa espírita, Lisa e Caio o seu namorado seguravam as alianças e até mesmo Jaime, o pastor e pai de Caio, havia sido convidado e se fazia presente, em como Tiago e sua esposa.

Uma mesinha improvisada com uma toalha branca, Vovô Pedro de um lado, Paulo do outro, vestido de maneira elegante, eis que surge a noiva, Mirella com um vestido azul celeste, segurando um buquê de flores, sobre os olhares dos irmãos ali presentes...

— Você deve ser a noiva mais linda do mundo! Diz Paulo.

Mirella sorri...

— Seu bobo... Tudo isso parece um sonho, me sinto como aquela garota inocente que descobriu o amor através de uma amizade pura, quando brincávamos neste mesmo centro, enquanto nossas mães conversavam... Por falar nisso... Vi quem está presente? Diz Mirella...

Paulo olha na direção das pessoas, e vê sua mãe e seu pai felizes, acompanhando o casamento de seu filho, a mãe de Mirella também em espírito estava ali...

— Senhoras e senhores... Vamos começar esta cerimônia improvisada, que visa celebrar e selar o encontro de duas almas que nosso Deus criou e que por inúmeras vidas, renasceram juntas, compartilhando experiências, estreitando laços, compartilhando experiências...Não há melhor para iniciar que um trecho de O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 22

"O casamento é uma lei natural para que a sociedade firme seus alicerces na comunhão de ideias afins." 2 – A não ser o que procede de Deus, nada é imutável no mundo. Tudo o que procede do homem está sujeito a mudanças." Inicia vovô Pedro.

Com isso, Pedro explica a importância do casamento, para a sociedade....

— O casamento serve não só para unir duas almas, mas para sacramentar e perpetuar o amor... E aqui, na noite de hoje, diante de amigos tão caros de diferentes fé, encarnados e desencarnados... Com muita alegria testemunhamos tudo que vocês passaram para estar juntos e o que passaram já depois de juntos, sendo um o apoio incontestável do outro, quando um precisava... Não sou Padre, nem sou pastor como o nosso irmão Jaime aqui presente dando exemplo de que maior que o rótulo da religião que professamos é o amor do Deus que nos criou, em nome desse

Deus, em nome de Jesus Cristo nosso irmão maior. Eu os declaro, marido e mulher, sejam felizes, estejam juntos além desta existência... Diz Pedro...

Todos aplaudem...

Paulo e Mirella sorriem, Caio e Lisa entregam as alianças, e eles selam a união com um beijo...

— Obrigado por tudo Mirella... Diz Mirella.

— Como eu gostaria de poder dar a você um filho Paulo... Diz ela.

— Já temos uma filha! Lisa! Amo sua filha como se fosse minha também, tudo é como Deus quer, a nós cabe apenas aceitar sua vontade. Diz ele.

Jaime estava impressionado com a celebração, ele conversava com vovô Pedro, ouvindo sem críticas e com o coração aberto, Paulo e Mirella observavam...

— Um pastor em um centro espírita! Quem diria! Diz Mirella.

— Ele é um homem bom, apenas se perdeu no caminho, mas se reencontrou, quem dera mais pessoas de outras religiões pudessem ter a mente aberta assim, e pudéssemos um dia todos nos assentar juntos e debater o que realmente importa! Os ensinamentos do evangelho! Diz Paulo.

— Você vai vender mesmo sua casa? Vai investir tudo no hospital e no seu trabalho assistencial? Diz Mirella.

— Vou... Apenas vou deixar um valor investido, caso eu venha a desencarnar, não deixarei nem você e nem Lisa desamparadas, é o suficiente para se manterem, e para que pague a faculdade de Lisa... Diz Paulo.

Mirella abraça Paulo...

— Eu não quero, nem que você me deixe só, e nem quero nada seu, além do seu amor e da sua companhia! Diz ela.

— Viveremos muito tempo juntos nesta vida, e além dessa existência diz Paulo...

Enquanto tudo é alegria na vida de Paulo, alguns ainda colhem os frutos do mal que causaram... É o caso de Kiara, violentada na cadeia, acabou engravidando, já com uma barriga grande, após tentar matar Paulo e confessar o esquema que tinha com Carlos, ela perdeu a vontade de viver, vivia em depressão e já havia tentado tirar a vida diversas vezes... Aquela mulher elegante, sensual, orgulhosa, agora era apenas sombra do que um dia foi, desnutrida, mal tropilha atrás das grades e com a barriga a poucos meses de dar à luz...

Capítulo 34

Kiara havia mudado, completamente arrependida de ter participado de um plano para prejudicar quem nenhum mal havia lhe feito, Kiara lembrava com carinho do tempo que passou ao lado de Paulo, agora esquecida por Carlos, que ela sequer sabia notícias, se havia sido solto ou se continuava preso, com uma gravidez de risco em um presídio, ela tinha a sensação de que apenas ela havia pago por aquele crime, o carcereiro que havia engravidado Kiara havia sido expulso quando o caso foi descoberto, Kiara era ajudada pelas outras detentas.

— Sete meses... Hoje fazem 7 meses que estou grávida de um monstro que abusou de mim, e já tentei de tudo para tirar minha vida, mas parece que nem mesmo isso tenho direito... Diz Kiara olhando para o vazio...

Natasha era uma mulher que havia sido presa por furto, era dependente química, vivia pelas ruas se prostituindo, foi presa em flagrante, tentando roubar em um mercadinho.

— É bonequinha... A vida não é fácil... Uns nascem para se dar bem, outros para se ferrar... Estes últimos somos nós... Diz Natasha.

Kiara continua pensativa....

— O que vai fazer quando seu filho nascer? Pergunta Natasha...

— O que vou fazer? Se eu sobreviver a este parto, vou dar para adoção, eu saio daqui a 1 ano e meio desse inferno, quero sumir, e recomeçar minha vida bem longe daqui... Mas com uma gravidez de risco mediante as tentativas de suicídio que tive.... Talvez eu seja presenteada com a morte e meu filho, ou filha. Talvez eu sequer o veja...

— Amiga não diz isso! Você vai conseguir sair daqui, quem sabe quando ver o seu filho nascer, não mude de ideia? Hein? Diz Natasha.

— Amiga? Você me chamou de amiga? Diz Kiara.

— O sofrimento une as pessoas, é o que dizem... Eu sou uma ninguém sabe, uma pobre coitada, sem estudo, sem oportunidade, cai na vida, me vendi para não passar fome, cai nas drogas para fugir da terrível realidade, mas você! Você é bonita, sabe falar complicado, parece ser bem estuda, você pode ter um futuro! Diz a companheira de cela de Kiara.

Ninguém nunca havia chamado Kiara de Amiga antes... Aquela era a primeira vez.

Ela levanta com dificuldade, Natasha lhe ajuda, ela deitasse na cama, e se põe a refletir...

— Até que ponto não cheguei! Despertando a misericórdia de uma pobre infeliz dessa? Parabéns Kiara, você foi ótima em tudo que fez até aqui... Diz ela.

No presídio Masculino, Carlos havia sido preso com o depoimento de Kiara, que relatou todo o plano idealizado por Carlos, assim que a polícia descobriu que ele era um falso advogado, o que despertou nele fúria por Kiara, antes sua cúmplice em todo o plano, ele sabia que não tinha jeito, haveria de cumprir sua pena até o final, e quando saísse dali, tudo que ele planejou... Estava perdido.

Certo dia em um banho de sol, Carlos é abordado por dois detentos... Os homens se aproximam encarando ele, com cara de poucos amigos....

— E aí? Qual é a tua? Pergunta Carlos destemidamente...

— Você é ousado, nosso chefe te observa há algum tempo, nós controlamos o crime organizado daqui do presídio mesmo, nem polícia, nem agentes... Ninguém manda em nós, ditamos nossas regras por aqui... E gostaria de saber se você gostaria de aceitar um trabalho do chefe... Ele quer conversar com você... Diz um dos homens.

Carlos fica pensativo, mesmo curioso...afinal o que o chefe do crime gostaria com ele?

— Já me envolvi em tanta coisa, eu não sei se dar ouvidos a vocês pode me ajudar ou me afundar ainda mais, se é que eu posso me afundar ainda mais que isso, diz Carlos.

— Se eu fosse você iria ouvir a proposta do chefe, você é bandido igual a nós, assumir isso ouvi o que o chefe tem para você, pode ser o seu passaporte desse lugar...

Carlos fica com aquela informação na sua cabeça, ele imagina que tudo que tentou com plano tão elaborado de fazer Kiara e Paulo casarem, para depois dar um fim em Paulo e ficar com tudo dele havia falhado, por que o plano na verdade era matar Kiara também depois que ela herdasse tudo e casasse com ele.

— Se aquela traidora indecente não tivesse feito besteira! Eu poderia estar dando os últimos passos do meu plano agora.... Me reerguer não será fácil.... Diz ele olhando os dois homens se afastando.

Carlos então vai atrás deles, se sair daquele local era uma possibilidade, ele estava disposto a aceitar.

E quanto a Jaime, o pastor de uma igreja Neopentecostal, pai do namorado da filha de Mirella, Jaime tinha como trabalho voluntário, fazer visitas em hospitais, presídios... Para pregar a palavra, e numa dessas visitas ele conhece Kiara, se fazer ideia da ligação com Paulo.

Era dia de visita e Kiara não tinha ninguém que a visitasse, Natasha sua companheira de cela estava junto dela, Natasha já havia conversado com Jaime outras vezes, quando avista o Pastor.

— Olha! O Pastor veio hoje! Nossa, vou pedir para ele fazer uma oração por você, Kiara, ele faz a gente se sentir tão

bem.... Diz Natasha.

— Peça para você! E detesto religião, ainda mais crentes, todos são fanáticos, só falam aos gritos, e me incomoda... E muito! Diz ela.

Mas era tarde demais Jaime havia se dirigido até elas....

— A graça de Deus! Irmã Natasha! Vejo que está com uma irmã! E olha que benção! Está grávida! Diz Jaime.

— Olha pastor, não sou sua irmã, nossos pais são pessoas diferentes... Outra não vem pregar para mim, eu não acredito em uma palavra desse livro, eu tenho mais o que fazer que ouvir seu papo de crente.... Diz Kiara bem grosseira.

Mas Jaime havia mudado e muito, depois de se tornar amigo de Paulo, depois de Paulo o ter vencido nos argumentos, ele havia se tornado diferente...

— Suas decepções na vida são muito grandes, não é mesmo irmã? Você se fechou para Deus, e agora acredita que foi esquecida por ele, mas saiba que Deus pode te dar uma nova oportunidade, cabe a você dar o primeiro passo para esta mudança... Diz o Pastor.

Kiara fica travada, ele havia acertado como ela se sentia, sendo a primeira vez que se viam... E olha para Natasha com olhar de julgamento....

— Eu não falei nada de você para ele! Nunca! Se defende Natasha.

— Sua amiga não me falou nada! Quem me fala é o espírito santo! Ele fala ao meu ouvido! Di Jaime.

Kiara ri da cara do pastor, zombando dele.

— Então me diz...O seu espírito santo sabe o que eu fiz para estar aqui? Pergunta ela.

Jaime arregala os olhos, e de repente vários flashes surgem em sua mente, e ele se sente como transportado para a noite do acidente em que Kiara tentou matar Paulo, na porta do centro espírita, Jaime estava confuso e surpreso ao mesmo tempo.

— Paulo! Você era noiva do Paulo! Do Dar Paulo! Diz ele tremendo...

Agora Kiara se arrepia inteira e sente um tremor...

— Piraí! Como sabe de tudo isso? Me explica! Vamos! Pede ela.

Capítulo 35

— Anda! Fala logo! Foi o Paulo! Ele que mandou você aqui não é isso? Para ver como eu estava na ruína! Não é isso mesmo! Diz Kiara exigindo de Jaime uma resposta.

O grande problema é que esta resposta, Jaime não tem... Ele havia pela primeira vez tido aquele flash de visões e informações que chegavam até ele como um download de dados...

— Kiara! Larga o Pastor! Você está assustando ele! Diz Natasha.

Kiara Percebe o homem com o olhar assustado e surpreso...

— Desculpa! Me desculpa... Diz ela o soltando e colocando as mãos na barriga, havia sentido um pouco de dor e desconforto.

— Desculpe Pastor, ela foi abusada aqui na cadeia, acabou engravidando, e a gravidez é de risco ... Diz Natasha.

Jaime tenta manter a calma e assimilar tudo...

— Então é isso! Você conhece o dr Paulo mesmo! Meu Deus! Paulo é sim meu amigo, mas eu nunca falei com ele sobre você, Eu nem mesmo sabia de você! Tudo que eu sei sobre vocês, o espírito santo acabou de me mostrar! De me revelar! Diz Jaime justificando sua visão, segundo suas crenças.

Jaime diz que conheceu Paulo quando o mesmo estava cego...

— Meu filho namora com a filha da Mirella, a esposa do Paulo, nos conhecemos e nos tornamos amigos dessa forma... Paulo voltou a enxergar recentemente, pouco antes do casamento, ele se dedica a um belo trabalho assistencial, recebendo em seu hospital, pessoas menos favorecidas que nunca teriam recursos para pagar por um tratamento naquele nível. Mesmo tendo crenças diferentes, eu tenho muito respeito à Paulo... Diz Jaime.

— Então ele se casou? Deve ser com aquela mulher que eu tentei jogar o carro... Um pastor, amigo de um espírita! E ainda faz adivinhações... Bom Pastor, realmente você é bem estranho e acertou tudo... Mas não quero que diga a ele que me viu aqui, vai ficar de bico fechado, entendeu? Pede Kiara.

— Mas você está grávida, uma gravidez de risco, Paulo pode te ajudar! Ele é um homem com um coração incapaz de guardar mágoa, tenho certeza que ele vai te ajudar, ele pode te ajudar! O Espírito Santo não me trouxe aqui por acaso! Diz Jaime...

— Eu já tentei tirar minha vida várias vezes, se você abrir a boca para Paulo, falar de mim, eu juro! Vou tentar me matar até conseguir e a culpa será sua! Toda sua! Somente sua! Diz Kiara.

Nesse momento o tempo de visitas encerra, as detentas são todas levadas para as celas novamente...

— Pastor, ela vai ficar bem ei ore por nós duas! Peça para Deus nos tirar dessa prisão, quando eu sair daqui, eu quero muito ir na sua igreja... Diz Natasha antes de ser levada.

Jaime fica pensando, assustado com sua visão, imaginando como havia acontecido e se poderia novamente voltar acontecer, e em meio a tantas dúvidas, uma certeza ele tem...

— Deus não me trouxe aqui por acaso, eu preciso falar para o Paulo sobre esta mulher, tenho certeza que Deus tem um propósito maior nisso tudo... Diz Jaime.

De volta à cela, Kiara se deita na cama e fica pensativa...

— Menina! o que foi aquilo? Ele te viu e já sabia tudo sobre você! E não vem me dizer que eu sabia e falei pro pastor, que você nunca me falou nada sobre este seu ex.... Se defende Natasha.

Kiara permanece calada por um tempo.

— Então... Então o Paulo se casou... Realmente ele me esqueceu rápido... Mas não o culpo, vivemos uma farsa... Enfim... Eu tentei matar ele! Que ele seja feliz... Diz Kiara, lembrando o dia em que terminaram, e como havia tentado matar ele e Mirella por puro ciúmes, ou por orgulho ferido, já que ela não esperava que ele fosse terminar com ela.

Kiara conta sua história para Natasha, relatando que foi recrutada por Carlos, um golpista que se passava por advogado, enfermeiro, Carlos era alguém que vivia de golpes, e o golpe que ele planejou contra Paulo seria o mais bem sucedido de todos, porém foi a ruína dos dois.

— Pera aí! Então você ia casar com o médico, e uma vez casados.... O tal Carlos ia matar o Dr. Meu Deus! Diz Natasha surpresa.

— Você não sabe como me arrependo disso, de ter participado disso, Paulo fez muito por mim... Acho que as coisas entre nós poderiam ter sido bem diferentes... Diz Kiara...

Nesse momento, Jaime sai do presídio e telefona para seu filho, na esperança de que ele estivesse junto de Lisa.

— Meu Deus... Se tudo isso vem do senhor, se há um propósito em tudo isso, o Caio estará com Lisa nesse momento para ela me dar o telefone do Dar Paulo... Diz Jaime enquanto o telefone está chamando.

Quando o seu filho atende a ligação.

— Alô! Pai? O que houve? Pergunta Caio.

— Filho, preciso de um favor... Aconteceu uma coisa que eu não sei como explicar agora, mas se estiver com Lisa ao seu lado ... Eu preciso do telefone do dr Paulo... Veja se consegue com ela e me repasse por Deus! Pede Jaime.

— Lisa não está comigo pai.... Mas estou com o próprio dr Paulo ao meu lado agora, estamos indo buscar Lisa no curso preparatório agora... Quer falar com ele? Pergunta Caio.

Jaime em pensamento agradece a Deus, na certeza de que havia sido usado...

— Sim meu filho, por favor....

Caio passa a ligação para Paulo....

— Pastor? Tudo bem? O senhor precisa de algo de mim? Pergunta.

— Paulo, não sei como explicar em detalhes, mas escute, faço visitas de evangelização em presídios, para pregar aos detentos... E estava no presídio feminino, Paulo há uma mulher que conheci hoje, que foi abusada por um carcereiro, ela acabou engravidando... E uma gravidez de risco pelo que eu soube... Diz Jaime.

Paulo fica comovido, a vontade de ajudar desespera em seu coração, ele lembra da história de seu nascimento, sua mãe biológica grávida dele, a sua morte...

— Jaime, me diga como faço para visitar esta mulher? Quero lhe conhecer, quero ajudar ela de alguma forma.... Diz Paulo.

— Irmão Paulo, eu não sei como vou te explicar isso, mas a tal mulher ... Bem, ela se chama Kiara! Ela é sua ex-noiva... A mulher que você se relacionava antes de conhecer a irmã Mirella.... Revela Jaime para espanto de Paulo, que fora Pego de surpresa.

Capítulo 36

Paulo fica surpreso e triste pelo que havia acontecido com Kiara, apesar de tudo, ele não lhe desejava o mal, a vingança não traz nada de bom para quem abriga este sentimento ruim em seu coração, Jaime explica para ele onde encontrar ela, assim, Paulo busca Lisa no cursinho que fazia para fazer vestibular ao fim do ano.

Ao chegar em casa, Lisa e Caio vão conversar e Mirella percebe o comportamento do marido diferente.

— Paulo, o que aconteceu? Pergunta ela.

Paulo olha para sua esposa, ele não sabia como ela poderia reagir, mas ele estava decidido a ir ajudar Kiara na prisão, e não faria isso sem comunicar a Mirella.

— Eu... Fiquei sabendo de uma coisa meu amor que me deixou aflito, gostaria de ajudar uma pessoa, mas não sei a que ponto você concordaria comigo sobre ajudar esta pessoa... Diz ele.

— Oxe! Paulo, você não precisa de minha permissão para ajudar quem quer que seja... Você é uma pessoa que tem o auxílio dos espíritos de luz, Lopes... E até o seu pai! Faça o que deve ser feito... Diz Mirella.

Paulo olha em seus olhos... E então lhe faz a revelação...

— Mesmo que esta pessoa fosse Kiara? A minha ex-noiva? Aquela que tentou nos matar na porta do Centro Espírita? Pergunta Paulo.

Mirella fica surpresa, ela então se recorda daquela noite... Noite de terror e angústia, aquele carro se aproximando dela e de sua filha e Paulo empurrando as duas e sendo jogado contra o muro, depois todo ferido e ensanguentado no chão... Seguido de dias e meses de angústia com ele em coma, depois do período cego...

— Kiara? Como assim? Aquela mulher que nos trouxe tanta infelicidade? Que tentou nos tirar a vida? Não fosse por um milagre de Deus... Através da espiritualidade, talvez nem estaríamos aqui agora... Por que você tem de ajudar

aquela mulher? Pergunta Mirella.

— Mirella, eu sei que é difícil, mas eu tinha a intenção de visitar ela, de saber por que ela tinha feito tudo aquilo, saber por que alguém quer fazer mal para outro, a troco de bens materiais.... Você sabia disso, acho que perdoar é preciso, acho que há casos que o perdão deve ser dado apenas no coração, mas em casos como o meu, que aceitei levar adiante os ensinamentos da doutrina espírita, o perdão deve ser vivido, aplicado... Nós que mais conhecemos, somos os mais cobrados, exatamente por mais conhecer... Diz Paulo.

— Aquela mulher é má! Interesseira, olha o que ela aceitou participar? Meu Deus! Paulo! Você...

— Kiara foi abusada na cadeia por um carcereiro... Ela engravidou e tentou tirar a vida, em decorrência disso, está com uma gravidez de risco... Minha mãe biológica sofreu um acidente, meu pai desencarnou, ela sobreviveu, César meu pai adotivo conta que ela só pedia que ele só pedia para ele me salvar... Sem se importar com ela... Diz Paulo.

— Você quer comparar Kiara com sua mãe? Marta é um espírito iluminado! Paulo!

— O caminho da iluminação é o mesmo para todos Mirella! Se lemos tantos livros e relatos do plano espiritual, ouvimos e vemos dos espíritos tantos ensinamentos valiosos, e não fomos capazes de desafiar nossas fraquezas, de vencer nosso orgulho e nossas más tendências.... Teria sido melhor nunca ter adquirido este conhecimento, pois o evangelho pode ser bênção para quem pratica ou condenação apenas para quem o conhece e guarda para si sua luz... Diz Paulo.

Mirella estava com ciúmes, ela sabe que os argumentos de Paulo eram válidos, mas não podia evitar, mesmo sabendo disso... Ela então sobe para o quarto...

Paulo sente uma mão segurar em seu ombro, e ao olhar de lado era César seu pai...

— Filho, Mirella vai aceitar, ela está lutando contra o ciúme, sua esposa sabe o que fazer, confie nela... Pede o pai de Paulo.

Mirella saiu de casa, sem dizer nada a ninguém aquela tarde, ela resolveu sair para esfriar a cabeça, para refletir... Foi comprar umas coisas que estavam faltando em casa, no início da noite ela volta, Paulo e Lisa esperavam ela para jantar, Paulo estava terminando a janta, Lisa estava colocando a mesa... E Mirella fica olhando os dois...

Paulo e Lisa pareciam pai e filha, o amor, cuidado e o respeito que Paulo tinha por sua filha, e que Lisa tinha por Paulo...

— Mãe? Quanto tempo você está aí? Pergunta Lisa.

— Cheguei agora, estava observando vocês dois trabalharem juntos...

Mirella abraça a filha e se aproxima de Paulo... Ela o beija...

— Me desculpa, tá... Quero te dizer não só que concordo que você vá ajudar aquela pessoa, como também estou à disposição para ajudar se precisarem de mim... Diz Mirella.

Tomar a atitude correta nunca é a tarefa mais fácil, mas é o que nos faz crescer como pessoas, é de onde vem a nossa evolução quando enfrentamos nossas dores e fraquezas...

Carlos no presídio masculino havia aceitado fazer parte de uma quadrilha influente no crime, e como combinado pela influência que tinha o chefe daquela facção criminosa ele é solto... Eles queriam um rosto menos conhecido, para não levantar tantas suspeitas nos negócios criminosos, além de ganhar a liberdade, Carlos ganharia dinheiro, armas, homens a sua disposição...

— Livre! E dizem que o crime não compensa! Olha eu aqui! Diz Carlos sendo levado de carro na porta do presídio...

A caminho do presídio ele passa na frente do hospital de Paulo, que desperta curiosidade nele... E também mágoas e raiva inexplicável, originárias de vidas passadas...

— Não é justo! Uns nascem para brilhar e tudo dar certo, obter sucesso e prestígio, tudo de mãos beijadas, enquanto pessoas como eu... Diz em seu pensamento Carlos, sentindo inveja de Paulo...

Inveja esta que parece ser mais forte que qualquer coisa, pois não tinha motivos aparentes, nada nessa vida que justificasse alguém odiar e planejar o mau contra outro, mas se for mapeado nas muitas vidas passadas, ali se encontra a origem de certas antipatias.

Ninguém nasce sem luz, o processo de iluminação, sair das trevas e se tornar luz é lento e contínuo, e acima de tudo, é uma escolha, que nem todos aceitam com a mesma facilidade....

Capítulo 37

Passados alguns dias, era no presídio novamente dia de visitas, Kiara estava se sentindo muito mal naquele dia... Sentindo um pouco de dor, tontura... E Natasha permanecia ao seu lado.

— Não precisa ficar aqui comigo cuidando de mim... Eu sei o quanto você gosta quando é dia de visitas, o pastor com certeza deve estar procurando para te converter... " Irmã Natasha"! Diz Kiara.

— Sim é verdade, e eu gosto muito dele, as pregações dele me motivam, me fazem ter coragem para encarar todo este inferno aqui, afinal, só Deus sabe quando eu vou sair daqui... Já que sou uma ninguém para a sociedade... Mas eu gosto muito de você, tenho um carinho por você ... Como se fosse minha filha... Apesar de me dar umas patadas de vez em quando, eu gosto muito de você... Diz Natasha.

Kiara fica sem jeito com a demonstração de afeto de sua companheira de prisão, desde quando chegou lá na cadeia, as duas se aproximaram, Kiara nunca gostou de ninguém, nunca considerou ter amigos, e os poucos que tinham sumiram quando ela foi presa e condenada por tentativa de homicídio e estelionato, além de cúmplice de Carlos nos golpes que ele aplicava, Natasha, aquela mulher de uns 53 anos 28 anos mais velha que ela, era a única pessoa que ela tinha ali...

Kiara estende a mão para Natasha, e pela primeira vez em sua vida, ela se abre, deixando seu orgulho de lado.

— Obrigada... Eu não tenho amigos, meus pais eram alcoólatras, sai de casa muito cedo para enfrentar a vida e nunca mais voltei a ver eles, desde meus 17 anos... Você foi a primeira pessoa que me fez entender a amizade, no início eu nem gostava de você, mas pensando bem, você cuida de mim como se fosse uma mãe... Diz Kiara.

Natasha não se contém e vai às lágrimas, porque era assim mesmo que ela via Kiara, como uma filha, como a filha que ela sempre desejou ter....

— Ah não ... Não chora! Deixa de ser boba! Eu vou retirar o que eu disse... Diz Kiara.

— Sabe Kiara, eu tinha uma casa, meu marido trabalhava em uma companhia de energia, era motorista, era um homem bom para a sociedade, para quem o via, mas era muito ciumento em casa, me batia muito, não me deixava falar com as pessoas diz Natasha.

— Mas você disse que foi presa com drogas na rua? Que era morador de rua? Não foi isso? Pergunta Kiara.

Natasha continua sua história...

— Eu me cansei! Cansei de apanhar! Um dia ele chegou em casa, o vizinho tinha entrado no muro de casa para pegar um brinquedo do filho que havia caído do nosso lado, o portão estava aberto e eu não havia nem visto quando ele entrou... Cláudio meu marido me bateu muito... Acreditando que eu estava traindo ele com o vizinho..., no meio do castigo eu caí por cima da mesa da cozinha e uma faca de cortar bolo caiu no chão, eu então O matei... A verdade é esta, eu sou uma assassina! Diz Natasha aflita...

Kiara fica surpresa como alguém pode ter sofrido tanto na vida, e ainda assim, após ser presa injustamente, viver num inferno daqueles e ser capaz de ser gentil com o próximo... Ela reflete que havia um abismo moral enorme entre as duas... Que Natasha era uma boa pessoa, diferente dela....

O agente penitenciário chega na cela das duas e chama...

— Ei! Barrigudinha! Seu advogado está aí para falar com você, parece que a sorte sorriu para você, hein!

Kiara fica sem entender nada...

— Advogado? Como assim? Que advogado? Pergunta.

— Vai ter de levantar daí e ir ver com seus olhos... Diz.

Kiara então levanta e acompanha a agente...

— Vai minha filha! É como o Pastor sempre diz... Deus não desampara a nenhum de seus filhos, a todos ele dá uma segunda chance... Vai... Diz Natasha.

Kiara vai curiosa e ansiosa pelo corredor atrás da agente, até a sala do diretor, haviam 3 pessoas ali, uma ela conhecia muito bem...

— Senhorita Kiara! Que sorte a sua! Depois de tudo que foi capaz de fazer, sua própria vítima, se mover para conseguir um advogado e sua liberdade condicional. Diz o diretor do presídio.

Junto da sala estava um advogado com uma ordem do juiz determinando a soltura de Kiara, junto dele estavam Paulo e Mirella...

Kiara olha para Paulo e para Mirella, sem entender o porquê de ele está fazendo aquilo...

— Pastor fofoqueiro! Foi ele, não foi? Me diz... Por que você faria isso? Por quê? Eu não consigo entender! Diz Kiara.

Paulo se aproxima de Kiara, ela percebe que ele não era mais o mesmo homem que ela conheceu, seu olhar estava diferente, Os olhos de Paulo pareciam poder enxergar dentro de sua alma... E Mirella também... Os dois pareciam luz em forma de pessoa...

— Todo mundo merece uma segunda chance, você também merece, todos merecem ser agraciados pela luz... Diz Paulo...

— Mas eu ... O que eu fiz... Para vocês.... Diz Kiara.

Mirella coloca a mão na barriga de Kiara, quando ela toca sua barriga, o mal estar passa subitamente... Deixando Kiara impressionada... Nas mãos de Mirella e Paulo a aliança é notada por Kiara...

— Você vem conosco, você está livre Kiara, livre! Diz Paulo.

Kiara se emociona... Todo aquele pesadelo... Todos aqueles anos de sofrimento e aflição...

— Então... Vocês me perdoam? Me perdoam por tudo que eu fiz? Mesmo eu tendo feito tanto mal? Diz Kiara.

— Ninguém nasce para ser mau, todos tem a luz de Deus em seu interior, a mim você não fez nenhum mal. Diz Paulo.

— Nem a mim... Diz Mirella...

Kiara se sente envergonhada com aquele ato de quem ela sabe que prejudicou....

— Mas e minha ... E Natasha? Pergunta Kiara, pensando na amiga que fez no período que esteve detida...

— Quem é Natasha? Pergunta Paulo.

— É a amiga companheira de cela dela, Natasha cuida dela dia e noite... Diz o diretor do presídio.

— Não é amiga, é minha mãe! É a mãe que eu consegui aqui nesse inferno! Que fui abusada, que engravidei contra minha vontade, que fui humilhada! E Natasha foi a única coisa boa que tive nestes anos... Eu não saio daqui sem ela... Ela não fez nada para estar presa! Diferente de mim, ela é uma vítima! Diz Kiara...

Capítulo 38

Nesse momento, Carlos um ser atormentado pela maldade interior que habita em seu coração, estava impaciente, não conseguia tirar de seu coração, o ódio e o inexplicável desejo de fazer o mau a Paulo, por razões que ele sequer imaginava já que não tinha ideia da origem daquele ódio de vidas passadas.

— E deveria querer me vingar da maldita da Kiara, foi por culpa dela que eu fui em cana, mas... Minha vontade mesmo é acabar com aquele "doutorzinho" Aquela maldito... Diz Carlos acendendo um cigarro...

Ele dá uma baforada no cigarro e fica acendendo o isqueiro, como que encantado com o fogo do isqueiro....

De repente ele mantém a chama acesa, e sorri sarcasticamente....

— É isso! O fogo! Afinal acidentes acontecem... Diz Carlos...

No presídio, Paulo toma notícia do caso de Natasha, amiga de Cela de Kiara, e fica sabendo que ela matou o marido... Na versão do diretor do presídio, Kiara contra argumenta...

— Natasha é incapaz de fazer mal para uma pessoa! Ela mais do que eu, merece sair desse inferno! Ela foi vítima! O marido batia nela, era um lunático, um doente! Você acredita que ela é culpada por que ele era um porco Machista! Eu fui abusada! Olha para mim! Abusada por um dos carcereiros. E você o que fez? Indaga Kiara.

— Não vou admitir que fale comigo assim! Eu não sabia o que estava acontecendo! E quando descobri, fiz questão de apurar o fato, e fiz de tudo para o tal homem ser punido! Você sabe bem disso Kiara! Diz o diretor do presídio.

— Kiara, calma por favor. Deixe que o Paulo e o advogado resolvam isso... Diz Mirella.

— Bom... Precisamos de testemunhos, de alguém que possa comprovar a versão da mulher, vai depender de quanto tempo de pena ela já cumpriu, e o comportamento dela no presídio, vamos entrar com um pedido para abrir um inquérito, alguns anos atrás a mulher não tinha voz, mas os tempos mudaram, e embora ainda haja muito a se fazer, existem leis que protegem as mulheres hoje em dia, o que ainda são poucos, são pessoas que queiram fazer as leis como deveriam funcionar... Diz o advogado.

— Pois bem... Dra. faça o que precisa ser feito! Não importa! Faça todo possível para libertar esta mulher ... Diz Paulo.

— Eu não falei? Paulo vai ajudar a sua amiga. Diz Mirella.

Kiara olha para Mirella, e depois para Paulo, e fica sem entender... Como eles ajudavam ela que os fez tanto mal? E como ajudavam Natasha que eles sequer conheciam? Como Paulo havia mudado tanto?

— Kiara, você tem minha palavra... Sua amiga Natasha vai em pouco tempo estar com você novamente... Diz Paulo. Suas palavras tranquiliza Kiara...

— Você vai se despedir de sua amiga? Vamos te esperar aqui... Diz Paulo.

— Como assim? Já posso... Já posso sair? Diz ela.

— Sim, você pode é claro, nós vamos te levar para o hospital, você vai fazer exames, você está visivelmente anêmica, precisa provavelmente de suplementos ... Diz Paulo...

Kiara se sente envergonhada diante de tudo que estavam fazendo com ela, pessoas que deveriam pelo que ela fez lhe odiar... Estavam sendo amáveis com ele e lhe ajudando.... Isso é difícil de compreender, mas era sua liberdade afinal...

— Não, eu não quero me despedir, se você vai ajudar ela, eu vou confiar nisso, depois eu não sou boa com estas coisas, despedidas... Coisas do tipo. Diz Kiara....

Paulo e Mirella levam Kiara então com eles, ele haveria de ir para o hospital primeiro, fazer uma série de exames, depois voltaria para sua antiga casa... Kiara sente falta de uma coisa ao entrar no carro com Paulo e Mirella.

— Este é seu carro? O que aconteceu com o importado que você tinha? Pergunta Kiara.

Mirella se antecipa e responde por Paulo...

— O meu marido é um homem diferente do que você conheceu, Paulo usa o hospital agora para receber pessoas carentes, enfermas que não poderiam pagar um tratamento particular, para compensar a queda de receita no faturamento... Diz Mirella.

— Pera aí! Você tá abrindo mão de ganhar dinheiro para ajudar as pessoas? É isso mesmo? Mas... A troco de que? Pergunta Kiara surpresa.

— A troco de nada! A não ser minha consciência tranquila, levar um pouco de paz a quem necessita... Apenas isso. Somente isso. Diz Paulo.

Kiara fica intrigada, pensativa.... Para ela não fazia sentido abrir mão de uma fortuna, para ajudar quem fosse, Como não fazia sentido o que estavam fazendo por ela...

— Vem cá... Vocês não estão planejando vingança contra mim estão? pergunta.

— Vingança Kiara? Vingança não traz nada de bom... Enquanto estamos aqui na terra, deve ser o amor... diz Paulo.

Nesse momento, Carlos recruta 3 homens, e lhes passa algumas ordens, relativas ao plano de Vingança tramado por ele, Carlos desejava colocar fogo no hospital.

— A segurança lá é muito boa, mas há uma brecha pela entrada de serviço, e na parte da lavanderia é perfeito para iniciar um incêndio... Diz Carlos.

Mas o mau por si só não vence o bem, Carlos não sabia o que esperava por ele, ante suas ambições....

Após vários exames, Paulo descobre que o estado de Kiara requer muito mais cuidados, há menos de 2 meses do parto, Paulo decide internar ela, Kiara estava desnutrida, desidratada, anemia muito forte, suas taxas eram preocupantes...

Kiara não reclama, aceita as ordens, mesmo no hospital, era bem mais confortável que na cela onde estava.

Mirella vai lhe ver no quarto...

— Vim... ver se está tudo bem, se precisa de alguma coisa... Diz a esposa de Paulo.

Kiara se senta na cama, estava tomando um soro...

— Não se esforce, apenas descanse... Diz Mirella.

— Vocês... Eu não merecia este cuidado, não merecia... Eu fiz tanto mal a vocês! Tentei lhes matar! eu não entendo por que retribuir o mal com o bem... Sinto tanta vergonha... Diz Kiara.

Mirella se aproxima, olha para Kiara e diz...

— Não é tão fácil quanto parece tomar uma decisão assim, Ao menos para mim não foi, mas quando vencemos o rancor, o orgulho, nos tornamos pessoas melhores... É para isso que todos vivemos neste mundo... para sermos pessoas melhores, e aprendermos com nossos erros.... Diz Mirella.

— Agora a pouco, você perguntou se eu precisava de alguma coisa... E sim... tem algo que preciso... Eu preciso de perdão! Preciso me sentir perdoada por ter levado a vida que levei... Sabe, eu nem queria essa criança na minha barriga, mas ... agora eu acho que pode ser uma oportunidade de recomeçar... Eu o via como a lembrança de um ato que... me enojava... mas... agora....

— Se é o perdão que você quer? saiba que já o tem... Mas não é a mim ou Paulo que deve pedir, sim a você mesma... Diz Mirella...

Kiara reflete que tudo, as tentativas de suicídio ... tudo foi uma forma de se auto punir por todo mal que ela fez.

Enquanto isso, Carlos entra com os homens na lavanderia do hospital, eles se espalham... E começam a jogar gasolina para tocar fogo no hospital.

Paulo em seu escritório quando Lopes, o seu mentor espiritual aparece para ele...

— Ele está aqui Paulo... Diz Lopes.

— Então... É hora de confrontar meu inimigo de vidas passadas, aquele que alimenta um ódio que atravessa existências.... Diz Paulo...

Quando espalham a gasolina, os homens entram no carro, Carlos sorri acendendo o isqueiro...

— Tudo acaba aqui.... Diz ele em êxtase doentio.

De repente seu braço adormece... E paralisa... era Lopes segurando e privando ele de levar adiante o plano...

— O que está acontecendo? O que significa isso? Que droga!

— Carlos! finalmente nos encontramos... Diz Paulo...

Carlos arregala os olhos, Paulo estava diante dele, do lado de fora Os seguranças do hospital rendiam os homens no carro que aguardavam Carlos...

— Você! Seu ... Maldito! Você! Diz Carlos...

Capítulo 39

Finalmente, Carlos e Paulo estavam frente a frente, ao se depararem um com o outro, o ódio de Carlos acende de maneira inexplicável, nem mesmo ele sabia por que odiava tanto Paulo, mas Paulo sabia o motivo do ódio... A memória de Paulo desbloqueia lembranças da vida passada... Naquele segundo Paulo acessa lembranças que fazem com que ele compreenda tudo...

Carlos e Paulo eram irmãos, quando pequenos costumavam se dar muito bem, ambos gostavam de sair pelo campo todas as manhãs para brincar, era no distante ano de 1895, em Braga, Portugal.

Os dois eram muito apegados, cresceram assim. Seus pais eram pessoas influentes na sociedade, donos de grandes áreas de terras, O pai deles havia decidido investir em comprar terras brasileiras, pois corria a informação que eram as melhores para o cultivo de café, Paulo havia sido o escolhido pelo pai para ficar em Portugal à frente do negócio da família, posição que Carlos acreditava ser capaz de executar, para Carlos, ficava claro que seu pai confiava mais em Paulo que nele, iniciando ali, uma crise de ciúmes entre irmãos.

Voltando ao presente, Carlos estava com o braço paralisado por Lopes, proferindo palavras de ódio contra seu irmão de vidas passadas, de quem agora só restava a ele ódio, por conta de um passado distante.

— Paulo, você lembrou não foi? Lembrou a razão do ódio? Pergunta Lopes...

— Sim... Eu me lembro... Diz Paulo...

Os seguranças entram na área de serviço do hospital e imobilizam Carlos...

— Maldito! Seu Maldito! Eu te odeio! Não sei dizer por que, não sei explicar mas te odeio! Você é um privilegiado pela vida! Tem tudo fácil de mão beijada! Grita Carlos atribuindo e revelando inveja a Paulo...

Paulo por sua vez fica de cabeça baixa, não diz uma palavra....

Mais uma vez viajando no tempo em suas lembranças, Paulo lembra do tempo passado, Ele ficou em Portugal, e o seu pai partiu com Carlos rumo ao Brasil para comprar as tais terras, para produzir café, e nesse momento é revelado na memória de Paulo, a imagem de seu pai... Lopes!

Paulo olha para Lopes, agora seu mentor espiritual.

— Você! Lopes! Você! Diz Paulo surpreso.

Ele lembra que quando partiram em viagem, Carlos e Lopes naquele navio rumo ao Brasil, no século XVIII, aconteceu um naufrágio, onde os dois morreram, Carlos havia falecido, odiando o irmão, pelo destino, por ter sido Paulo o escolhido para ficar em Portugal, e ele ter ido com o pai naquela trágica viagem.

— Lopes... Por quê? Pergunta Paulo.

— Vocês reencarnam sempre como irmãos, sempre é dado a vocês a oportunidade de se entenderem, de fazerem as pazes... Mas... Sempre acabam se desentendendo, e o ódio é cada vez mais alimentado, seja por um, ou seja por outro, esta sua lembrança foi da última vez que reencarnaram... Diz Lopes...

— Mas... Mas dessa vez... Nós não reencarnamos como irmãos! Nós não reencarnamos nem na mesma família! Diz Paulo.

Quando surgem os espíritos de Cesar, o seu pai adotivo, de Clarice e de Marta sua mãe biológica...

— Pai! Mãe! E minha mãe Biológica também... Diz Paulo surpreso pela reunião...

Marta estava triste... Com um aspecto preocupada...

— Meu filho, quando aconteceu o acidente, aquele acidente que desencarnei junto de seu pai biológico... Minha aflição em salvar sua vida era tanta, que não tive tempo para dizer ... Para dizer que tinha outro filho, que você tinha um irmão mais velho! Diz Marta.

Paulo leva um choque com a revelação jogada para ele.

— Aquele homem! Aquele que acaba de tentar me destruir! Queimar o hospital, é meu ... Meu... Irmão? Não pode ser! Diz Paulo surpreso...

Paulo corre até ele, e impede que os seguranças hajam com truculência....

— Carlos! Espera! Não batam nele! Não o machuquem! Pede Paulo.

— Senhor, isso é um bandido! Um mau caráter! Bom era lhe dar um corretivo, o que sobrasse dele, a polícia levava... Diz o segurança....

— A violência nunca foi solução para nada! E se presa pelo seu emprego, não encoste um dedo nele! Este homem... é meu irmão! Diz Paulo.

— Eu sou o quê? Prefiro a morte, que ser teu irmão, seu aprendiz de " Chico Xavier"... Diz Carlos com deboche...

Marta diz a Paulo detalhes que fariam Carlos mudar de ideia.... Quanto a acreditar nele...

— Filho... Diga para seu irmão que na época ele era só uma criança, havia ficado na creche, esperando pelos pais que nunca foram buscar ele, porque seus pais havia sofrido um acidente, foi tudo que ele soube, sem saber quem poderia ser sua família, ele foi levado para um orfanato, e cresceu sozinho, isolado, rejeitando o amor das pessoas... Acumulando ódio, mas sempre, estive me revezando entre você e ele, a diferença é que Carlos , o meu Carlinhos... Não podia me ver, e diferente de você Paulo, o Carlos escolheu o caminho sombrio... Diz Marta...

Paulo revela então os detalhes da infância de Carlos, que se recusa acreditar, tornando-se agressivo.... Dando trabalho para os seguranças o conterem...

Mirella que havia sido informada do que estava acontecendo, desce até o local, e fica surpresa, como médium ela podia ver a presença dos espíritos naquele local, Marta ao ver Mirella caminha em sua direção e incorpora nela...

— Querida, por favor me perdoe, mas assim como você é mãe, eu também sou, e preciso de você para falar com o meu filho... Talvez seja minha única chance! Diz ela....

Mirella quase cai, mas Paulo lhe segura...

— Mas que palhaçada é essa? Eu sou irmão de um excremento! De um mimadinho! Que palhaçada é essa? Anda, manda teus seguranças me espancarem, me leva para a polícia! Tudo menos ficar ouvindo essas baboseiras.... Vai tentar o quê? Me converter? Aceitar Jesus? Diz Carlos com deboche...

Mirella muda completamente o semblante, tendo incorporado o espírito de Marta, desde sua fisionomia ao tom de

voz mais manso, e o sotaque nordestino...

Ela caminha na direção de Carlos.... E começa....

— Você tinha 3 anos de idade apenas... Sua vida foi muito sofrida meu filho.... Diz a médium.

— Não cara! Por favor... Polícia! Chama a polícia! Pelo amor de Deus! E leva logo daqui.... Diz Carlos.

— ?? Boi... Boi... Boi... Boi da cara Preta! Pega este menino que tem medo de careta! 

Ao ouvir a canção de ninar, cantada por Marta através de Mirella, Carlos mergulha naquela lembrança que ele guardava trancada dentro de si... De sua mãe que cantava para ele dormir.... Ele lembra vagamente daquele dia... Deixado na creche, sua mãe com um barrigão, o deixa na escola, e o beija na testa...

— Filho, vamos comprar o enxoval do seu irmão, quando viermos te buscar, te traremos um brinquedo! Diz Marta na lembrança de Carlos...

Capítulo 40

A lembrança em sua mente, faz Carlos sofrer bastante... Sem querer acreditar naquilo...

— Meu filho, meu Carlinhos... Sou eu! Filho, não sabe como seu pai e eu sofremos todos estes anos, vendo você se transformar em um homem rancoroso, cheio de ódio... Meu amor... Ainda dá tempo, nunca é tarde! Meu filho... Mude! Pede Marta.

— Não! Eu não vou acreditar nisso! ´mentira! Eu sei que é mentira! Estão querendo me enganar, me deixar louco! é isso não é? Mas não vão conseguir! Não vão conseguir... Diz Carlos....

Paulo caminha até os dois... E fica perto de Carlos...

- Meu irmão... Você não faz ideia de como eu gostaria de ter tido um irmão... Eu tive poucos amigos, minha infância foi difícil, não por faltar amor em minha vida, mas porque desde pequeno eu tenho o dom de ver os espíritos, e sempre fui visto como um estranho pelas outras crianças.... Mas se você pudesse ver o que eu posso! Se você fosse capaz de entender os porquês da vida, como eu fui agraciado de ter sido ensinado.... Tenho certeza que teria sido diferente... Carlos, me perdoe... Me perdoe por qualquer coisa que possa ter te feito, seja nessa vida ou em outra.... Diz Paulo.

Carlos em um primeiro momento sorri... Zombando da atitude do irmão, mas no fundo ele havia ficado confuso... No entanto...

- Eu prefiro morrer! Prefiro a morte! Que ser irmão de um cara como você! Riquinho mimado! Diz Carlos.

Nesse momento a polícia chega, e Carlos junto dos homens é levado pelos guardas...

Marta desprende de Mirella... Que toma nota de tudo que havia acontecido...

- Meu irmão! Por que não me disseram antes? Mãe! Pai! Lopes! Diz ele....

Todos ficam calados....

- Eu já sei... é uma daquelas coisas que mesmo vocês sabendo, não podem me falar, não é mesmo? Pergunta Paulo...

Agora que sabia que Carlos se tratava de seu irmão, Paulo entende que deveria fazer algo por ele, afinal de que adiantaria fazer o bem com todas as pessoas e ser incapaz de perdoar o seu irmão de sangue? Isso não fazia sentido algum... Enquanto isso, o advogado de Paulo havia conseguido uma liminar para a soltura de Natasha, amiga de Kiara, ele estava no presídio, quando Paulo telefona para ele...

- Dar Paulo? Que surpresa sua ligação! Tenho novidades para o senhor! Estou com uma liminar do Juiz, a mulher chamada Natasha, acaba de ser solta! Conseguimos uma testemunha que conhecia ela e o marido, e que testemunhou

a favor dela... Diz o advogado.

- Muito bem Dr.... Agora quero que veja sobre uma outra pessoa... Diz Paulo pedindo para o advogado checar a ficha criminal de Carlos...

Carlos chega na cadeia em silêncio, tudo que havia ocorrido havia mexido com ele de alguma forma, principalmente a lembrança de sua mãe, Carlos ignora completamente as perguntas do delegado, e não responde uma palavra do que é interrogado, ele já sabia o que iria acontecer... O chefe do crime que havia conseguido sua liberdade, com certeza iria matar ele, afinal Carlos não serviu aos propósitos que havia lhe solicitado, antes ele se empenhou rapidamente em sua vingança pessoal se expondo e usando para tal os homens que haviam lhe concedido para lhe auxiliar.

- Carlos ... Você sabe que vão acabar com você na cadeia, não sabe? Que vão tirar uma vida sem misericórdia! Diz o delegado.

- E daí? Talvez... Talvez seja até bom para mim... Se for verdade o que eu imagino, pode ser um verdadeiro presente! Diz Carlos...

- Você... Você é louco! Diz o delegado....

Horas depois Paulo tinha acesso a toda a ficha criminal de Carlos por meio do advogado, Carlos tinha fugido do orfanato aos 12 anos, praticado furtos, aplicado golpes, traficado drogas, tinha 3 diplomas de curso superior, todos falsos... Comprados por ele.

- É um homem perigoso, que teve uma vida infeliz e cheia de crimes e impunidade! Sempre se safando de tudo... Não há nada que você possa fazer Paulo... Judicialmente não há nada a ser feito, e por questão de ética, eu não ...

- Tudo bem.... Tudo bem... Diz Paulo, que também não estava disposto a usar de meios ilícitos para soltar o irmão.

- Querido, o que podemos fazer por ele é o colocar em nossas preces e vibrar muito por ele, Deus tem a solução para tudo, e sabemos que sempre há uma nova oportunidade... Diz Mirella.

A Esposa de Paulo o abraça, lhe confortando...

- Obrigado meu amor... Muito obrigado por estar ao meu lado... É tanta coisa acontecendo... tem horas que o fardo parece pesado... Pesado demais... Diz Paulo.

- Eu sempre vou estar aqui... Aliás, nós sempre estaremos aqui... Diz Mirella, se referindo aos amigos espirituais....

Ela deixa Paulo pensativo e sozinho em sua sala, ele fica refletindo....

Lopes se materializa

- Ainda chateado por eu não ter falado nada a respeito? Pergunta o mentor...

- Um pouco, mas sei que deve ter tido seus motivos, tenho certeza que ninguém cruza nosso caminho por acaso nessa vida... Não é mesmo? Diz Paulo.

- Verdade.... Isso é verdade, e se quer saber... Para que não haja mais segredos, o filho que Kiara espera, ele é....

- Não, não me diga! Acho que... Acho que quero ficar sem certas informações do passado... Diz Paulo.

- Muito bem... Se assim você deseja... é um direito seu, fazer suas escolhas, e não deixa de demonstrar um certo crescimento seu... Vou lhe deixar sozinho... Diz Lopes...

E Paulo fica ali pensativo.... A informação que Lopes tinha para lhe dizer, era que o filho de Kiara, a reencarnação de seu pai que havia desencarnado naquele acidente de anos atrás quando Paulo ainda estava na barriga de sua mãe...

E naquele dia, já tarde na noite, Carlos foi reconduzido ao sistema prisional, ele de certa forma já sabia o que esperava por ele, já tarde da noite, a sua cela se abre, e vários presos o acordam na cama, junto deles o chefe do crime que havia lhe contratado e dado sua liberdade.

- Seu idiota! Eu o faria alguém grande! Te dei a chance de sair da cadeia, e você vai bancar o malvado vingativo! Fazendo o quê colocando fogo no hospital beneficente? Usando meus homens para isso! Sabe o que te espera, não sabe? Diz o chefe.

- Vai se ferrar! Diz Carlos....

Carlos é brutalmente castigado, sendo espancado brutalmente, recebendo diversas pauladas por todo o corpo, seus ossos foram quebrados, a dor que sentia era dilacerante... E por último ele é agredido com uma barra de ferro na cabeça... E deixado caído no chão.

Todos saberiam quem fez aquilo, mas ninguém teria coragem de fazer nada a respeito, Carlos é dado como morto.

Ele não sentia mais nada, nem dor, nem aflição, tudo que via era um grande vazio, e escuridão.

No meio da noite, Paulo acorda aflito, Mirella sequer nota que ele havia acordado impaciente, ele vai até a geladeira beber água, quando ele vê Marta sua mãe biológica com uma expressão de angústia...

- Mãe! O que aconteceu? Aconteceu alguma coisa com Carlos não foi? Pergunta ele.

- Sim meu filho... Seu irmão acaba de pagar por todos os erros que cometeu nessa vida, ele não pode voltar ainda ao plano espiritual, agora cabe a você meu filho... Cuidar do seu irmão....

Paulo derrama algumas lágrimas, e agiliza tudo...

Carlos é levado para o hospital de Paulo, em estado totalmente desfigurado, irreconhecível... Paulo se prepara para fazer a cirurgia, mas não tinha condições para tal, César o pai adotivo assume o controle e através das mãos de Paulo faz a cirurgia...

Carlos estava em trevas entre o plano espiritual e o físico, atormentado quando aquele ser de luz... Se aproxima dele. Era sua mãe, Marta...

CAPÍTULO FINAL

Marta se aproxima de Carlos, que parecia desolado, sentado no chão, ela se aproxima e senta ao lado dele.

— Posso ajudar você? Pergunta ela.

Sem saber que aquela mulher era sua mãe, ele olha para ela, e sorri ... De maneira desanimada...

— Me ajudar? Moça, ninguém pode me ajudar... Eu morri! Olha onde eu estou! Escuridão... Trevas... Aqui deve ser o inferno. Diz Carlos.

— O inferno ou céu, não são nada além do que você constrói em seu coração, nunca é tarde para se arrepender... Você fez suas escolhas, deve assumir as responsabilidades por elas... Sabia disso? Diz Marta.

Logo em seguida surge um rapaz, aquele era o pai biológico dele e de Paulo naquela existência... Eduardo...

— você nunca esteve sozinho Carlos... Na verdade seu irmão te pediu perdão, mas quem deve pedir sou eu! Me senti culpado por muitos anos daquele acidente, que matou sua mãe... Que quase matou seu irmão, que nos impediu de voltar na creche e te buscar... Me perdoe filho, estive anos ao seu lado sofrendo com você ... Vendo você se tornar um homem frio, cruel, oportunista... Eu não fui capaz de fazer você me ouvir... De seguir o bom caminho... Diz Eduardo.

Carlos levanta a cabeça e olha para Eduardo, Marta se levanta e fica ao lado de Eduardo...

Logo em seguida, Lopes surge, Lopes que havia sido pai de Carlos na vida anterior a esta, e agora mentor de Paulo.

— Eu falhei com você uma vez... nem mesmo fui capaz de evitar que o mau brotasse em você naquela vida também... Mas confio que possa agora colocar um fim em todo o ódio que existe em você, sabes muito bem que ter carregado isso dentro de você, causar mal para as pessoas, não te serviu de nada! Não te fez mais feliz, não te trouxe nenhuma realização... É hora de experimentar o caminho da luz e do amor... Diz Lopes...

Marta estende a mão para o filho, Eduardo também... Carlos chora...

— Eu... Eu não sou como ele! Eu não sou como ele! Diz Se referindo a Paulo.

— Ninguém é igual a ninguém meu filho, ele é Paulo, você é Carlos, ambos tiveram jornadas diferentes, Paulo fez as escolhas corretas, por si só, mas você! Estamos aqui para te guiar por este caminho querido...Diz Marta...

Nesse momento Carlos se torna um menino, sob o olhar de Lopes, ele segue pegado nas mãos de Marta e Eduardo...

César através de Paulo, termina a cirurgia em Carlos...

Paulo estava exausto... Tudo que podia ser feito, havia sido feito...

— Filho... Fizemos o que estava ao nosso alcance, sua mãe está convencendo Carlos a voltar, o laço que prende seu espírito ao corpo ainda não foi rompido, se ele voltar a vida não será fácil para ele, nada fácil... Diz César que tinha passado muito tempo no plano físico e precisava voltar ao plano espiritual.

César some... Carlos é levado para a UTI...

Paulo vai para sua sala particular...

— Meu Deus... Meu pai, meu criador! Eu não tenho do que me queixar! A vida, o destino que a espiritualidade planejou para mim, foi muito bom! Cresci com amor de meus pais, tive toda educação, facilidades, conheci o amor, aprendi a te conhecer senhor, e a conhecer o amor através da doutrina espírita, não como religião, mas como um dos caminhos que me facilitou a ser alguém melhor... Sempre achei que minha missão era ajudar as pessoas, fazer o bem e a caridade, mas é algo mais complexo... Entendo que fazer o bem, é a obrigação de quem desperta para o amor fraternal... reencontrar meu irmão e descobrir que ele é alguém que tentou me fazer tanto mal, e ainda assim, conseguir amar ele e sofrer com sua dor... Era isso que eu deveria alcançar nesta vida, o perdão pleno, incondicional... Diz Paulo chorando pelo sofrimento de seu irmão...

Carlos se acordasse, jamais seria capaz de andar novamente, nem de se mover, estava tetraplégico, sem cura, além de ter seu raciocínio e intelecto alterados, era um milagre estar vivo, mas tudo iria depender de seu espírito...

5 anos se passaram...

E nesse passar de tempo muita coisa aconteceu...

Paulo se tornou um expoente da doutrina espírita, sendo chamado para fazer palestras por todo o mundo, tendo inclusive ganho o prêmio Nobel da paz, seu hospital cresceu tanto que outros foram abertos pelo país para dar tratamento de saúde gratuito e de qualidade para as pessoas, tudo financiado pelos livros que ele psicografava com a ajuda de Lopes, de sua mãe Clarice, de César que também ajudava ele a fazer cirurgias espirituais de alta complexidade.

Mirella era a fiel companheira sempre ao seu lado, sem nunca soltar a sua mão...

Kiara teve seu filho, ela mudou de vida, se tornou voluntária nos trabalhos assistenciais de Paulo, se tornando trabalhadora devotada ao bem, assim como Natasha, que se tornou convertida ao protestantismo na igreja de Jaime, Jaime que pregava sem fanatismo religioso, sem atacar ninguém, seu foco era no evangelho e no respeito às crenças, Lisa estava noiva de Caio, ambos cursavam medicina e planejavam se casar assim que concluíssem o curso.

Quanto a Carlos... Carlos passou 4 anos aos cuidados de Paulo, alimentação, higiene e cuidados médicos... Hoje faz 1 ano que Carlos havia desencarnado, e Paulo sequer sabia de notícias suas no plano espiritual. Nem por Lopes, nem por César, ou Clarice, já que Marta havia já reencarnado.

— Queridos irmãos, o Maior cego não é o que não vê, mas o que não quer enxergar, falo isso com propriedade, pois já fui cego, perdi minha visão, e foram meses que aprendi como nunca, a ver coisas da vida que mudaram minha compreensão da realidade... Diz Paulo em uma palestra durante um evento para uma multidão de pessoas...

Após ele terminar de dialogar, era o momento de atender os enfermos, a saúde de Paulo estava ficando já debilitada pelo muito esforço, ele já não era um menino....

Paulo estava concentrado esperando César ou Lopes para a cirurgia espiritual, quando nota uma presença espiritual diferente...

— Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo! Não é verdade! Meu querido irmão!

Paulo olha na sua frente, aquele espírito se materializando, emanando luz, não era da mesma grandeza de Lopes, nem de César ou mesmo de Clarice, sua mãe...

Mas ao reconhecer aquele rosto, Paulo se emociona... Era Carlos....

— Meu irmão, muito obrigado por ter me dado o seu perdão! Eu vim aqui com permissão do irmão Lopes para te dizer duas coisas... Uma é que você tem que cuidar da sua saúde! Tem muitas pessoas que você precisa levar um pouco de luz e conforto... A missão não é fácil, precisa se cuidar... E a outra coisa é que eu vim te pedir perdão... Por tudo! Pelo ciúme, pela inveja, por tudo que te tramei de mau! Precisava te pedir perdão e reconhecer diante de você tudo que fiz de mau... Me perdoe! Diz Carlos...

— Há muito tempo... Eu te perdoei! Não sabe como estou feliz de te ver assim tão bem... Diz Paulo.

— Creio que tão cedo nós veremos, quando você voltar para o lado de cá, além de pertencermos a níveis diferentes, eu estarei encarnado novamente, tenho muita coisa a reparar... Apenas se cuida meu irmão... Diz Carlos...

Ele se materializa e os dois se abraçam... Em uma comovente reconciliação... Carlos então desaparece nos braços de Paulo... Mirella viu tudo à distância...

Ela se aproxima do marido, o abraça...

— Paulo, meu amor... Tudo bem?

— Sim minha querida! Estou bem... Na verdade, estou feliz... Tenho você, tenho Lisa, nossos amigos, e acabo de receber uma boa notícia... Como sou grato a Deus por tudo que ele me deu, pelas pessoas que me cercam... Diz ele.

Mirella o abraça... Paulo caminha até a direção que as pessoas enfermas o esperavam...

— Você está emotivo hoje... Diz Lopes.

— Obrigado Lopes... Por tudo que me ensinou, você foi muito paciente comigo. Obrigado... Diz Paulo.

Lopes sorri de forma cordial...

— Ouviu o que seu irmão falou? Cuide da sua saúde! Diz ele.

— Vou cuidar... Mas... E aí? Não vai me ajudar hoje a curar estas pessoas? Vou ter de medicar e consultar todo mundo eu mesmo? Diz Paulo com bom humor.

Mirella observa os dois de longe...

Mirella desencarnou 10 anos depois... E logo depois foi a vez de Paulo, passados mais 3 anos...

Paulo foi recepcionado no plano espiritual por Mirella e por uma multidão de pessoas que ele ajudou, seja curando, ajudando com medicamentos, alimentos, ou com uma palavra amiga ... Mostrando que a caridade e o amor, são o maior dos tesouros que alguém pode possuir...

Quanto ao legado de Paulo na terra? Lisa e Caio o assumiram... Levando a frente o legado que Paulo iniciou do trabalho assistencial...

Fim.

Conheça também outros títulos...

Romance Espírita: Uma história de Amor, vol. 1 e 2

Romance Espírita: O Principal é o amor...